ANNO LX — NUMERO 94

QUINTA-FEIRA 24 DE ABRIL DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

CAIRO, 22 de abril.

O general Gordon-Pachá declarou que sobre a innacção da Inglaterra recahe a culpa dos massacres que se deram no Soldão.

BERLIM, 22 de abril.

Cinco mil carpinteiros de diversas cidades da Allemanha acabam de declarar-se em GRÈVE.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 23 de abril de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

HISTORIA NATURAL DOS PEIXES

(Extrahida)

PARTE II

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA

Os peixes são os vertebrados classificados em ultimo lugar, por serem os menos perfeitos em organisação, embora alguns (os peixes superiores) tenham ainda todos os orgãos, que encontramos nos outros vertebrados, bem distinctos e perfeitos relativamente ás necessidades do animal e sendo mesmo alguns peixes *superiores* a certos batrachios.

Os caracteres da *classe dos peixes* são quasi todos negativos (isto é: estes animaes distinguem-se dos outros por não terem certos orgãos que se encontram n'aquelles). Teem, porém, caracteres positivos, a saber:—são vertebrados anallantoideus (*), de respiração aquatica ou feita por meio de guelras; circulação completa mais simples; coração com 2 cavidades; sangue vermelho e frio; encephalo pouco desenvolvido; corpo alongado, terminando em uma barbatana caudal; não teem distincção entre a cabeça e o tronco; são revestidos de escamas, dependencia da epiderme; são oviparos, isto é, nascem por meio de ovos; e não soffrem, depois de nascidos, metamorphoses, como vimos succeder nos Batrachios.

Dous typos principaes se encontram nos peixes: o typo *osseo* e o typo *cartilaginoso*.

O esqueleto dos peixes é em uns *osseo, cartilaginoso* n'outros. O esqueleto osseo é muito dividido; o cartilaginoso tem as suas partes reunidas.

N'alguns peixes o esqueleto é em parte osseo, em parte cartilagineo.

Sendo os peixes destinados a viverem na agua, teem uma organisação para isso apropriada e completamente diversa da dos animaes terrestres.

A differença mais importante na organisação dos peixes, comparada com a dos outros animaes vertebrados, consiste na conformação dos apparelhos da respiração e da circulação

Em epocha nenhuma da vida, os peixes teem pulmões.

O seu apparelho respiratorio tem o nome de *guelras*.

O coração dos peixes tem só duas cavidades, uma *auricula* e um *ventriculo;* e recebe só o sangue venoso, correspondendo portanto á metade direita do coração dos animaes superiores vertebrados.

O sangue que vai, em parte, ao apparelho respiratorio (guelras) para n'este orgão receber a acção vivificante do oxygenio do ar, passa *directamente* depois para os vasos arteriaes que o transportam a todas as partes do corpo. O sangue depois de ter servido para a nutrição intima dos diversos orgãos, quando se torna venoso, é levado pelas veias ao coração, á auricula, que o lança para o ventriculo d'onde sahe para novamente ir vivificar-se no apparelho respiratorio.

O sangue nos peixes, depois de ter passado pelas gueiras vai a um vaso dorsal, *arteria dorsal*, onde força nenhuma motriz nova o impelle e por isso n'estes animaes a circulação é mui pouco activa.

O sangue dos peixes, como o dos reptis, é frio (isto é, tem uma temperatura em geral inferior á do ambiente).

A forma exterior dos peixes varia bastante. Em geral pouca ou nenhuma distincção se nota entre a cabeça e o resto do corpo. Não ha, como nas aves e nos mammiferos, pescoço; e a cauda continua-se com o resto do corpo sem estreitamento apreciavel.

(Continúa).

(*) Isto é: privados de membrana allantoidéa. A *membrana allantoidéa* é um orgão que só existe nos primeiros tempos da vida fetal e que provém do extremo inferior do embryão. Mais tarde o umbigo divide a allantoidéa em 2 porções, uma interna que ha de formar a bexiga urinaria, outra externa que constitue o uraco, etc.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE MARÇO DE 1884

Actos:

— O presidente da provincia tendo em vista a proposta do administrador dos correios, em officio de 22 do corrente, sob n. 253, resolve de conformidade com a lei n. 2,794 de 20 de outubro de 1879, exonerar, apedido, o agente da estação do Limoeiro, na estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, José Cesar da Costa Campos.—Communicou-se ao administrador dos correios.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o professor Bardominiano Nilo dos Santos Ferreira Barros, e tendo em vista a informação n. 95 de 18 deste mez do inspector geral da Instrucção Publica, resolve removel-o para a cadeira de Santo Amaro de Serinhaem, ficando sem effeito a portaria de 10 do corrente, que removeu o peticionario para a de Pindoba de Cruangy.—Communicou-se ao inspector geral da Instrucção Publica.

— O presidente da provincia de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 327 de 22 do corrente resolve nomear o cidadão Manoel Vieira Fialho para o cargo de 1º supplente do subdelegado do districto de Cruz de Malta, do termo de Agua Preta, em substituição de Antonio de Vasconcellos Lins, que falleceu.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Officios:

— Ao Dr. Theodureto Carlos de Farias Souto, presidente da provincia do Amazonas.—Pelo officio a que respondo de 11 do corrente mez fico inteirado de haver V. S. n'aquella data prestado juramento e assumido o exercicio do cargo de presidente dessa provincia. Apresento a V. Exc. meus protestos de subida estima e distincta consideração.

— Ao presidente da provincia do Piauhy.—Recebi e agradeço os exemplares impressos de relatorios enviados por V. Exc. com o officio, a que respondo ns. 250 e 251 de 4 e 11 do corrente mez.

— Ao commandante das armas, interino.—Expeça V. S. as precisas ordens, para que na quinta-feira 27 do corrente, ás 6 horas da tarde se ache postada em frente a matriz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, uma guarda de honra afim de acompanhar a Veneravel Imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos d'aquella igreja para o convento do Carmo; e bem assim para que no dia immediato ás 3 horas da tarde toda a força disponivel esteja formada em frente ao dito convento afim de acompanhar a mesma Veneravel Imagem em solemne procissão, de regresso para a referida matriz.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de mandar pagar aos interessados os valores dos escravos libertados por conta da 4ª quota do fundo de emancipação no termo de Bom-Jardim, em audiencia de 22 de fevereiro ultimo, conforme a relação junta.—Communicou-se ao juiz de orphãos de Bom-Jardim.

— Ao inspector do Thesouro Provincial.—A' vista do exposto no officio da commissão, a que se refere a informação dessa inspectoria de 11 do corrente, n. 488, encarregada de inventariar as execuções da fazenda, convém que por emquanto fiquem interrompidos os respectivos trabalhos, recolhendo-se a sua repartição os dous empregados desse thesouro que fazem parte da mesma commissão, afim de empregarem-se exclusivamente no serviço relativo aos abonos e escripturação atrasada da divida activa sob a immediata direcção do Dr. procurador fiscal, nos termos da citada informação.

Outrosim, cumpre que seja levado a effeito o processo administrativo de eliminação dos devedores incobraveis de accordo com o disposto no artigo 32 da lei n. 1,141, de 8 de junho de 1874, a que allude o final da mesma informação.

O que declaro a Vmc. para seu conhecimento e execução.

— Ao mesmo.—Devolvendo a conta de que trata a sua informação de 31 de agosto do anno proximo passado, sob n. 113, recommendo a Vmc. que mande escripturar no quadro da divida passiva a importancia de 463$000, proveniente dos moveis fornecidos a escola mixta de instrucção primaria do povoado de Pão Branco, em Serinhaem, visto ter sido autorisado antes da expedição da tabella de 9 de novembro de 1881 e da ordem desta presidencia, de 21 de novembro ultimo, concernentes á moveis para as escolas publicas, o fornecimento des descriptos na mesma conta conforme pondera o Dr. inspector geral da instrucção publica, em officio de 20 do corrente, n. 102.

Pelo fornecedor de taes moveis deverá ser apresentado o competente recibo a esse Thesouro.

— Ao mesmo.—Segundo informou o Dr. procurador dos feitos da fazenda provincial, em officio de 21 do corrente, foram por accordão da Relação de 29 de fevereiro ultimo, desprezados os embargos oppostos por Antonio Ferreira de Oliveira e outros, o 1º accordão, proferido, pelo qual foi julgado improcedente o embargo da obra de desobstrucção e canalisação da cambôa de Tacaruna, arrematada por J. Gomes da Fonseca, que em requerimento de 22, tambem do corrente, declarou que vai proseguir a mesma obra.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Declaro a Vmc. que resolvi prover na cadeira de ensino primario de S. Vicente de Itambé, o adjunto mestre Francisco Guedes de Barros, por não ter até agora sido a referida cadeira pretendida por algum professor.

Assim fica sem effeito a ordem contida no officio que expedi a essa inspectoria em 29 de setembro do anno passado.

— Ao engenheiro chefe da repartição das Obras Publicas.—Approvo o novo projecto e orçamento da obra da ponte sobre o riacho Muribequinha, reconsiderado na importancia de 5:610$000, e annexo ao officio de Vmc., de 18 do corrente, sob n. 60, visto ter-se reconhecido a impossibilidade da execução da dita obra com a funilação exigida no orçamento primitivo, no valor de 5:000$000, e autoriso-o nos termos do artigo 54 do regulamento dessa repartição, a mandar fazel-o pelo respectivo arrematante, sob as mesmas condições, por ter dado começo aos trabalhos anteriormente arrematados.

Devolvo-lhe o alludido projecto.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— Ao mesmo.—A' vista do que expoz o conductor do 3º districto no officio, por cópia, ao de Vmc., de 18 do corrente, sob n. 61, autoriso a execução dos reparos urgentes da estrada da Luz, entre a ponte de Duas Unas e a bifurcação da estrada da Victoria; correndo a despeza por conta da verba competente.—Communicou-se ao inspector do Thesouro Provincial.

— A' junta classificadora de escravos de Olinda.—Não havendo nesse municipio, como Vmcs. informam, escravos nas condições dos ns. 1 a 5 da 4ª regra do aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 19 de janeiro do anno passado, mas sim uma escrava menor, filha de Magdalena, já libertada pelo fundo de emancipação, e mais solteiras com filhos escravos, approvo a classificação, que por cópia, acompanhou o officio dessa junta, de 14 do corrente, e recommendo que esgotado perante o juizo de orphãos, o prazo do artigo 34 do regulamento de 19 de novembro de 1872, deve o collector geral, membro dessa junta, proceder aos devidos arbitramentos, tendo muito em consideração o disposto na circular do Thesouro Nacional, de 16 de julho daquelle anno, publicada no *Diario de Pernambuco* de 21 de agosto seguinte.—Communicou-se ao juiz de direito de Olinda e juiz substituto de Iguarassú.

— Ao juiz de direito de Salgueiro.—Tenho á vista o officio de 25 de fevereiro findo, no qual Vmc. me participa que recebeu outro em que o Dr. juiz de direito de Cabrobó lhe communicara, aliás na vespera do dia marcado para a apuração da eleição provincial que deixava de ir presidir ao acto, jurando suspeição, por ser um dos candidatos seu irmão, e que significava ao mesmo juiz não lhe parecer regular o procedimento dando-se de suspeito para um acto em que a lei não admitte suspeição, á vista do disposto no artigo 81 do regulamento expedido com o decreto n. 8,213 de 13 agosto de 1881.

Em resposta declaro a Vmc. que approvo o seu acto em virtude da citada disposição da lei.—Communicou-se ao juiz de direito de Cabrobó.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. dar baixa do serviço, conforme requereu ao soldado Alexandrino Baptista de Araujo, a quem alludo, em officio n. 306, de hoje datado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. 1º secretario da Assembléa Provincial.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda transmittir a V. S., afim de que se digne de submetter a consideração dessa Assembléa, a cópia inclusa do parecer (acompanhado de uma planta) apresentado em 22 do corrente mez, pela commissão incumbida de examinar o predio sito ao canal do Riachuelo pertencente a José de Vasconcellos; assumpto de que tractou o mesmo Exm. Sr. na Falla, dirigida a essa Assembléa, quando refirio-se a uma nova casa para os trabalhos da Escola Normal.

— Ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia remetto a V. S. o officio do commandante do corpo de policia e a informação do Thesouro Provincial, de 12 e 19 do corrente, n. 263 e 501 concernentes a falta de credito para pagamento da gratificação do commando de destacamento, afim de que a Assembléa Legislativa Provincial se sirva resolver a respeito como entender conveniente.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao director da 1ª directoria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio.—De ordem do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia transmitto a V. S., em resposta ao seu officio de 29 de janeiro ultimo o relatorio junto, em original, sobre o estado sanitario desta provincia apresentado pelo respectivo inspector em 19 do corrente mez.

— Ao inspector geral da instrucção publica.—O Exm. Sr. desembargador presidente da provincia manda communicar a V. S. que fica inteirado do assumpto de seu officio n. 103, de 22 do corrente mez, relativo a designação do official interino Modesto Leopoldo Xavier Bustorff.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 22 DE ABRIL

Anna Senhorinha Monteiro Pessoa.—Remettido á junta medica provincial, a quem a peticionaria se apresentará para ser inspeccionada.

Augusto Clementino Bezerra. — Indeferido.

Bacharel Augusto Frederico de Siqueira Cavalcante.—Sim, por tres mezes.

Antonio Simões da Silva.—Sim, satisfeitos os foros devidos e os direitos fiscaes.

Esnaty Rodrigues & C.—Informe o Sr. Dr. juiz substituto do 5º districto da comarca do Recife.

Capitão Francisco José da Costa.—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Goyanna, para mandar submetter o peticionario á inspecção de saúde.

Capitão Francisco de Lemos Duarte.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Tenente Faustino Fernandes de Souza.—Prorogo por quarenta e cinco dias, o praso marcado ao supplicante para tirar a patente.

Franklin Alves de Souza Paiva. — Encaminhe-se.

João de Azevedo Ramos.—Deferido com officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

João Benicio Rodrigues Coelho.—Prorogo por quarenta e cinco dias, o praso marcado ao supplicante para solicitar a patente.

Joaquim José de Azevedo. — Não ha que deferir, em vista da informação do commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Padre João Rodrigues da Costa.—Informe a Camara Municipal do Recife.

José Odorico, Braz Velho e outros.—Submetta-se á consideração da Assembléa Legislativa Provincial, remetta-se á Camara Municipal de Palmares, que nada resolva antes de deliberação da mesma assembléa.

Manoel Joaquim da Costa Carvalho.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Manoel Antonio Pereira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Pedro Manoel de Carvalho.—Como requer.

Raymundo de Almeida Sampaio.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Raymundo José de Souza.—Prorogo por quarenta e cinco dias o praso marcado ao supplicante para tirar a patente.

Thereza Joaquina de Jesus.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para ordenar o inquerito e demais diligencias legaes em ordem a se descobrir a raptada e serem punidos os autores do facto.

Secretaria da Presidencia, em 23 de abril de 1884.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª — N. 443. —Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de abril de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção apenas o individuo de nome Francisco Joaquim Pacheco, preso á ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, por disturbios.

No dia 11 do corrente e no termo do Brejo, foi preso em flagrante, por ter furtado um cavallo de propriedade de Manoel Ferreira do Nascimento, um individuo alli conhecido pelo nome de Antonio José de Souza.

Por occasião de se fazer o inquerito policial, declarou o delinquente chamar-se Vicente e ser escravo de José Wenceslão Regueira Pinto de Souza, tendo se evadido do engenho Bom-Destino, da comarca de Palmares.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. desembargador José Manoel de Freitas, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Raymundo Theodorico de Castro e Silva.*

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 23 DE ABRIL

Pelo Sr. Dr. José Osorio, vereador commissario de policia:

Andrade & Pires, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem comprado o estabelecimento de taverna sito á rua do Visconde de Inhaúma n. 3.—Como pedem.

Feliciano Pereira Barbosa, idem, no sentido de ter comprado a Josephina de Hollanda Cavalcante a carroça sob n. 668.—Satisfaça a supplicante a exigencia da contadoria.

F. Passos & C., para estabelecerem-se com taverna no predio n. 2 á praça do Conde d'Eu.—Sim.

J. Bastos & C., para estabelecerem-se com fazendas no pavimento terreo do predio ns. 2 A e 2 B, á rua do. Cabugá.—Sim.

Martiniana Maria da Conceição, pedindo que sejam feitas as devidas averbações, no sentido de ter transferido o seu estabelecimento—casa de pasto—de uma casa sita ao largo do Mercado, para a de n. 4 sita ao mesmo lugar.—Sim.

Mathias Polycarpo Garcia, pedindo licença para estabelecer-se com botequim na casa n. 46 á rua de Lomas Valentinas.—Sim.

Maria Francisca dos Prazeres, para estabelecer-se com quitanda no lugar denominado Luca, freguezia de Afogados.—Sim.

Rocha Meira & C., para estabelecerem-se com hotel na casa n. 5 á rua do Bispo Sardinha.—Sim.

Silva & Alvaro, pedindo que sejam feitos os devidos lançamentos no sentido de terem comprado o estabelecimento de fazendas sito á rua do Barão da Victoria n. 38. Como pedem.

Souza & C., para estabelecerem-se com deposito de espirito na casa n. 12, á rua de Domingos José Martins. Idem.

Zacharias Alves Paz, para estabelecer-se com quitanda em uma casa sita á Casa Forte, freguezia do Poço da Panella.—Sim.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 23 de abril de 1884.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

23ª SESSÃO EM 21 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(Conclusão)

E' lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja prorogada a hora até se ultimar a discussão e votação da proposta.—*J. Augusto.* »

O SR. ROSA A SILVA—Peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. Rosa e Silva—(Não devolveu o seu discurso).

O SR. PRESIDENTE—Já declarei que o requerimento está redigido de conformidade com o regimento; portanto os senhores que o approvam queiram levantar-se.

E' approvado.

O SR. PRESIDENTE—Tem a palavra o Sr. Nilo de Miranda.

O Sr. Nilo de Miranda levanta-se para combater a proposta da commissão de policia que tem por fim o preenchimento da vaga de 2º official existente na secretaria da Assembléa. Antes de entrar na opposição de motivos que justificam essa opposição lamenta que a maioria esteja por todos os modos offerecendo embaraços á livre manifestação da minoria da qual faz parte, cujo rigoroso dever é fiscalisar seus actos. A proposito diz o orador que á maioria pertence a responsabilidade do facto de até aquella data não ter a Assembléa se occupado de assumptos de reconhecida utilidade publico; pelo contrario fazendo o historico dos trabalhos da casa, mostra que a maioria gastou longo tempo com o reconhecimento dos poderes; que tem-se occupado em discutir o projecto que pede a provincia o sacrificio pecuniario de enviar uma pessoa a Hollanda para colligir documentos historicos, projecto que o orador impugna por não ver n'elle nenhuma vantagem; que apenas tem feito passar um projecto em 3ª discussão, qual a que mandou suspender uma disposição da lei do orçamento e nada mais; e no entanto, diz o orador já la vai um mez que a Assembléa funcciona.

Sentindo esta ordem de cousas, incompativel com estado desgraçado da provincia ficou surprehendido quando ouvio ler-se a proposta para servir de objecto de deliberação da Assembléa, por que já era tempo d'ella occupar-se das leis annuas, ou de assumptos de mais interesse para a provincia.

A' um aparte que lembra o procedimento da maioria conservadora do biennio passado responde o orador que se esta maioria tem erros, tambem procurou com todo o patriotismo converter em leis medidas salvaderas para a provincia, não deixando descurado o seu progresso moral e material, apezar de ter adiante de si as difficuldades oppostas pela minoria liberal então numerosa e presidentes adversos.

Continúa o orador a manifestar-se sorprezo especialmente vendo que assignava a proposta o nobre deputado Sr. Barão de Itapissuma que fôra no biennio findo um dos que mais exigiam economias, como recurso unico capaz de salvar nosas finanças, e para prova disso lê differentes trechos de um discurso de S. Exc.

Dizendo o Sr. Visconde de Tabatinga em aparte que não via vantagem alguma n'estas excavações, respondeu-lhe o orador que ellas eram necessarias para que o publico conhecesse a attitude dos liberaes n'aquelle tempo em face do estado precario das nossas finanças, e sua attitude hoje quando elle se acha visivelmente peiorado; e aproveitando a opportunidade sente que o nobre visconde não esteja a seu lado para pugnar pela causa da provincia em pessimas condições com o mesmo zelo e patriotismo com que o anno passado advogou a passagem do emprestimo e seja elle um dos que querem a adopção da proposta.

(Neste interim partem reclamacões da bancada conservadora contra a estada na presidencia da sessão do nobre 1º secretario.)

Então o orador pergunta ao nobre 1º secretario se S. Exc. legalmente pode assim proceder, isto é, se pode presidir a sessão tendo tomado parte na discussão da materia.

Faz essa pergunta porque homem da ordem deseja que os trabalhos da Assembléa corram sempre regularmente. Respondendo o 1º secretario que entendia poder presidir a sessão e que n'isto persistia. Replica o orador lendo o regimento e diz que nesta parte elle véda que o presidente que houver tomado parte na discussão de uma materia possa presidir a sessão quando essa materia se discute.

O SR. PRESIDENTE declara achar-se legalmente na cadeira que occupa, havendo muitas contestações da minoria.

O SR. NILO, dirigindo-se á Assembléa, pede-lhe licença para fallar sentado, por isso que sente-se incommododo, e senta-se.

O SR. PRESIDENTE declara que o orador não pode fallar sentado, porque para isso é preciso consentimento da Assembléa, que não pode ser consultada por não haver numero.

O SR. NILO diz que, tendo obtido a acquiescencia dos seus collegas presentes, continuará a fallar sentado.

O SR. PRESIDENTE que, se S. Exc. insistir n'isso suspenderá a sessão.

O SR. NILO insiste em fallar sentado.

O SR. PRESIDENTE suspende a sessão por 5 minutos.

Continúa pouco depois a sessão sob a presidencia do Sr. 2º secretario.

O SR. JOÃO AUGUSTO (1º secretario)—Peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE—Tem a palavra o nobre deputado.

O Sr. João Augusto (1º secretario) (pela ordem)—Sr. presidente, V. Exc. acaba de ser testemunha da maneira porque a muito nobre bancada conservadora conseguio tumultuosamente fazer suspender a sessão, perturbando por essa forma os nossos trabalhos.

Firmado na propria disposição do art. 26 do nosso regimento, que aliás Ss. Exes. invocavam em seu apoio, entendo poder assumir a presidencia a convite do honrado 2º vice-presidente que se retirara. (Não apoiados da bancada conservadora).

Os nobres deputados, por meios que me abstenho de qualificar, tornaram impossivel a marcha regular dos nossos trabalhos, e debalde procurei convencel-os do incontestavel direito que então me assistia, fil-o, Sr. presidente, com o sentimento da mais profunda convicção.

A minha argumentação, porém, embora firmada em principios da mais comesinha trivialidade, em principios claros e inconcussos encontrara diante de Ss. Excs. um proposito deliberado, que desde logo enxerguei.

Conhecendo o plano, conhecendo os intuitos da nobre bancada conservadora, não porque tenha querido capitular com Ss. Excs., mas porque não desejo que os seus planos de perturbação vinguem á minha sombra, retirei-me desta cadeira, afim de que V. Exc. melhor do que eu possa desempenhar attribuições tão graves, e que na situação em que fallo demandam calma, sangue frio e reflexão, que V. Exc. mais adiantado em annos tem sem duvida em muito maior somma.

Meu intento, Sr. presidente, pedindo a palavra foi somente fazer solemne que mantenho individualmente a opinião de que a mim cabia o direito de presidir a sessão como 1º secretario que sou, mas que motivos de prudencia de amor a ordem com que em certas occasiões devemos transigir me obrigaram a deixar esta cadeira para occupar o lugar em que ora me acho.

O Sr. Olympio Marques (pela ordem) diz que em vista do que acaba de ouvir ao nobre 1º secretario, entende que elle devia voltar a cadeira da presidencia.

Se S. Exc. entende que cedeu a cadeira da presidencia, porque quiz, então não cumprio o regimento.

O SR. GOES— Elle já se explicou.

O SR. OLYMPIO MARQUES pedio a palavra para levantar uma questão de ordem; e espera que S. Exc., illustrado como é, não deixará de dar-lhe razão.

Nós não podemos mais funccionar hoje; o que estamos fazendo é illegal. Pede licença ao Sr. presidente para fazer um curto retrospecto do occorrido na sessão de hoje.

O que foi que se prorogou? Foi a hora do expediente, que foi sendo prorogada successivamente até faltar meia hora para completar o periodo de 4 horas, dos nossos trabalhos.

E uma vez que não se marcou a hora em que devia findar a ultima prorogração não podia exceder o praso de 4 horas de duração dos nossos trabalhos diarios.

Isto é claro e está expresso nos arts. 55, 56 e 61 do regimento.

O periodo de 4 horas de trabalho diario já está findo ha muito; parece, pois, que estamos funccionando irregular ou illegalmente.

Ainda tem uma outra duvida: reaberta a sessão, depois de suspensa, lhe parece que se deve mandar proceder a chamada, para verificar se ha numero legal. Póde estar enganado; mas crê que ha alguma disposição no regimento acerca deste caso.

O Sr. Presidente— Eu respondo ao nobre deputado que o requerimento apresentado pedindo a ultima prorogração não se limita á hora do expediente. (Lê)

Ora desde que o pedido não foi de prorogração do expediente e foi de prorogração da sessão, a mesa aceitou o requerimento: n'esse sentido consultou a casa e a casa não lhe fez objecção, tanto que se tractou de saber até que horas podia ser levada a sessão; logo sabia perfeitamente o nobre deputado que a prorogação não era de expediente, tanto que nenhum dos Srs. deputados reclamou contra esta decisão. Portanto eu a mantenho integral como a recebi.

Esta é a 1ª parte.

O SR. OLYMPIO MARQUES— Ainda não acabei falta-me uma terceira questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE— Devo resolver a segunda. A lei não determina que suspensa a sessão, quando ella se reabre, se faça a chamada; o orador que está com a palavra continua com ella e só encerrada a discussão, verificando-se que não ha numero suspende-se a sessão por falta de numero e fica a materia encerrada ou adiada na forma da lei. Suspensa a sessão e reaberta voltam a sala os deputados que existiam na casa e a sessão continua na forma porque ella se achava. A sessão suspendeu-se ás 4 horas e 40 minutos e foi reaberta ás 4 horas e 45 minutos. Continuando com a palavra o Sr. Nilo de Miranda e se dei a palavra ao nobre Sr. 1º secretario e a V. Exc., foi por que a pediram pela ordem.

O Sr. Olympio Marques diz que é muito obediente ás decisões de qualquer presidente legitimo, antes, porem de passar á 3ª questão de ordem, deve fazer uma humilde e respeitosa replica.

O SR. JOSÉ MARIA— As questões de ordem não admittem essa replica.

(Ha outro sapartes.)

O SR. OLYMPIO MARQUES pede permissão para dizer que o Sr. presidente se esquivoca, quando suppõe que se prorogou a hora da sessão, quando estavamos discutindo o parecer, ainda estavamos na hora do expediedte; e tanto que não se passou á ordem do dia; o que houve foram successivas prorogações, estava subentendido, da hora do expediente.

Passa agora a estabelecer a 3ª questão de ordem.

Como o Sr. presidente, entende, em contrario ao orador, que a prorogração votada vai alem das 4 horas da sessão, pede a S. Exc. que se digne declarar até quando podemos trabalhar hoje.

Lembra que S. Exc. estava occupando a cadeira da presidencia quando nós, desta bancada, requeremos prorogação de hora, para se votar um parecer da commissão de poderes; e o Sr. presidente, por sua propria autoridade, limitou o tempo da prorogação, em quanto houvesse claridade nesta Assembléa.

O SR. PRESIDENTE—Mantenho a minha decisão; marco seis horas e meia, tempo em que passa o dia para a noite.

O SR. OLYMPIO MARQUES tinha pois muita razão e mesmo obrigação de estabelecer esta terceira questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE—Observo ao nobre deputado que as suas questões de ordem já estão decididas.

O SR. OLYMPIO MARQUES vai concluir. Julga-se obrigado para comsigo mesmo e para com seus amigos a dar a razão por que estabeleceu esta terceira questão de ordem. Já recordou a decisão do Sr. presidente no sentido de ser impossivel trabalhar-se á noite por não haver luz; mas não podemos trabalhar á noite, ainda por uma outra razão: é que o regimento determina expressamente que as sessões só se farão de noite, depois de uma resolução especial da Assembléa.

O SR. PRESIDENTE—Sim, senhor.

O SR. OLYMPIO MARQUES tinha necessidade de esclarecer este ponto, porque o Sr. presidente effectivo, sendo interpellado, quando se votou a prorogação, sem designação de praso, declarou que iriamos pela noite dentro, emquanto houvesse quem quizesse discutir; por isso é que desejava uma decisão de V. Exc. para nosso governo.

O Sr. Nilo de Miranda diz que por tres faces foi encarada e discutida a proposta por aquelles que a sustentam, pelo lado da legalidade, pelo lado da conveniencia e opportunidade e pelo lado economico.

Por sua vez tambem vai combatel-a debaixo d'esse ponto de vista.

E' illegal a proposta, diz o orador, porque vai de encontro á prohibição da lei do orçamento actual que impede que sejam preenchidas em cada repartição provincial duas vagas que se derem durante este exercicio; que esta prohibição attinge tambem á secretrria da Assembléa, que esta deve ser a primeira a respeitar essa lei que em nada prejudica suas attribuições; porquanto se a Assembléa tem competencia para nomear os empregados da Secretaria, essa competencia deve subordinar se em seu exercicio aquella expressa determinação orçamentaria, principalmente se se attender que só motivos de ordem superior e economica deram-lhe existencia. E só d'este modo é que se podem entender essas duas leis que em lugar de se repellirem, se completam, se harmonisam, e todos sabem que as leis não podem nem devem ser antinomicas; nem ha direito contra direito. E' illegal ainda a proposta, porque a quota marcada no orçamento para o pagamento dos vencimentos do empregado cuja vaga se pretende preencher, está por força d'aquella mesma prohibição extincta, de modo que é precisa uma nova determinação para seu restabelecimento; e a Assembléa só poderá isto fazer para o exercicio futuro.

Fazendo ainda outras considerações sobre esse ponto da questão, passa a tractar da conveniencia e opportunidade da medida.

Nega que seja conveniente e opportuna a nomeação de um novo empregado para a secretaria. O serviço publico isto não exige, tanto que havendo diversos empregados licenciados, o expediente da secretaria faz-se com regularidade, o que denota que não ha falta de pessoal. Além d'isto acontece que os empregados só trabalham por poucos mezes, durante aquelles em que funcciona a Assemblea, de sorte que se ficar trabalho accumulado, dada a hypothese da necessidade d'esse 2.º official, aquelle facilmente poderá ser feito durante o resto do anno, e até mais commodamente, porque poderá ser feito na propria casa de certos empregados, como consta ao orador que ás vezes acontece.

Ainda mais é inopportuna essa nomeação, desde que se attender que a Assembléa já reconheceu que não é necessario o preenchimento de lugares vagos nas repartições publicas, quando rejeitou a emenda ao projecto n. 3, que dava á Presidencia autorisação para preencher esses lugares. Essa manifestação da Assembléa é significativa, diz o orador, porque devendo, como deve estar a maioria de accordo com a presidencia, não tomaria essa deliberação, se não fosse tambem de accordo com ella; tanto mais quanto essa emenda importava uma prova de confiança á administração.

Ora se a casa assim procedeu é claro que julga inconveniente agora nomeações de empregados, seja lá para que repartição for; portanto não pode ser incoherente adoptando a proposta que não tem por si nenhum motivo de ordem superior. A' um aparte do Sr. Adelino Junior responde que não disse que a maioria recebia insinuações da presidencia, mas que este facto uma vez que se deu nada tinha de desairoso, porque é cousa muito usual e commum entenderem-se os presidentes com os amigos da Assembléa para que sejam aceitas aquellas medidas que mais convém a administração; e se com este aparte o nobre collega quiz salvar a sua individualidade o orador nada tem a oppor antes honra a sua independencia.

Julga ter combatido por esse lado a proposta e passa a dar a casa os motivos de ordem economica que actuam em seu espirito para não aceital-a. Esta provincia, diz elle, está atravessando uma crise financeira que perdurará por muito tempo se não forem adoptadas medidas capazes de realisarem a mais severa economia, a maior diminuição possivel das despezas, e que possam trazer augmento de renda. Sem que esta seja a principal e a mais forte preoccupação de todos os deputados nada se conseguirá.

Vendo na suspensão indebita e illegal do imposto de consumo a causa primordial do estado critico das finanças, e fazendo responsavel por este attentado o ministro Paranaguá, estende-se em largas considerações sobre os effeitos d'um attentado, que só aproveitou a meia duzia de negociantes com visivel e deshumano prejuizo para a provincia, e o que mais é, com o maximo desrespeito a autonomia das provincias, que todos os dias vêem desapparecer uma á uma as suas prerogativas com violação da lei, com violação dos principios liberaes, sob cujo manto se diz estar a situação governante, affirmando-se assim a centralisação que tudo vai absorvendo.

A proposito faz o orador o elogio d'aquelle imposto supprimido e mostra quão proveitoso foi elle que sem ser pesado ao contribuinte mantém sempre a provincia no estado de poder sem vexame satisfazer seus compromissos e as necessidades do serviço publico e o que mais é dando como deu margem para dentro d'ella serem realisados muitos melhoramentos, de que hoje ella gosa. O restabelecimento d'esse imposto, portanto, deve ser uma idéa que a actual commissão de orçamento tem obrigação de estudar em todo seu desenvolvimento e naturaes consequencias para ver se é possivel aproveital-a visto que as medidas até hoje tomadas para augmentar a receita na pratica não tem produzido os effeitos desejados. N'essa ordem de considerações o orador levanta graves censuras ao governo geral por não ter vindo em auxilio da provincia a que tão grandes males causou e admira-se que os liberaes filhos de Pernambuco tenham encampado o attentado do governo e continuem a tecer elogios a situação que tão infausta tem sido.

Em continuação diz que cada vez se aggravam os males, que cada vez mais as finanças se arruinam. As operações de credito, as medidas financeiras de que se tem lançado mão para modificação dos rigores da crise vão augmentando sensivelmente os compromissos do Thesouro e este acha-se exhausto; e d'ahi a falta de cumprimento de seus deveres; d'ahi a miseria do funccionalismo, a paralisação de obras imprescindiveis, a desorganisação, emfim, do serviço publico. E tudo isto, diz o orador, traz como consequencia inevitavel o retardamento do progresso em cuja senda ia tambem esta provincia.

E será, pergunta, nestas condições um acto de patriotismo elevar a despeza com mais um funccionario, quando se prova que seus serviços são dispensaveis? Quando se prova que além do mais a lei prohibe essa nomeação, lei que teve por fundamento motivos de ordem economica? Não lhe parece justo e razoavel que a Assembléa assim proceda; tanto mais que sabe que só o interesse partidario, o desejo de aquinhoar-se um amigo politico, que não conhece, mas que lhe consta tem as habilitações necessarias é que faz com que a maioria queira o preenchimento do lugar vago. Assim se manifestando, pede aos seus adversarios que deixem á margem por um pouco o interesse partidario e attendam de preferencia ao interesse publico; attendam para o nosso estado que é triste; que unam-se com a minoria para a patriotica cruzada da salvação da provincia.

Julga ter com bons fundamentos justificado o seu voto contra a proposta que espera será regeitada pela casa. (Muito bem; muito bem).

Começando o recinto a ser invadido pelas trevas e sendo 6 horas da tarde, o Sr. presidente levantou a sessão, designando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão dos projectos ns. 11 e 19 deste anno e continuação da antecedente.

21.ª SESSÃO EM 3 DE ABRIL DE 1884

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Ao meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, José Maria, Paulo de Oliveira, Barão de Itapissuma, Silvino Cavalcante, Nilo de Miranda, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Ermirio Coutinho, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Mello e Silva, Juvencio Mariz, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga, João Alves e Augusto Leão, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Compareceram depois os Srs. Olympio Marques, Antunes Pinheiro, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Drummond Filho, Ferreira Jacobina, Rosa e Silva, Luna Freire Junior, Antonio Correia, e Alfredo Correia.

Faltaram os Srs. Estevão de Oliveira, Meira de Vasconcellos, Fiel Grangeiro e Constantino Lins.

E' lida e posta em discussão a acta da sessão anterior.

O Sr. Nilo de Miranda— Sempre fui e pretendo sel-o sempre amante da ordem e da legalidade, e não posso deixar que passe como uma verdade o contrario ao historico das occurrencias de hontem; e não posso deixar passar como legitimo um acto illegal aqui praticado (apoiados da minoria), sem que levante o meu protesto, sem que faça uma correcção.

O Sr. João Augusto— Já estou cançado de ouvir dessa bancada affirmações sem provas.

O Sr. Nilo — V. Exc. não se encommode, porque espero não aventar sobre este assumpto uma proposição sem acompanhal-a da conveniente prova.

O Sr. João Augusto— Esta é a questão.

O Sr. Nilo — A acta que acaba de ser lida, Sr. presidente, contem inexactidões, e para restabelecer a verdade necessito de fazer algumas observações no intuito de justificar uma emenda, que vou mandar á mesa, para que della tenha a casa conhecimento e delibere a respeito.

Hontem, Sr. presidente, passou por deliberação d'esta Assembléa uma prorogação de hora indefinida, que foi para mim uma sorpreza, pois facto igual ainda não se deu nem existem precedentes firmados pela Assembléa.

O Sr. José Maria— Pois não! O nobre deputado mandou n'esse sentido um requerimento, quando se discutio a eleição do 3º districto.

O Sr. Nilo— Mas, Sr. presidente, não quero demorar-me sobre saber se procedeu bem ou mal a casa, concedendo essa prorogação; vou limitar-me a referir o que aqui se passou durante ella.

Tinha eu necessidade de justificar o meu voto com relação á proposta que se discutia; vim á tribuna e comecei a orar. Entrava em certa ordem de considerações, quando fui sorprehendido pela estada na presidencia desta casa do nobre 1º secretario, o qual em face do regimento que regula os nossos trabalhos não o podia absolutamente fazer. (Apoiados da minoria)

O Sr. João Augusto— Esta é a questão.

O Sr. Amaro — Nem mesmo na ausencia dos vice-presidentes?

O Sr. João Augusto — E' gratuita a proposição, não a provará nunca.

O Sr. Nilo— Espero, Sr. presidente, ser ouvido pelo illustre Sr. 1º secretario e pela casa porque não tenho o animo de levantar aqui tempestades: nunca as fiz, não as quero, não é isto de minha indole. (Apoiados da minoria.) Agitando essa questão só procuro convencer-me do que é justo e legal e assim firmar mais uma vez, o que sempre tenho praticado a esse respeito, a ordem e o meu respeito á lei.

Sr. presidente, o nobre 1º secretario assumio a presidencia da casa e não podia fazel-o em face do regimento. (Apoiado do Sr. Rosa e Silva.) O nobre 1º secretario havia tomado parte na discussão da proposta por mais de uma vez; o nobre 1º secretario foi até quem requereu essa prorogação indefinida para que continuasse a discussão da dita proposta: já se vê que, nos termos do regimento, S. Exc. não podia presidir a sessão, uma vez que n'ella ainda se tractava da discussão da mesma materia. (Apoiados da minoria)

O Sr. João Augusto — Mas o regimento não diz isso.

O Sr. Nilo de Miranda—Isto é que é verdadeiro, isto é o que está no regimento, que em seus termos é clarissimo.

O Sr. João Augusto—Bem; hei de provar o contrario.

O Sr. Nilo de Miranda—Dando-se isto, partiram justas reclamações dos meus correligionarios e eu mesmo tambem reclamei contra essa illegalidade; mas, Sr. presidente, o nobre 1.º secretario insistio em permanecer na cadeira da Presidencia, e, não sei em que autorisado, decidio que o seu acto era legal e que ahi devia permanecer.

Entretanto, Sr. presidente, eu não podia aceitar a decisão da causa dada por uma das partes. S. Exc. não podia ser juiz nessa questão, porque estava averbado de suspeito, uma vez que era quem estava praticando a illegalidade.

Nestas condições, estando a sessão presidida irregularmente, em que tinha na occasião necessidade de fallar sentado, porque estava encommodado e havia uma hora e um quarte estava de pé n'uma discussão mais ou menos agitada...

O Sr. Rosa e Silva—E ameaçado de discutir até ás 2 horas da madrugada.

O Sr. Nilo de Miranda... não podendo recorrer ao presidente que não existia, e mesmo nos termos do regimento só podendo dirigir-me á casa para conceder-me licença para fallar sentado, dirigi-me aos meus collegas e pedi-lhes permissão para fallar sentado. Os meus collegas m'a concederam e appello para o seu testemunho. (Apoiados da minoria).

O Sr. Góes — Eu disse até que não era preciso licença.

O Sr. José Maria—Isso não era razão, era anarchia.

O Sr. Nilo de Miranda—Não sei se era anarchia.

O Sr. José Maria e outros senhores dão apartes.

O Sr. Nilo de Miranda—Era por amor a essa ordem, por amor a essa regularidade, que eu queria ver a Assembléa funccionando regularmente.

Feito isto, Sr. presidente o nobre 1.º secretario, não quero crer que seja um moço caprichoso, um moço pyrrhonico nas suas opiniões, reconhecendo effectivamente, em face da lei, que não podia alli permanecer, entretanto procurou uma tangente, procurou uma derivativa, procurou uma sahida airosa, pela qual se escapasse; e sob o pretexto do facto de estar eu fallando sentado com permissão da Assembléa, suspendeu a sessão.

O Sr. João Augusto—Não quiz ser cumplice de um plano.

O Sr. Nilo de Miranda—Chegarei a esse pensamento de V. Exc.

O Sr. José Maria—V. Exc. nem consultou a casa.

O Sr. Nilo de Miranda—Consultei-a, e os meus collegas acabaram de dar testemunho de que me concederam licença para fallar sentado. (Apartes).

Mais tarde, Sr. presidente, foi reaberta a sessão e o que é verdade é que o nobre 1.º secretario não veio mais presidil-o, veio o nosso distincto collega, o Sr. Dr. Pitanga, 2.º secretario.

O Sr. Aristarcho—Mas o 1.º secretario podia presidir, porque se elle era suspeito, toda a mesa era: a proposta é da mesa.

O Sr. Nilo de Miranda - Eu não sei a que vem o aparte de V. Exc., então não comprehendeu o que eu disse. Não suspeitei a mesa; apenas disse que o Sr. 1.º secretario era suspeito.

O Sr Aristarcho dá um aparte.

O Sr. Presidente—Peço a V. Exc. que restrinja a materia da sua reclamação.

O Sr. Nilo de Miranda—Não sei como restringir-me mais; o que estou dizendo serve perfeitamente de fundamento da emenda que pretendo mandar.

O Sr. Presidente—A acta não se presta a grandes discursos, e por isso peço a V. Exc. que restrinja a sua reclamação.

O Sr. Nilo—Sou obediente, sou muito obediente, mas peço a V. Exc. permissão para dizer que neste ponto não posso aceitar uma norma de discurso, que V. Exc. me queira traçar; hei de fazer as minhas observações conforme o que me for occorrendo. Tenho sido interrompido por apartes, á alguns dos quaes tenho o dever de responder; e não disponho do laconismo que tem alguns dos meus nobres collegas.

O Sr. Presidente—Se é caso de emendar a acta, o nobre deputado mande á mesa a sua emenda. O que estou fazendo é pedir ao nobre deputado que restrinja o seu discurso e faço-o na conformidade do regimento.

O Sr. Nilo—Mas dizia eu que assumio a presidencia o Sr. 2º secretario, e então não houve mais duvida de reconhecel-o como legitimo para na occasião presidir a sessão. Então o que fiz? Pedi a S. Exc. que consultasse a casa se me concedia permissão para fallar sentado. O nobre 2º secretario disse-me que não havia numero para ser consultada a casa, mas que elle assumia a responsabilidade do seu acto concedendo-me essa permissão. D'ahi por diante entrou tudo na legalidade, entrou tudo na ordem (apoiados da minoria), e até o fim da sessão, que terminou ás 6 horas da tarde, reinou a maior harmonia, a maior placidez: discuti largamente, não fui interrompido, cumpri o meu dever sem encontrar obstaculos.

Já se vê que quem assim procede não é nem póde ser auxiliar de um plano de perturbação. (Apoiados da minoria). Este procedimento da minoria só indica que nós queriamos aqui a ordem, queriamos discutir a materia com toda a isenção, com toda a liberdade, não queriamos a preterição do nosso direito; e se algum pensamento de perturbação houve, partio do presidente illegal, que usurpou attribuições regimentaes que na occasião não lhe competira.

Não acredito que S. Exc. tivesse em vista semelhante plano; mas, foi o nobre 1º secretario quem requereu essa prorogação indeferida; é pois bem aceitavel que elle quizesse conseguir o fim, que era a votação da proposta, embora se perturbassem os trabalhos desta casa. (Apartes).

Já se vê, pois, Sr. presidente, que não tem razão a acta quando diz que eu sentei-me irregularmente para fallar; que, advertido, recalcitrei; e que por este motivo foi suspensa a sessão. Não foi isto o que se passou. (Apoiados da minoria).

Por esta razão mando a minha emenda, que espero será approvada pela casa, porque costumo sempre relatar os factos como elles passam e não tenho interesse algum em que sejam invertidos, porque, como representante da provincia, tenho a quem prestar contas e não receio assumir a responsabilidade dos meus actos. (Muito bem, apoiados).

E' lida, apoiada e posta conjuntamente em discussão a seguinte emenda:

« O periodo que começa—o Sr. Nilo de Miranda etc.—Substitua-se pelo seguinte:—O Sr. Nilo de Miranda não se conformando com a decisão e fallando assentado com permissão dos Srs. deputados, porque não havia presidente, foi advertido e continuando a fallar o Sr. 1º secretario suspendeu a sessão tumultuariamente por 5 minutos, etc.—O mais como está. — *Nilo de Miranda.* »

O Sr. João Augusto—Sr. presidente, não sei se é esta a occasião opportuna de relembrar as scenas desagradaveis que se deram hontem nesta Assembléa, quando discutia o illustre deputado pelo 4º districto, o Sr. Nilo de Miranda. Não desejo incorrer na censura da mesa, por consequencia entro em duvida se devo fundamentar o direito que me assistia hontem, quando sendo convidado pelo 2º vice-presidente desta Assembléa, que pretendia ausentar-se, tive de assumir a presidencia della.

Um Sr. Deputado—Agora não é occasião.

O Sr. João Augusto—O nobre deputado tocou, offerecendo a emenda que acaba de ser lida em semelhante incidente, mas fel-o *per summa capita*, tão ligeiramente que me parece estou dispensado de trazer as considerações que hontem tive de apresentar para affirmar o direito que me assistia.

S. Exc. atirou aqui no tapete da casa a sua palavra para confirmar a sua opinião, e a isto se limitou. Senhores a palavra do nobre deputado é digna de todas as attenções, merecem a maior consideração e respeito.

O Sr. Nilo—Agradeço a V. Exc.

O Sr. João Augusto — Entretanto em assumpto como o de que se tracta, n'essas questões em que se agitam diversas interpretações de leis, as palavras por mais honradas que sejam, nada valem, são argumentos de nenhuma procedencia.

Eu pudera, Sr. presidente, contrapôr a palavra do nobre deputado pelo 4º districto a disposição terminante do mesmo regimento e explicando a sua lettra infligir-lhe o mais solemne desmentido.

O Sr. Nilo—Não apoiado.

O Sr. João Augusto—Mas, Sr. presidente, não é opportuna a occasião para tractar deste ponto; não quero entrar na apreciação juridica da questão. A' affirmção verbal do nobre deputado opponho eu a minha affirmação verbal dizendo ao inverso de S. Exc. que entendi de perfeito accordo com a lei dever assumir hontem a cadeira desta presidencia quando fui para isso convidado pelo nobre 2º vice-presidente da casa.

Affirmação por affirmação, Sr. presidente, acho que a minha na questão deve ter tanta força como a do nobre deputado. Em occasião opportuna que porventura se me offereça, discutirei mais largamente essa questão. Cada vez que penso nella me convenço de que os nobres deputados somente por um abuso de interpretação (não apoiados) por uma violencia na significação dos termos que eu não sei comprehender e menos explicar, quizeram negar-me a competencia para presidir aqui a sessão desta Assembléa.

Isto posto, Sr. presidente, vou tocar nos pontos a que se referio o nobre deputado na emenda que acaba de ser lida.

O nobre deputado pelo 4º districto, Sr. presidente, fez mais ou menos o historico dos factos que hontem se deram. Este historico foi mais ou menos fiel, devo confessal-o. E me sorprendi depois disso com a emenda que S. Exc. apresentou. Noto effectivamente grande divergencia entre o que o nobre deputado nos disse e aquillo que S. Exc. allude na sua emenda.

O nobre deputado não póde contestar que tendo pedido licença ou permissão a casa para fallar sentado, não a obteve.

Vozes—Obteve.

O Sr. João Augusto — O nobre deputado não obteve essa permissão, porque não podia obtel-a. Qual foi o modo porque se fez sentir essa permissão? Qual foi o modo porque se manifestou essa licença? O orgão da casa n'aquella occasião era o humilde orador que presentemente occupa a vossa attenção. O orgão da casa não se manifestou, mas como se manifestou a casa?

Ha tres meios de votação desta Assembléa pelo nosso regimento: votação symbolica, nominal e por escrutinio. A qual desses tres meios recorreu o nobre deputado?

Eu, que representava então o orgão desta casa, não vi que o nobre deputado solicitasse permissão e menos que fosse attendido para fallar sentado, e se a minha affirmação por si só não basta, invoco o testemunho de alguns dos meus collegas que se achavam presentes.

O Sr. Goes—O nobre deputado pedio permissão e a casa concedeu.

O Sr. João Augusto — Fica portanto assentado que o nobre deputado incorreu na mesma falta que injustamente me arguia, visto como S. Exc. não era competente para se arvorar em orgão da Assembléa n'aquella occasião. (Apartes).

Deixemo-nos de pequenas arguicias; fallemos seriamente. Conseguintemente S. Exc. afastou-se da ordem e da legalidade; e apezar das advertencias successivas que lhe foram feitas continuou a fallar sentado. (Apartes da bancada conservadora).

S. Exc. não póde contestar que quando sentou-se e continuou a fallar, o orgão da casa lhe advirtio que não poderia continuar assim, sem que lhe fosse dada a permissão.

O Sr. Nilo—Quem era este orgão então?

O Sr. João Augusto—Se o nobre deputado apezar da observação que então lhe fez o orgão da casa, continuou, é claro que o termo de que se servio o Sr. 2º secretario tem a maior propriedade grammatical, se commetteu uma illegalidade e apezar de uma advertencia proseguio n'ella, é claro que recalcitrou (não apoiados), ou eu não conheço a significação das palavras.

Tanto isto é verdade que S. Exc. mesmo alli d'aquella tribuna declarou que não obedeceria as ordens do então orgão da casa.

Um Sr. Deputado — Se não havia orgão.

O Sr. Olympio Marques— E o nobre 1º secretario tanto se convenceu de que estava em erro que depois não teve duvida em passar a cadeira presidencial ao Sr. 2º secretario.

O Sr. João Augusto— De accordo com a prudencia que entendo deve acompanhar a todo o homem em todas as situações da vida, não querendo lançar mão de meios violentos não tive duvida em fazer o que acaba de dizer o nobre deputado tanto mais quanto não quiz molestar o nobre deputado pelo 4º districto a quem somente desejo ser agradavel.

O Sr. Alfredo Correia— Era o que faltava! (Outros apartes)

O Sr. Presidente— Attenção!

O Sr. João Augusto— Nestes termos o que poderia eu fazer, desde que havia um deputado recalcitrante, um deputado obstinado em desobedecer (não apoiados da minoria) ás ordens emanadas então da autoridade competente?

O Sr. Rosa e Silva— Illegitima. (Apoiados da minoria)

O Sr. João Augusto— Que outro procedimento deveria eu ter? Consentir que os trabalhos continuassem tumultuarios, desorganisados e desordenados. Não havia outro alvitre senão o que tomei, suspendendo a sessão.

O Sr. Presidente—Peço a V. Exc. que seja mais breve nas suas considerações.

Um Sr. Deputado— Ora graças.

O Sr. João Augusto—Pareceu-me, Sr. presidente, tal era a obstinação dos nobres deputados...

O Sr. Rosa e Silva—Não apoiado, de V. Exc. apenas.

O Sr. João Augusto—... que *omnes ad unum* procuravam dar força á opinião do nobre orador de então, o distincto deputado pelo 4º districto...

O Sr. Nilo—E' porque commigo estava a justiça.

O Sr. João Augusto —... pareceu-me, digo, que semelhante obstinação...

O Sr. Rosa e Silva—De V. Exc.

O Sr. João Augusto—... diante de um artigo da lei que, se apparentemente pode deixar semelhante duvida, diante da mais curta reflexão torna-se claro de maneira a não admittir objecção; pareceu-me, Sr. presidente, que havia plano concertado de interromper a sessão.

O Sr. Alfredo Correia—Não apoiado, não havia plano nenhum.

O Sr. Olympio Marques—Nem podia haver e basta attender a que não era dado a ninguem adivinhar que V. Exc. fosse presidir a Assembléa, quando não lhe competia.

O Sr. João Augusto—Já estou cançado de ouvir asseverações sem provas. Palavra por palavra, a minha vale tanto como a do nobre deputado. Quando se tractar desta questão, eu a discutirei. Tractava-se da interpretação de um artigo e eu tenho tanto direito de interpretal-o como o nobre deputado, e na occasião eu tinha mais direito, porque em vista da lei a mim cabia assumir a cadeira de presidente. Enquanto os nobres deputados não provarem o contrario, deixam-me o direito de dizer que eu tinha toda a competencia para assim proceder. (Apartes). Estou expondo os factos.

O Sr. Olympio Marques—E eu estou protestando contra a imputação de plano, que V. Exc. acabou de fazer.

(Ha outros apartes).

O Sr. João Augusto—Sou homem e por consequencia estou sujeito a todos os erros da humanidade.

Mas, dizia eu, pareceu-me que havia um plano concertado de inutilisar a sessão.

O Sr. Rosa e Silva—Mas está convencido de que não houve, porque a sessão foi até 6 horas da tarde.

O Sr. João Augusto—Então pareceu-me, e não querendo ser cumplice de semelhante plano e querendo dar aos nobres deputados um grande exemplo de abnegação...

O Sr. Antonio Correia—Não podia fazer isso.

O Sr. João Augusto—... não duvidei, Sr presidente, quando de novo abrio-se a sessão, abandonar a cadeira que justa e legitimamente occupara (não apoiados da minoria), cedendo-a ao meu nobre collega e amigo, o nobre deputado pelo 12º districto, digno 2º secretario.

O Sr. Goes—V. Exc. deu uma grande lição de amor á legalidade.

São estes, Sr. presidente, os factos que se deram na sessão de hontem. Pretender, como o nobre deputado disse, que eu concorri para perturbar a sessão, é inverter os papeis, inverter os factos e apresental-os debaixo de um ponto de vista, não só novo, como novissimo e inesperado em todo o caso. Pautei então o meu procedimento pelas normas da mais stricta legalidade (não apoiados da minoria); fiz mais, levei a minha prudencia até o sacrificio: desautorei-me por minhas proprias mãos de funcções que então me cabiam. (Apartes). Pois bem, quando se leva a abnegação a este ponto, dizer-se que se pretendeu perturbar e tornar tumultuaria uma sessão, não é por ventura commetter a mais pungente e clamorosa injustiça?

O Sr. Olympio Marques—Mas não é isto o que V. Exc. diz a nosso respeito?

O Sr. Goes—E' igual ao plano que V. Exc. disse que nós tinhamos concertado.

O Sr. Olympio Marques—Plano que não podia existir sem a intervenção de V. Exc.

O Sr. João Augusto—Eis, Sr. presidente, em poucas palavras a narração fiel dos factos que hontem se deram. Em occasião opportuna os nobres deputados terão o ensejo de discutir esta questão (apoiado do Sr. Olympio Marques); então sustentarei a minha opinião e espero que, se os nobres deputados não cerrarem as portas da razão, farão côro commigo e se confessarão mais uma vez victimas de preconceitos e de illusões sómente partidarias. (Não apoiados da minoria; signaes de approvação nas galerias).

O Sr. Presidente (com força)—Attenção!

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se a votação é approvada a acta e regeitada a emenda.

Vem á mesa a seguinte declaração de voto:

« Declaramos ter votado em favor da emenda apresentada a acta pelo Sr. Nilo de Miranda.—Dr. *F. A. Rosa e Silva.—Góes Cavalcante. — Antonio Correia.—Democrito Cavalcante.— Alfredo Correia.—Antunes Pinheiro. — Olympio Marques. — João Alves.* »

O Sr. 1º Secretario procede a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, communicando que tiveram o competente destino a relação dos Srs. deputados e ponto dos empregados desta secretaria relativo ao mez de março.—Inteirada.

Outro do mesmo transmittindo officios da Camara Municipal de Goyanna, propondo o augmento dos ordenados de seus empregados e pedindo a construcção de um cemiterio no povoado de Nossa Senhora do O', e remettendo o orçamento paro o exercicio de 1884 a 1885 da Camara Municipal de Correntes.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo devolvendo informada a petição de Francisco Tavares da Silva Cavalcante.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Francisco Idalino Ramos, requerendo a admissão de seu filho Manoel, no Gymnasio Pernambucano, como pencionista da provincia.—A' commissão de petições.

Outra do bacharel João Luiz Cavalcante de Albuquerque, requerendo privilegio pasa estabelecer um systema de serviço de transportes para passageiros, em carros apropriados, nas diversas freguezias d'esta capital até Olinda, com isenção de impostos provinciaes e municipaes.—A' commissão de petições.

Outra de Gabino José Baptista escrivão do delegado do 1º districto desta capital e da subdelegacia do 1º districto da Boa-Vista, requerendo a gratificação de 1:000$ annuaes como indemnisação de seus serviços.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Ildefonso Marinho de Araujo, ouvinte do 1º anno da Escola Noamal, requerendo ser dispensado do lapso ed tempo que lhe falta para matricular-se em dita escola.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Francisco Pinheiro Salgado Lins, arrematante de licenças e bebidas da Camara Municipal da Escada, requerendo o abate da 5ª parte da arrematação.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Herculano Hygino Nunes Bandeira, professor publico de Bizarra, requerendo sua vitaliciedade.—A' commissão de instrucção publica.

Um abaixo assignado dos moradores de um lado do rio Paratibe pedindo a creação de uma escola mixta n'aquelle lugar.—A' commissão de instrucção publica.

Sobre o destino dado a petição de Herculano Hygino Nunes Bandeira, orou pela ordem o Sr. Olympio Marques, lembrando que fosse á commissão de legislação, fazendo observações o Sr. 1º secretario.

(*Continúa*),

ERRATA

No discurso do Sr. Olympio Marques publicado no *Diario* de 23 do corrente, col. 2ª pag. 2ª, no periodo que começa—Dê licença—deve ler-se—conclusão e não conciliação.

No periodo que começa—Pergunta—deve ler-se—invasão e não innovação.

No periodo que começa—Assim como—deve ler-se—executado e não apresentado.

No periodo que começa—Se o nobre deputado—deve ler-se—na parte e não na falta.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 22 Srs. deputados.

Lida a acta da sessão antecedente, encerrou-se a discussão, não se votando por falta de numero.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignados de moradores na povoação de Marayal, antiga sesmaria do mesmo nome e actualmente pertencente ao termo e comarca de Bonito, pedindo a passagem dos terrenos comprehendidos na referida sesmaria para o termo e comarca de Palmares.—A' commissão de divisão civil e ecclesiastica.

Uma petição de Albuquerque & Coutinho, negociantes estabelecidos na cidade de Nazareth, requerendo um privilegio por 30 annos para estabelecer uma linha de ferro carril, tendo como força motora animal, a partir d'aquella cidade á estação do caminho de ferro, para transporte de carga e passageiros, com isenção dos direitos provinciaes.—A' commissão de petições.

Outra de Sebastião Antonio do Rego Barros, requerendo ser nomeado para o lugar de carteiro d'esta Assembléa.—A' commissão de petições.

Outra de Felicia Carolina de Oliveira, requerendo a admissão de seus filhos menores, Joaquim e José, no Gymnasio Pernambucano, como pensionistas do governo.—A' commissão de petições.

Outra de Antonio Ferreira de Aguiar, ex-secretario aposentado da Camara Municipal de Goyanna, requerendo que marque-se no futuro orçamento municipal a necessaria quota para pagamento de seus vencimentos.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra da directoria do Centro Litterario e Recreativo Nazareno, requerendo preferencia para o Thesouro Provincial lhe pagar 600$, e a concessão de uma loteria para compra de livros e mais objectos de que precisa o mesmo Centro. — Ás commissões de orçamento provincial e de petições.

Foram lidos sete projectos, dous dos quaes deixaram de ser apoiados, por estarem assignados, um por oito e outro por onze Srs. deputados, e sendo apoiados os cinco restantes, não sendo nenhum d'elles julgado objecto de deliberação por estarem presentes apenas 18 Srs. deputados.

A ordem do dia é: continuação da antecedente.

Guarda nacional — Pela presidencia da provincia foram expedidas as seguintes portarias:

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de abril de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da Guarda Nacional da comarca de Goyanna e proposta do commandante da 9.ª secção de reserva, resolve nomear os seguintes officiaes:

1.ª companhia

Alferes, José Barbosa Cordeiro de Mendonça.

2.ª companhia

Alferes, Bellarmino de Aguiar Farias.

3.ª companhia

Tenente, Trajano de Medeiros Albuquerque.

Alferes, Francisco José de Assumpção Amorim. »

« 2ª secção.—*Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de abril de 1884.*—O presidente da provincia, de conformidade com o disposto na lei n. 2,033 de 20 de setembro de 1871, art. 19 § 7.º, resolve nomear o cidadão Alfredo de Barros para exercer o cargo de adjunto do promotor da comarca de Floresta.

(Assignado.)—*José Manoel de Freitas.* »

Autoridade policial—Pela Presidencia da Provincia, por portaria de 22 do corrente e sob proposta do Dr. chefe do policia, foi nomeado Vicente Ferreira Barbosa Leal, subdelegado do 1.º districto do termo de Bom Jardim.

Tribunal do jury do Recife—Hontem, presente numero legal de juizes de facto, foi aberta a sessão ás 10 horas da manhã, sendo apresentado ao tribunal para ser julgado o réo preso Pedro Miliano da Silveira Lessa, accusado de ter assassinado, na rua do Marquez do Herval, n. 159, e no dia 27 de abril de 1883, suas cunhadas D. Maria Amelia Lessa e D. Amalia Juviniana Lessa.

Feito o sorteio, ficou o tribunal constituido com os seguintes juizes de facto: Dr. Henrique de Athayde Lobo Moscoso, Bernardino de O. Coragem, Miguel dos Santos Costa Junior, Delphim Lins Cavalcante Pessoa, Fernando Barbosa de Carvalho, Antonio Joaquim Lopes de C. Junior, Antonio Soares da Rocha e Silva, Miguel José da Motta, João Americo da Silva Pereira, Heliodoro de Aquino Fonseca e Francisco Canuto Emerenciano.

Presidia a sessão o Sr. Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito do 3º districto criminal; occupava a cadeira da promotoria publica, o Sr. Dr. Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, 1º promotor; e eram as cadeiras da defeza occupadas pelos Srs. Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella e José Joaquim de Oliveira Fonseca.

Estavam presentes diversas das testemunhas que foram inqueridas na formação do processo, e varios dos medicos que vistoriaram o réo, que se dizia ter commettido o delicto, pelo qual comparecia ao tribunal, n'um accesso de loucura transitoria.

O tribunal estava apinhado de espectadores de todas as classes sociaes, e na rua do Imperador, em frente ao mesmo tribunal, conservou-se durante todo o dia e até a noite um compacto grupos de curiosos; sendo que, por cautella, foram dobradas as guardas do tribunal.

Depois do juramento do conselho e mais formalidades legaes, deu-se começo aos trabalhos do julgamento pela leitura do processo, que, sendo iniciada ás 11 horas da manhã, terminou ás 7 horas da noite.

Tendo começado a accusação terminou as 7 e 20, seguindo-se a defesa pelo Sr. Dr. Oliveira Fonseca que até a hora em que escrevemos (9) ainda se achava orando.

Ferimentos—Ante-hontem, havendo o subdelegado do 1º districto de S. José, tido sciencia de bravatas feitas na festa dos Prazeres por valentões que d'aqui foram para alli, providenciou de modo a serem no regresso do trem para esta capital tomadas diversas armas defezas, como fossem *bicudas, cacetes, navalhas, pistolas*, e até mesmo uma espingarda que estava pejada de carga até á bocca!

Os *brabos* vinham em *completa e augmentada mona*, tendo o conductor da espingarda sido preso, e com elle alguns que não puderam fugir. Entre elles, veio o individuo de côr preto, *brabo por devoção*, de nome Ignacio Basilio da Silva que trazia no braço direito tres ferimentos, proximos ao pulso, sendo um d'elles grave por ter tocado nas arterias.

Sendo pelo energico subdelegado interrogado confessou ter sido o crioulo talhador de nome Affonso Rufino de tal seu offensor.

Foi remettido para o Hospital Pedro II, pela mesma autoridade, que tracta de averiguações contra o offensor.

Espancamento—Ante-hontem ás 9 horas da noite e no corredor do sobrado da Cambôa do Carmo n. 7, encontrou-se Francisco de tal com Maria dos Anjos Carneiro, ama da moradora do 1º andar, com quem estava elle brigado. Com a ama tomasse a defeza de sua patrôa, Francisco, que levava um cacete, deu-lhe uma bordoada tal que lhe partio a cabeça e com receio da policia poz-se ao fresco.

Francisco, segundo nos informaram, procurou recolher-se na casa da moradora no pavimento terreo, Maria Cavalcante de Albuquerque com quem entretinha relações de *amisade*, pois ella era a sua *engommadeira*; esta porém, parece que não esteve pelos autos e deu-lhe facil meio de evasão.

O ferimento de Maria dos Anjos foi considerado leve.

Club Commercial Euterpe—Hoje, ás 7 horas da noite, funcciona este club em assembléa geral extraordinaria, na respectiva séde.

Honorarios do Exercito — O Monte Pio dos Honorarios do Exercito faz sessão hoje, ás 5 horas da tarde, para eleição de sua nova directoria.

Theatro Santa Isabel—No salão d'este theatro realisa-se hoje o concerto de piano e orgão organizado pelo Sr. Emilio Lamberg, distincto pianista recentemente chegado da Europa.

Deputados geraes—Embarcam amanhã para a côrte, no paquete inglez *Trent*, os deputados geraes por esta provincia: Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, Dr. Henrique Marques de Hollanda Cavalcante, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna e Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.

— Hoje embarca, com o mesmo destino, no vapor *Ville de Pernambuco*, o Sr. Dr. Manoel da Trindade Peretti.

Senador do Imperio—Segue hoje para a côrte, ao bordo do vapor *Ville de Pernambuco*, o Sr. senador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante.

Tachygrapho—Tambem ao bordo do referido paquete segue o Sr. Antonio Luiz Caetano da Silva, que vai tomar parte no apanhado dos debates do parlamento.

Desejamos boa viagem aó nosso amigo e sua illustre familia.

Libertadora Goyannense—Acaba de fundar-se n'esta cidade, com o titulo de *Libertadora Goyannense*, uma sociedade abolicionista, cuja missão é libertar completamente o municipio de Goyanna, a começar pela cidade d'esse nome. E' presidente da sociedade o Sr. José Coelho da Silva Araujo.

A sociedade publicou um extenso *Manifesto* ao povo do municipio de Goyanna, compendiando as razões justificativas da sua organisação e fins, e convidando aquelle povo a secundar-lhe as vistas, no pensamento de em breves dias ser conseguido o visado intuito.

Commissão Central Emancipadora—Amanhã, ás 7 horas da noite, reune-se esta commissão na rua do Imperador n. 31, para negocio urgente.

Nova Loja—Na rua do Cabugá n. 2 B. abrio-se uma nova loja de fazendas e modas, sob a firma de J. Bastos & C. Está bem montada e promette muito, como se vê do annuncio inserido n'outra secção d'esta folha.

Hospital Pedro II—A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, em sua sessão de ante-hontem, nomeou medico da Sala do Banco do Hospital Pedro II ao Sr. Dr. Augusto Serafim da Silva, que hontem encetou as funcções d'esse cargo, e alli dá consultas todos os dias uteis das 7 ás 9 horas da manhã.

Commendador Elias Baptista — A junta da Santa Casa de Misericordia, em sessão de ante-hontem, deliberou mandar celebrar no dia 10 de maio de cada anno, ás 8 horas da manhã, uma missa solemne na igreja do Paraizo, por alma do finado commendador Elias Baptista da Silva, em commemoração do anniversario do seu fallecimento.

O commendador Elias Baptista da Silva foi um dos maiores bemfeitores que tem tido aquella pia instituição.

A mesma junta resolveu mandar tirar o retrato a oleo do finado, afim de ser collocado na sala de suas sessões.

Fallecimento—Falleceu no dia 19 do corrente, ás 8 horas da noite, em sua propriedade *Canoas*, do termo de Ipojuca, o tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.

Era presidente da Camara Municipal do termo desde muitos annos, concorrendo para sua eleição ambos os partidos, pois era um homem estimado por todos, muito prestimoso e que tomava vivo interesse pelos negocios municipaes.

Emprehendedor e industrioso, montou em sua propriedade uma fabrica de vinho de cajú, muito procurado no mercado.

Foi tenente-coronel da antiga guarda nacional. Politico moderado, militou sempre nas fileiras do partido conservador, sendo, porém, geralmente considerado por suas maneiras affaveis e tracto delicado.

Sem educação litteraria era entretanto dado á leituras assiduas de livros e jornaes, insigne decifrador de charadas, em que revelava um atilamento singular e muito apreciador do cultivo de flores e plantas exquisitas.

Morreu solteiro, deixando uma filha natural por unica herdeira de sua modesta fortuna. Nomeou seu primeiro testamenteiro e tutor de sua filha o Sr. Joaquim Manoel da Costa.

Bonito—Escrevem-nos em 14 do corrente:

« Hontem teve lugar na igreja matriz uma missa solemne á Resurreição, officiada pelo Rvm. Sr. vigario. A orchestra foi dirigida pelo professional Manoel Eduardo da Costa Monteiro.

« Durante as duas ultimas semanas da quaresma concorreram ao tribunal da penitencia para mais de 500 pessoas, afim de receberem da mão do ministro do altar o sagrado corpo do Divino Salvador.

« Exultamos de prazer em ver ainda predominar nos corações d'este povo o santo amor ao cumprimento dos preceitos restrictamente impostos pela religião do crucificado.

« Os agricultores acham-se satisfeitos com as chuvas, que ultimamente tem cahido aqui, em consequencia do que em poucos mezes verão o fructo dos seus trabalhos, extinguir-se a fome de suas familias. Os roçados este anno são em grande numero, attento a que os agricultores tiveram tempo para preparar o terreno por causa do verão ter sido um pouco prolongado.

« As lavouras já se acham crescendo n'uns lugares e em outros agora é que principiam a germinar.

« Os negocios policiaes e judiciarios acham-se sem alteração alguma.

« Lamentamos que ainda se conservem acephalos os districtos de subdelegacias do Verde e Bemtevi; o que por diversas vezes temos levado ao conhecimento dos poderes competentes para o preenchimento dos referidos lugares, mesmo para a boa administração e segurança individual.

« Está funccionando o conselho de revisão da qualificação dos guardas nacionaes, e consta-nos que já tem sido alistado grande numero de cidadãos.

« Lembramos aos mui dignos representantes d'este districto eleitoral, que obtenham diversas partes de loteria em favor das obras da igreja matriz d'esta freguezia; e com mais algum tempo iremos apontando as necessidades mais palpitantes que urge remediar.

« A nossa edilidade tem sahido do lethargo; ultimamente mandou numerar as casas e fazer os disticos das ruas de todo o municipio; porém não deixaremos de fazer algum commentario á respeito de uma das ruas d'esta villa com a denominação de—Nunes Machado,— na qual só existe uma casa, e esta mesmo em estado de ruinas, quando deviam os illustres vereadores escolher uma das principaes, attento o grande merecimento do distincto e immortal patriota (de saudosa memoria).»

Generos alimenticios — Pelo vapor *Ville de Pernambuco* e navio *Commercio* vieram os seguintes generos: azeite de oliveira 20 quintos e 107 caixas, batatas 500 gigas e 506 caixas, cebolas 25 caixas, conservas 12 ditas, manteiga 130 barris, 205 meios e 5 caixas, queijos 14 caixas e 4 tinas, sardinhas 20 caixas, toucinho 27 barris, vinho 17 pipas, 100 quintos e 100 decimos xarque 229,700 kilogrammos.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 22 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Berardo:

Iridectomia inferior, reclamada por synechias posteriores e mancha superior da cornea.

Ablação de staphiloma geral pelo processo de Cricchet.

Pelo Dr. Pontual:

Posthotomia a bisturi, por phimoses inflammatoria.

Pelo Dr. Moscoso:

Posthotomia a bisturi, por phimoses e canceros venereos.

Pelo Dr. Malaquias:

Ligadura da arteria radial direita in loco, por ferimento da mesma.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na Passagem da Magdalena, dos moveis da casa do Sr. Richard Felton.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua Duque de Caxias n. 9, de moveis, etc., etc.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de generos de estiva.

— Amanhã:

Pelo agente Carmo e Silva, ás 10 1/2 horas, na travessa do Corpo Santo n. 27, de diversos e variados objectos de ouro.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no armazem do Visconde do Livramento, de ferro sueco.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, a rua nova de Santa Rita n. 52, de moveis, louças, etc., etc.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua do Rangel n. 18, de moveis, louças, etc.

— Sabbado:

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 1/2 horas, na rua Duque de Caxias n. 6, de moveis, joias, vidros, etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 51, de moveis e mais objectos.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na Santa Cruz, por alma de José Antonio Vilella.

— *Amanhã*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do major José Rodrigues de Oliveira Lima.

— *Sabbado*: ás 8 horas, na igreja de Nossa Senhora de Ipojuca, por alma do tenente coronel Antonio Juvencio Pires Falcão.

Matadouro publico. — Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga, para consumo do dia 24 do corrente, 82 rezes.

Loteria da provincia — Hoje, 24 do corrente, será extrahida a loteria 31.ª, em beneficio da igreja de S. Francisco de Paula, de Caxangá, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Loteria de 25:000$000—A loteria 146ª serie A., corre impreterivelmente no dia 25 do corrente

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria de 25:000$000—A de n. 146ª A corre impreterivelmente no dia 25 do corrente.

O resto dos bilhetes acha-se a venda na Casa Fortuna, á rua 1 de Março n. 23.

Mercado Municipal de S. José—Para este estabelecimento entraram no dia 22 do corrente 47 bois pesando 6,594 kilos, pertencentes a diversos.

Foram vendidos a preço de 640 até 320 réis o kilo.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe	211 kilos
Fructas	8 cargas
Farinha, milho e feijão	59 ditas
Carneiros	3
Suinos	2

Preços do dia:

Suino a 640 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha 400 réis até 280 a cuia.
Milho de 480 a 400 réis a cuia.
Feijão de 1$500 a 1$200 idem.

Foram arrecadados:

51 talhos de carne verde.
14 ditos de suino.
11 ditos de fressuras.
38 idem de farinha e comidas.
65 compartimentos de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 183$220.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 22 do corrente:

Existiam presos 312, entraram 2, sahiram 8, existem 315, a saber: nacionaes 272, mulheres 16, estrangeiros 9, escravos 18—Total 315.

Arraçoados 287, sendo: bons 279, doentes 8.—Total 287.

Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Francisco de Arruda.
José Paulino da Silva.

Cemiterio Publico—Obituario do dia 21 de abril:

José, Pernambuco, 10 annos, Boa-Vista; pharyngite membranosa.

Manoel, Pernambuco, 20 mezes, Boa-Vista; variolas.

Hilarmina, Pernambuco, 2 1/2 mezes, Santo Antonio; convulsões.

José Pereira de Araujo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Serafim de Souza Ferraz, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; variolas.

Cosme Pereira de Carvalho, Pernambuco, 90 annos, casado, Boa-Vista; infecção purulenta.

José Gonçalves Braga, Pernambuco, 35 annos, casado, Boa-Vista; febre perniciosa convulsiva.

Maria, Pernambuco, 14 annos casada, Boa-Vista; enterite.

3 d'estes pela caridade.

— 22 —

Anna Francisca de Almeida Castro, Pernambuco, 84 annos, solteira, Poço; hemorrhagia cerebral.

Maria Xavier Carneiro de Lacerda, Pernambuco, 24 annos, solteira, S. José; variolas.

Manoel, Pernambuco, 1 hora, Boa-Vista; debilidade.

Ignacio, Pernambuco, 10 annos, Recife; pneumonia.

João Francisco Paes Barreto, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.

Maria Ferreira da Paixão, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Claudino José da Costa, Pernambuco, 62 annos, casado, Boa-Vista; congestão cerebral.

José Felippe Pereira, Pernambuco, 31 annos, viuvo, Boa-Vista; tisica.

João de Siqueira Ferrão, Portugal, 60 annos, casado, Santo Antonio; syphilis.

Anastacio, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista hepatite.

Dempina, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; enterite

Lucia Maria da Paz, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José; apoplexia fulminante.

Damião da Costa, Africa, 64 annos, solteira, Boa-Vista; anemia.

Rufina Francisca da Costa, Pernambuco, 43 annos, solteira, S. José; febre puerperal.

Claudino Soares das Chagas, Pernambuco, 21 annos, casado, S. José; tuberculos pulmonares.

José, Pernambuco, 10 mezes, Belém; convulsões.

4 d'estes pela caridade.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogado

H. Milet, 1.º promotor publico da capital tem seu escriptorio de advogacia á rua do Crespo n. 18, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr Pedro de Attahyde Lobo Moscozo a rua da Gloria n. 39.

O doutor Moscozo, dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da artde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer d'estes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Baptista de Moraes, rua do Barão da Victoria n. 37 1.º, andar; consultas das 10 horas ao meio dia; chamados por escripto a qualquer hora.

Dr. Leonardo de Albuquerque Cavalcanti, medico da Faculdade de Paris, pode ser procurado em seu consultorio a rua do Imperador n. 44, 1.º andar, das 11 ás 3 horas da tarde. Residencia a rua do Hospicio 36, onde dá consultas das 8 ás 10 da manhã e recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia ou da noite.

Dr. Lyra, medico, dá consultas das 8 ás 11 horas da manhã á rua do Barão da Victoria, n. 48, 1.º andar, para onde lhe póde ser dirigido qualquer chamado.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Andrade Lima

Dá consultas em seu consultorio á rua Larga do Rosario n. 50, 1º andar, de meio dia ás 2 horas da tarde. Chamados por escripto dirigidos a seu consultorio, ou na pharmacia Pernambucana, á rua do Cabugá n. 11. Residencia — Capunga — rua das Pernambucanas.

Clinica medica e cirurgica

Dr. Israel Cysneiro, consultas de meio dia ás tres horas da tarde, na rua do Marquez de Olinda (antiga rua da Cadeia) n. 13, 1.º andar.

Consultorio medico cirurgico dentario

O Dr. Joaquim Camara, dá consultas todos os dias, de 10 horas da manhã ás 4 da tarde, rua do Barão da Victoria n. 52, 2.º andar. Chamados a qualquer hora.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Uictoria n. 45, 2.º andar, residencia, rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Bourgard & C.

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 16 Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 54. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabacos e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de peito e leite condensado.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimico

e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Pernambucana

Rua do Cabugá n. 11 de Antonio Martiniano Véras, pharmaceutico. Avia-se com promptidão e esmero todas as receitas e encommendas que lhe forem confiadas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O tenente Nicoláo Antonio Duarte com o seu recurso por custas excessivas ao Exm. presidente da Relação

Para que o publico sensato suspenda o seu juizo a respeito das torpes invectivas do tenente Nicoláo Antonio Duarte, no aranzel por elle subscripto e publicado em forma de recurso ao Exm. presidente do Tribunal da Relação, por custas indevidas recebidas pelo integerrimo juiz de direito d'esta comarca, Dr. José Gomes Coimbra, no *Diario de Peanambuco* n. 76 do 1° de abril corrente, venho pela imprensa protestar contra essa cruel difamação só propria do caracter e genio atrabiliario d'aquelle tenente Nicoláo, que se alimenta em deprimir as reputações alheias, enredando tudo e todos, e representando sempre o seu habitual papel de bisbilhoteiro para intrigar, e, á sombra d'isso ir cevando seu genio viperino e envenenando a tranquillidade de todos que tem a infelicidade de perto d'elle viverem, maxime de seus parentes, pois nunca está sem contendas com estes como encarniçado inimigo, não tendo escapado a sua gana nem a propria sua sogra e madrinha, octogenaria, contra a qual tem, ha annos, litigado em juizo por causas tão insignificantes que bem exprimem o caracter e a indole perversa d'esse homem descommunal, que persuadindo-se de ser um mandão de aldeia, quer, com seu fôfo orgulho esmagar a todos, considerando-se com poder que nunca conseguirá, e, sem rebuço por dá cá aquella palha, ameaçando estrepitosamente reduzir a pó homens que lhe são superiores em qualidades civicas, e com as quaes nunca poderá hombrear-se.

Ha muitos annos que supporto com muitos outros meus parentes as perseguições e embustes d'esse nosso parente Sr. Nicoláo, que desgraçadamente é nosso vizinho, para nos trazer sempre enredados, intrigados e incommodados.

Tenho evitado esse homem por maiores que sejam as provocações: somos hereos confinantes, e elle diversas vezes tem investido sobre as minhas posses e terras, ainda ultimamente entrou em minhas mattas, cortou madeiras e as conduzio para utilisar-se d'ellas: tudo isso porque só se considera satisfeito quando está brigando e demandando com alguem, pois nunca está sem demandas em juizo, e ainda actualmente tem nove causas em andamento por couzinhas insignificantes entre cunhados, sogra e outros parentes proximos.

Não sei se de proposito, levado por alguem para aperriar-me, e casualmente um boi d'esse Sr. tenente Nicoláo, foi ter dentro de minha planta de cannas, na qual fez uma destruição, como era natural.

Chegando ao meu conhecimento esse facto, mandei por uma pessoa communicar a esse homem, tenente Nicoláo, que seu boi havia entrado na minha planta de cannas, e a destruido, para que ella providenciasse a fim de não reproduzir-se semelhantes factos, pois, com trabalho e sacrificio pude edificar o meu engenhozinho denominado Diamante, e que me emprego sempre com todas as forças para auferir as vantagens de um trabalho licito, independente e acurado.

Chegando este meu recado aos ouvidos do tenente Nicoláo, este, diante de muitas pessoas que estavam presentes, a resposta que deu foi gritar: que não havia tal destruição; que, se eu quizesse dinheiro para fazer feira, fosse ver ou mandasse pedir-lhe, que havia dinheiro em sua casa.

Diga qualquer pessoa que se visse no meu caso o que faria!...

Fujo e tenho sempre fugido de qualquer altercação verbal ou conflicto com esse homem tenente Nicoláo, que tão poderoso se considera, e que em seu bestunto entende que os mais estão sujeitos ás suas imposições; e por isso, o unico caminho que tinha a seguir, era procurar os meios legaes, confiado na boa administração da justiça que, felizmente agora, depois da nova reforma eleitoral, se vai dezenvolvendo n'esta comarca, onde em tempos idos só se cortava por onde o homem tenente Nicoláo riscava, pelo que ficou em máo costume.

Requeri o que julguei a bem do meu direito, e pelos meios judiciaes procuro haver o valor ao damno que me causou o homem tenente Nicolau, sem receio de o desagradar e nem de exceder-me nos meios, pois que nos achamos na arena legal.

O tenente Nicolau demandista por natureza e chicanista de profissão se obstina em não reconhecer sua obrigação e a todo transe quer sustentar o seu capricho de não pagar-me a destruição que na minha planta de cannas fez o seu boi. Tenho sustentado, como me cumpre, a questão para fazer valer o meu direito acompanhando o o provecto demandista em todas as suas estudadas chicanas; e, como esse potentado se vae desenganando de que não podemais ter os caprichos que em outros tempos tinha, lançou mão ainda da misera chicana de recorrer para o Exc. presidente da Relação a pretexto de custas indevidas, e, aproveita esse seu recurso, adrede escolhido, para discutir a seu geito a questão que se acha em juizo entre mim e elle, increpando os juizes com o duplo fim de dar pasto ao seu genio viperino atacando aprobidade do integro magistrado que administra justiça nesta comarca, e de todos quantos não pactuam com os desastrados planos desse malsim, que entende escapar da acção da justiça com bisbilhotices.

O recurso é de custas indevidas e portanto só á contagem das custas se devia restingir, porém esse celebre recorrente aproveita o ensejo para discutir a causa e defamar seus adversarios.

Chama-me inimigo de alma pequena, ostenta querer arredar de si qualquer odiosidade e diz que da cidade de Bom Jardim do meu engenho é apenas meia legua, quando é mais de legoa; e assim formulou seu aranzel de torpes invectivas e miseraveis mentiras.

Pode ter alma pequenina um vilão como esse que me atassalha e que tem por costume arrastar para as demandas pessoas que lhe deviam ser caras, sendo objectos dos litigios mesquinharios, como esses porque tem questionado com seus cunhados e sua propria sogra e madrinha, e porque fazia questões com parentes, com o velho Joaquim Sarinho que uma vez até viu-se obrigado a dar-lhe uma carreira de Tres Lagoas onde o foi provocar.

Pode ter alma pequenina esse vilão que garantindo letras por seu cunhado Xavier, e João Felippe de Mello e Manoel Francisco de Oliveira ao capitão Regoberto Barbosa da Silva, se empenhou com este para no dia do vencimento não protestal-as invocando até o nome de sua mulher, e algum tempo depois recusou-se a pagal-as, valendo-se da circumstancia de não estarem as mesmas lettras protestadas como tudo testemunhou Manoel Joaquim Pereira Lima e é sabido por todo publico desta cidade.

Pode ter alma pequena esse vilão que procedendo do mesmo modo com o credor João Barbosa da Silva em um lettra aceita por Paesinho, só com muitos empenhos a pagou, forçando o mesmo credor ao abatimento de 200$000, que ganhou como fructo sua honrada palavra.

Diga o proprio tenente Nicolau quaes são as questões que tem em juizo com seus proprios cunhados e sogra, são por páos de mandiocas, por peças de terrenos que não chegam para plantar-se nem um litro de milho e por lenha de roçados queimados que não lhe pertenciam, pois de tudo o tenente Nicolau quer fazer questão para que lhe beijem as rusticas plantas, que sustenta essa massa informe, que se move pelo palpitar de um coração malfazejo e por um cerebro escaldado de má inclinação.

Não quero aqui discutir a causa em que contendo com o tenente Nicolau; ella se acha em juizo onde será decidida como for de justiça; e meu fim é prevenir ao respeitavel publico que não acredite nessas mentiras publicadas no *Diario de Pernambuco* do 1º de abril, data propria para publicações iguaes a essa a que alludo.

Bom Jardim, 7 de abril de 1884.

José Antonio Duarte Costa.

O cajurubeba e o congresso pharmaceutico

A resposta que o congresso pharmaceutico dignou-se dar ao meu artigo não faz honra ao presumido credito e apregoado talento dos dignos membros dessa corporação.

Agarraram-se com unhas e dentes a têas de aranha, recorreram ao sediço lugar commum de os haver eu offendido e... nada mais.

Srs. pharmaceuticos, eu não entendo de *pharmacia*, nem posso perder tempo, que me é precioso, em discutir *civilidade* com quem não teve escrupulo de assacar-me as injurias contidas no final da celeberrima *analyse parecer* sobre o *Cajurubeba*.

Tambem não tenho necessidade, nem é a mim que cumpre dar publicidade aos pareceres medicos invocados; o congresso que de taes pareceres está tão a par, que os publique, se nisto tem interesse.

A questão deve versar unicamente sobre o ponto de saber-se se são ou não exactos os triumphos e curas importantes operadas pelo *Cajurubeba*.

Conteste o congresso a verdade dos attestados que foram e vão ser publicados, conteste o testemunho dos distinctos cavalleiros que firmam taes attestados, e deixem-se de derivativos, de *descahidas*, como as taes analyses e pareceres, que só servem para desacreditar o congresso e fazer crer que os pharmaceuticos só tem por fim gritar *pro domo sua*.

Não attinge aos cavalleiros que firmam esses attestados o epitheto de *coroneis*, com que o congresso quiz facetamente injurial-os; elles são bem conhecidos, e se acham em posição tal que o congresso só poderá contemplal-os, se quizer e poder olhar debaixo para cima.

Desde que o congresso não contesta, nem poderá contestar as utilissimas qualidades do *Cajurubeba*, é melhor e vae nisto um bom conselho, resignar-se a ser testemunha da sua propria impotencia ante os factos que todos os dias glorificam e exaltam o *Cajurubeba*.

Permitta, soffra e resigne-se com a publicação de mais um documento em complemento do que foi publicado hontem.

Esses documentos devem valer muito mais do que as *theorias* e o *palavriado* do congresso.

O publico que nos julgue.

A. P. da Cunha.

Cajurubeba

CURAS OBTIDAS COM ESTE MEDICAMENTO

Publica forma

Illm. Sr. Antonio Pereira da Cunha.—Amigo e Sr. Em meu poder o presado favor de V. S. firmado a 23 do proximo passado de fevereiro, no qual me pede para responder-lhe sobre a noticia que lhe deu o Sr. Liberal Moreira Vidal, com relação ao uso que fez minha mãe D. Josepha Martins, do preparado vinoso do Cajurubeba, composto pelo Sr. Firmino Candido de Figueiredo, e isto sobre cinco quisitos. Em resposta digo a V. S. que tenho grande satisfação em responder-lhe o que de mim exige, porquê digo-lhe a verdade, e de minha fraca exposição pode V. S. fazer o uso que lhe aprouver. Com relação ao primeiro quisito, em qual pergunta V. S. o espaço de tempo em que esteve minha mãe em tractamento medico, e qual o medico?

Respondo que minha mãe foi soffredora a 20 annos de rheumatismo articular, contrahimento nos dedos das mãos; foi medicado, ou receitado pelo Dr. Irineo, do Aracaty, e isto apenas na passagem d'aquelle medico por esta cidade, porem foi tractada por alguns curiosos habeis, visto nesta cidade não haver medicos; quanto ao segundo quisito, que pergunta, qual o aproveitamento que tirou do tractamento medico? digo-lhe que quando os accessos eram muito fortes, usava de emissões sanguineas e tomava o xarope de Gibert, e outros preparados, fazendo fomentações nas mãos com diversos linimentos, porem jamais alcançando a destensão dos dedos.

Terceiro, se entre os medicamentos receitados, achava-se o iodureto de potassio, e que quantidade e espaço?

Respondo que havia quasi sempre nos remedios que tomava o iodureto, e isso acontecia quasi todo o anno;

Passando ao quarto quisito, no qual pergunta a origem ou causa de rheumatismo, e desde quando soffria?

Respondo que, presumimos a origem dos seus soffrimentos serem a mudança subita de temperatura, estando por exemplo engomando e meter as mãos n'agua fria, para borrifar a roupa; cujos soffrimentos andam por 20 annos.

Ao quinto afinal, no qual pergunta quantos frasco de *Cajurubeba* tem tomado, e o effeito produzido?

Respondo, que está no uso do segundo frasco do preparado vinoso do *Cajurubeba*, e já a consideramos boa! visto a destensão dos dedos e moverem-se estes a vontade, e não soffrer dores em articulação alguma.

O que acabo de dizer a V. S. é a verdade, e oxalá que outros como minha mãe tenham a mesma felicidade que esta conta.

Desejo saude e muitas venturas a V. S. para dispor do mesquinho prestimo do de V. S. criado e obrigado. Manoel Moreira da Costa 25 de março de 1884. Sellada devidamente na forma da lei.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Recife, 3 de abril de 1884. Em testemunho de verdade (signal publico). O tabellião publico José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

Conforme com o original, que me foi apresentado, para d'elle extrahir a presente publica forma, e ao qual me reporte.

Cidade do Recife de Pernambuco, aos tres dias do mez de abril de 1884.

Subscrevi e assigno. Em testemunho de verdade.

José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

Recife, 3 de abril de 1884.

DR. ALFREDO GASPAR

MEDICO OPERADOR

ESPECIALISTA EM PARTOS E MOLESTIAS DAS MULHERES

Tem o seu consultorio em casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 30, 1.° andar.

CONSULTAS de 8 ás 10 da manhã e de 12 ás 2 da tarde. Chamados por escripto á qualquer hora.

O Dr. Costa Gomes, medico, abrio seu consultorio á rua do Bom Jesus n. 33, 1º andar onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite. Aos pobres das 2 ás 3 horas da tarde, gratis.

O Dr. Vieira da Cunha, medico interino da Camara Municipal, avisa que, por disposição da Camara dá consultas aos pobres do municipio, das 10 ás 11 horas da manhã, em seu consultorio, á rua da Imperatriz n. 20, 1º andar.

Especialidade

Para os que soffrem dores de cabeça, roncos de ouvidos, atordoações, escurecimento da vista, fastio sem saber a causa, dores de estomago e dos intestinos: do quadril e do mal de escandescencia ou hemorrhoidas, que é a causa de todos estes e outros soffrimentos, que affligem e martyrisam a humanidade, basta uzar dos pós anti-hemorrhoidarios do Dr. C. Fleischemann, especialidade que desde 1870, que é feita e usada.

Só depois de centenares de boas curas é que foi sujeito ao exame da Exma. junta de Hygiene do Rio de Janeiro, que approvou estes pós anti-hemorroidarios, que á uma combinação de medimentos innocentes e de bom gosto.

Cada vidro tem o seu directorio assignado pelo proprio e unico manipulador Luiz Carlos de Arruda Mendes, que obteve a sancção imperial em favor de seu preparado.

Depositarios em S. Paulo, Lebre Irmãos & Sampaio.

Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.

Cidade do Recife na Pharmacia de Graciliano Martins & C.

PREÇO DE CADA FRASCO 3$000

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Mello Gomes

Medico, pharmaceutico e operador

Rua do Imperador n. 55 2º andar

Junto á Relação

Especialista de *febres, molestias venereas e syphiliticas* (em ambos os sexos) e do *pulmão*.

Pode ser procurado a qualquer hora da noite.

Consultas: das 10 ao meio dia

Chamados por escripto.

Cura e opera estreitamentos da urethra *sem electrolyse*.

Acode com presteza á qualquer chamado para fora da capital.

Escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta capital, que abrio uma escola nocturna particular de instrucção primaria para adultos, em casa de sua residencia a rua do Leão Coroado (antiga rua da Mangueira) n. 14, freguezia da Boa Vista, onde pretende com toda dedicação esmerar-se ao ensino de seus alumnos.

O grão da escola consta: ler, escrever e contar correctamente, desenho e noções de francez.

As pessoas interessadas poderão visitar a escola das 6 horas da tarde ás 9 da noite, onde estarão expostos modelos de desenhos, e o systema de ensino.

Espera, portanto, merecer a confiança do benemerito povo brasileiro, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Aceitam-se igualmente meninos em classe separada.

Mensalidade 2$000

Horario das 6 horas da tarde ás 9 da noite.

Julio Soares de Azevedo.

MANCHESTER
(INGLATERRA)
PEREIRA & C.
Negociantes

Fazendas e generos de exportação, machinarias, utensilios diversos para fabricas, engenhos, etc., etc.

Mawson Buildings, 28 deansgate—Manchester

EDITAES

Edital n. 46

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 25 do corrente mez, serão vendidas em leilão, no trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas, a saber:

Armazem n. 2

Marca AMP, 1 caixa n. 5,398, vinda de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, entrado em 18 de julho de 1883, contendo vidros de cores para vidraça, em pedaços.

Marca SPJ, 8 chapas de fogão, quebradas, idem idem no vapor inglez *Warrior*, entrado em 10 de fevereiro de 1881.

Letreiro Francisco de Paula Penna, 3 garrafões quebrados, vindos de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 3 de janeiro de 83.

Marca AMP, 1 volume com louça de pó de pedra n. 1, quebrado, parte da caixa marca MSV n. 327, vindo de Liverpool no vapor inglez *Lalande*, entrado em 13 de julho de 83.

Sem marca, 47 bules machucados, vindos de Liverpool no vapor inglez *Cordova*, entrado em 24 de dezembro de 1878.

Armezem n. 6

Marca BM, 1 caixa n. 2, vinda de Bordeaux no vapor francez *Niger*, entrado em 5 de junho de 83, contendo o seguinte: 2 pares de sapatos de tecido de seda de mais de 22 cent.; 1 vestido de tecido de seda enfeitado; 1 vestido de lã enfeitado: 1 chapéo de palha de Manilha enfeitado; 600 grammas de plissé de cambraia de algodão.

Marca WD, 1 caixa n. 300, vinda de Southampton no vapor inglez *Derwent*, entrado em 19 de outubro de 1882, contendo 159 kilogrammas, peso liquido, de panno de lã não especificado.

Armazem n. 7

Marca AG&C, 30 caixas ns. 13[18, vindas de Bordeaux no vapor francez *Gironde*, entrado em 4 de agosto de 83, contendo 30 duzias de garrafas de cognac, medindo de alcool puro 120 litros.

Marca diamante e WBTC no centro, 1 lata vinda no vapor inglez *Tamar*, entrado em 14 de junho de 83, contendo 12 kilogrammas, peso liquido legal, de tinta preparada a oleo para pintura de casas.

Marca C&C, 2 latas vasias n. 19 e 20, vindas de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrado em 14 de agosto de 83.

Marca JG&C, 4 barricas contendo garrafas vasias, vindas de Liverpool idem idem idem.

Terceira secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de abril 1848 — O chefe,

Cicero B. de Mello

Edital n. 47

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que as 11 horas do dia 25 do corrente mez, será vendida em leilão, no trapiche Conceição, a mercadoria abaixo declarada, a saber:

Armazem n. 4

Marca AC&C, 1 caixa n. 343, vinda do Havre no vapor francez *Villa de Victoria*, entrado em 22 de dezembro de 1883, contendo 222 pares de coturnos de couro, de mais de 22 centimetros, sendo dous quebrados, abandonada por Albino Cruz & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 23 de abril de 1884,

O chefe,

Cicero B. de Mello.

Não tendo havido sessão hoje por falta de quorum, foi designado o dia de amanhã 24, pelo Illm. Sr. presidente da Camara.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, [23 de abr l de 1884. — O secretario,

Pedro Gaudiano de de Ratis e Silva.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife

Arrenda-se por um á tres annos os armazens ns. 16 e 18 á rua da Senzalla-velha, á razão de 360$ annuaes cada um; a tratar na secretaria da mesma Sana Casa.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. desembargador presidente da provincia, vão em praça no dia 30 do corrente, ao meio dia, as obras de reconstrucção das bombas do Giquiá e do Peres; a primeira orçada em 1:172$600, e a segunda em 1:557$.

Os orçamentos e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da regartição das obras publicas, 21 de abril de 1884. — O official,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

— De ordem da Illma. Camara Municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, para virem á secção competente rever os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de abril, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 31 de março de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 24 DE ABRIL DE 1884.

Malas a expedir-se hoje

O vapor francez *Ville de Pernambuco*, da companhia Charguero Reunis, segue hoje para a Bahia e Rio de Janeiro, fechando o registro ao meio dia, e as cartas ordinarias a 1 hora da tarde.

O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Veneravel confraria de S. José da Agonia

ELEIÇÃO

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos a se reunirem em nosso consistorio domingo 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição da mesa regedora que tem de administrar esta confraria no anno compromissal de 84 á 85, conforme determina o art. 48 do nosso compromisso.

Consistorio da confraria de S. José da Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo, 27 de abril de 1884.—O secretario.

Antonio Alves Vilella.

IRMANDADE
DE
N. S. da Saúde do Poço da Panella

De ordem de nosso irmão juiz, são convidados todos os irmãos desta irmandade a comparecerem domingo 27 do corrente, ás 11 horas da manhã, no consistorio de sua igreja, para se tratar de negocios tendentes á mesma irmandade e sua igreja.

Consistorio da irmandade de N. S. da Saúde do Poço da Panella, 21 de abril de 1884.

O secretario,

José Bonifacio dos Santos Mergulhão.

Commissão Central Emancipadora

São convidados todos os senhores socios a se reunirem amanhã sexta-feira, (25), ás 7 horas da noite, na rua do Imperador n. 31, afim de se tratar de negocio muito urgente e importante á causa da emancipação.

Faculdade de Direito do Recife

De ordem do Exm. Sr. director interino faço publico o programma de ensino do Imperial Collegio de Pedro II, approvado pelo aviso do Ministerio do Imperio de 13 de março de 1883, e mandado observar durante o corrente anno lectivo, para o estudo dos preparatorios como o foi declarado pela inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, em officio de 29 de março ultimo e recebido a 14 do corrente.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 21 de abril de 1884.—(Assignado)—O secretario, *José Honorio Bezerra de Menezes.*

Programma do ensino de portuguez

LEITURA E RECITAÇÃO

Consistirão principalmente os exercicios:

1.° Na leitura, em voz alta e distincta, de trechos apontados pelo professor;

2.° Na explicação do sentido dos termos, phrases e periodos que não tenham sido comprehendidos pelos alumnos; devendo n'essa explicação indicar-se os principaes synonimos das palavras e a accepção especial de cada um d'elles;

3.° Na recitação do mesmo trecho, com a devida entoação e inflexões de modo a reproduzir a idéa e o sentimento do autor.

EXERCICIOS ORTHOGRAPHICOS

Constarão essencialmente de:

1.° Copia pelos alumnos, no quadro preto, e sobre dictado do professor, de palavras, phrases e pequenos periodos;

2.° Indicação dos homonymos, paronymos e palavras cognatas das escriptas no quadro;

3.° Repetição e verificação dos preceitos orthographicos que tiverem sido observados no exercicio.

GRAMMATICA

1. Linguagem. Objecto da grammatica e divisão do seu estudo. Orthophonia: vozes e consonancias; syllabas, longas e breves, graves e agudas; diphtongos; palavras; formação das palavras; monosyllabos, dissyllabos, polysyllabos: palavras agudas, graves, esdruxulas; figuras de dicção.
2. Orthographia. Diversos systemas orthographicos. Orthographia das palavras derivadas. Emprego da lettra dobrada. Emprego da lettra maiuscula.
3. Pontuação.
4. Lexicologia. Divisão das palavras conforme as idéas que exprimem. Noções elementares sobre os elementos constitutivos das palavras: raiz, prefixos, suffixos. Homonymos, synonymos e paronymos.
5. Substantivo e suas especies. Pronomes.
6. Adjectivo e suas diversas especies.
7. Variações do substantivo e do adjectivo; regras para formação do feminino e do plural; gráos.
8. Estado geral dos principaes suffixos que entram na formação dos substantivos e dos adjectivos.
9. Verbo e suas especies. Variações do verbo.
10. Estudos das flexões do verbo; paradigmas das tres conjugações regulares; formação dos tempos. Participios.
11. Irregularidades orthographicas e phoneticas. Estudo dos verbos irregulares.
12. Fórmas verbaes periphrasticas. Funcção dos verbos auxiliares. Formação da voz média ou reflexa e da voz passiva.
13. Adverbio.
14. Preposição. Noção das principaes relações expressas pelas preposições regentes. Estudo dos principaes prefixos.
15. Conjuncção. Interjeição.
16. Syntaxe. Periodo. Oração; termos da oração; classificação das orações. Ellipse, pleonasmo.
17. Concordancia do adjectivo com o substantivo, e do attributo e do verbo com o sujeito. Syllepse. Zeugma. Emprego do impessoal *haver* e da particula *se*.
18. Concordancia das orações. Correlação dos tempos dos verbos. Emprego do infinito pessoal.
19. Complementos. Preposições que os regem.
20. Ordem directa e inversa. Collocação do sujeito, do attributo e dos complementos. Hyperbaton, anastrophe, tmese.
21. Vicios de linguagem.

Livro:

Grammatica portugueza por Manoel Olympio Rodrigues da Costa (2ª edição).

COMPOSIÇÃO

Os exercicios de composição versarão especialmente sobre:

1.° Simples reproducção de breves narrativas feitas pelo professor, podendo o alumno conservar, pouco mais ou menos, a mesma fórma e ordem dos pensamentos;

2.° Imitação de pequenos trechos dictados e convenientemente explicados e desenvolvidos pelo professor.

Livro:

Litteratura brasileira por Mello Moraes Filho.

Leitura e recitação de trechos de prosadores e poetas brasileiros e portuguezes do seculo actual: explicação do sentido preciso de cada periodo e de cada paragrapho. Exercicios orthographicos sob dictado de trechos de prosa e de verso, para explicação das regras dos accentos lexicologicos. Grammatica: revisão das doutrinas estudadas no anno anterior com desenvolvimento da phonologia; themas, analyse syntaxica e phonetica de periodos compostos. Composição: periodos compostos a formar pelos alumnos sobre assumptos a seu alcance; breves narrações e descripções a redigir.

COMMERCIO

Praça do Recife, 23 de abril de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre o Rio de Janeiro. 15 d[v. com 1[2 0/0 de desconto.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Cambio sobre a Bahia, ávista, com 1[2 0[0 de premio, do banco.

Cambio sobre Londres, 90 d[v. 21 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito, ávista, 20 5[8 d. por 1$000, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.

A. M. Amorim Junior.
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de abril de 1884

Alfandega=De 1 a 22	875:262$513
Idem de 23	26:548$685
	901:811$198
Recebedoria=De 1 a 22	42:048$123
Idem de 23	2:452$093
	44:500$216

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho portuguez *Lusitano*, entrado do Porto, no dia 21 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Azeitonas 28 caixas a Domingos Alves Matheus. Alhos 110 canastras a Orestes Travassos & C., 100 a F. R. Pinto Guimarães, 197 á ordem, 34 a Fraga Rocha & C., 20 a Francisco Guedes de Araujo, 30 A. Machado & C. Azulejos 33 caixas a Parente Vianna & C.

Capachos 2 fardos a A. G. Pereira & C., 1 a Domingos José Ferreira. Carne de porco 1 caixa a Manoel da Silva Guimarães, 1 a Antonio Gonçalves de Azevedo, 2 a Manoel A. Cardial, 1 a Albino G. de Azevedo, 1 a M. G. de Azevedo, 1 a A. C. de Vasconcellos, 1 a José Lopes Azevedo.

Ferragens 14 volumes á ordem, 1 a Miranda & Souza, 3 a A. Machado & C., 11 a Vianna Castro & C. Feijão 50 saccos a Baltar Oliveira & C. Livros 1 caixa á ordem.

Pedras 9 grades a J. A. do Valle, ditas de louça 2 caixas a A. D. Carneiro Vianna. Peneiras 3 volumes ao mesmo. Pregos 15 barris a Domingos Gomes de Castro, 40 a W. Halliday & C., 16 a Rodrigues de Faria & C., 20 a Luiz A. de Moraes, 18 a Miranda & Souza, 37 a Almeida Machado & C. Piano 1 á ordem.

Rolhas 4 saccos a A. D. Carneiro Vianna. Roupa e louça 8 volumes á ordem. Retrato 1 caixa a Manoel José Gonçalves Braga.

Salpicões 1 caixa a José A. dos Santos & C., 1 a Severino & Irmão, 1 a José Joaquim Pereira de Mendonça, 1 a Manoel J. F. de Souza, 1 a Manoel F. de A. Ramos, 1 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Joaquim Dias de Andrade, 2 a Antonio José Maia.

Taboa de nogueira 1 a J. da Silva Salgueiral.

Vinho 60 pipas e 100 barris a Cunha Irmãos & C., 35 e 25 a Antonio Loureiro & C., 5 e 66 a F. Guedes de Araujo, 3 e 10 a Pereira Pinto & C., 10 e 50 a Fraga Rocha & C., 50 barris a Ferreira Guimarães & C., 1 a G. B. dos Santos, 3 a Manoel Dias da Silva Guimarães, 139 a João F. de Almeida, 43 a J. da Silva Salgueiral, 1 a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, 27 a Almeida Machado & C., 5 a R. de Drusina & C., 15 a Antonio F. S. da Silva, 1 a Antonio José Maia, 1 a João F. Baltar, 184 caixas a Fraga Rocha & C., 80 a Ferreira Rocha & C., 50 a Joaquim Duarte Simões & C., 16 a José Ferreira Baltar, 100 a João F. de Almeida, 600 a Francisco R. Pinto Guimarães, 70 a Pereira Pinto & C., 1 a José P. da Costa, 300 a Cunha Irmãos & C., 51 a Luiz G. de Amorim, 40 á ordem, 220 a Souza Bastos Amorim & C., 265 a Domingos Alves Matheus, 1 a A. C. de Vasconcellos.

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado do Havre e Lisboa, em 22 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 7 caixas a Sulzer & Koecklin Amostras 11 volumes a diversos. Alvaiade 10 barricas a Faria Sobrinho & C. Armas 10 caixas a Ferreira Guimarães & C.

Batatas 200 gigas á ordem, 300 e 50 caixas a H. Nuesch & C., 100 e 200 a Sulzer & Koecklin.

Calçados 1 caixa a F. de Carvalho & C., 1 a Antonio de Paiva Ferreira, 1 a Vianna Junior & C., 1 a Albino Cruz & Irmão, 1 a J. A. Pilrão & Irmão, ditos e couros 2 caixas a Ferreira Barbosa Junior, 1 a S. S. da Silva. Chapéos 1 caixa a Andrade Lopes & C., 2 a Adolpho & Ferrão, 1 a A. D. do Rego, 1 a Antonio J. Maia & Irmão, 1 a H. Burle & C. 1 a J. Christiapi & C., 1 a Affonso Oliveira & C. 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Francisco R. da Silva. Couros 1 caixa a Nunes Fonseca & C., 1 a Manoel J. Ribeiro & C., 1 a Domingos J. Ferreira, 1 a C. Lopes & C., 1 a Albino Cruz & Irmão.

Drogas 33 volumes a Francisco Manoel da Silva & C., 8 a Bartholomeu & C., 5 ao hospital de Pedro II.

Espelhos 1 caixa a Antonio J. Maia & Irmão, 2 a J. Bezerra & C., 8 a Guimarães Cardozo & C., 1 á ordem, 2 a Guilherme Spieler.

Linha 2 caixas a Luiz A. Siqueira. Livros 1 caixa a A. D. dos Santos. Lunetas 2 caixas a Jl Krause & C.

Manteiga 65 barris e 137/2 ditos á ordem, 25 e 50 a H. Burle & C., 10 e 20 a A. Labille, 5 caixas á ordem. Machinas de costuras 3 caixas a A. Carvalho & C. Mercadorias diversas 15 volumes a Parente Vianna & C., 6 a J. M. de Medeiros, 4 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a H. de Sá Leitão, 2 a Bourgard & C., 2 a J. L. Machado, 2 a Guimarães Irmãos & C., 1 a Maia Sobrinho & C., 6 a Eugenio G. Cascão, 1 a Maia Sobrinho & C., 1 a A. Ducasble, 3 a Emilio Roberto, 1 a Maia & Irmão, 1 a Medeiros, 2 á ordem, 2 a H. Nuesch & C., 3 a Oliveira Bastos & C., 8 a A. Rego & C., 2 a Samuel P. Johnston & C., 5 a J. Bezerra & C., 9 a Miranda & Souza, 6 a Manoel Joaquim Ribeiro, 2 a J. J. G. Malcher, 6 a Salazar & C., 3 a Nunes Fonseca & C., 2 a Vianna Castro & C., 6 a William Halliday & C., 11 a Antonio D. C. Vianna, 2 a Domingos Manoel Martins, 2 a Vianna Castro & C., 2 a Francisco Lauria & C. 3 a Nunes Fonseca & C., 2 a Vaz & Leal, 2 a Otto Bohrs Successor.

Potassa 40 barris a Sulzer & Koechlin. Papel 52 fardos a Rodrigues, de Faria & C., 30 a Monhard, Mettler & C., 20 á ordem, 1 caixa a J. Bezerra & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C. Perfumarias 4 caixas a João A. dos Santos & C., 2 a A. D. de Lima & C. Piano 1 caixa a Nunes Fonseca & C., 2 á ordem, 1 a José de Macedo.

Queijos 14 caixas á ordem, 2 tinas a Abrantes & C., 1 a Sulzer & Keochlin, 1 a José Joaquim Alves & C.

Sardinhas 20 caixas a Francisco Guedes de Araujo. Sellins 1 caixa a Domingos José Ferreira

Tecidos diversos 1 volume a Cramer Frey & C., 1 a Souza Moutinho & C., 9 a Bernet & C., 1 a A. C. de Vasconcellos, 4 á ordem, 3 a Agostinho Santos & C.. 3 a Olinto, Jardim & C., 4 a Monhard, Mettler & C., 1 a A. Vieira & C., 2 a Manoel da C. Lobo, 8 a D. P. Wild, 11 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Severino & Irmão, 7 a Machado & Pereira, 1 a Papoula & C., 2 a Rodrigues, Lima & C., 2 a Francisco G. do Amaral, 2 a Andrade Lopes & C. Tintas 60 barricas a F. Manoel da Silva & C.

Velas 100 caixas a Rodrigues, de Faria & C., 50 a Ramos & C., 20 a Francisco Guedes de Araujo, 2 fardos a Guimarães Rocha & C. Vidros 1 caixa á ordem, ditos para vidraça 30 caixas á ordem.

Carga de Lisboa

Azeite 40 caixas a Domingos Alves Matheus, 15 a Orestes Travassos & C., 52 e 20/5 a Domingos Cruz & C. Agua de Vidago 5 caixas a Guimarães & Valente.

Bagas 4 barricas á ordem. Batatas 20 1/2 caixas a Dias Pinheiro & C., 20 a Candido José da Silva Guimarães, 20 a M. J. Carlos Cardoso, 15 a Guimarães & Valente, 25 a Araujo Castro & C., 20 á ordem, 15 a Ferraz Pereira & C., 15 a Sulzer & Koechlin, 40 a Manoel F. da Costa Ribeiro, 10 a Carvalho & C., 11 a Poças Mendes & C., 10 a José Joaquim Alves & C., 25 a Paiva Valente & C., 10 a Rosa & Queiroz.

Conservas 12 caixas á ordem. Cebolas 25 caixas a Manoel T. da Costa Ribeiro. Carvão animal 10 barricas a J. A. Francisco Alves.

Pregos 5 caixas a Manoel dos Santos Araujo.

Toucinho 12 barris a José Joaquim Alves & C., 15 a Manoel T. da Costa Ribeiro.

Vinho 11 pipas, 20/5 e 50/10 a Souza Bastos Amorim & C., 6 e 5/5 a F. R. Pinto Guimarães, 75/5 e 50/10 a Domingos Cruz & C.

Patacho portuguez *Commercio*, enirado de Buenos-Ayres, na mesma data e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Xarque 229,700 kilos á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 22 de abril de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Burswell*, carregou:

Para Liverpool, S. Brothers & C. 7,000 saccos com 525,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Orator*, carregou:

Para Liverpool, A. Howie & C. 1,700 saccos com 127,500 kilos de assucar mascavado; J. Clementino 2,058 ditos com semente de algodão.

— No lugar inglez *Flora*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca nacional *D. Clara*, carregou:

Para Lisboa, Baltar Irmãos & C. 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado; L. G. da Silva & Pinto 17 saccas com 1,339 kilos de algodão e 84 couros salgados com 1,008 kilos.

Para o interior

— No vapor inglez *Jesso*, carregou:

Para Santos, H. Burle & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 300 saccas com 22,887 kilos de algodão; Baltar Irmãos & C. 200 pipas com 96,000 litros de aguardente.

— No lúgar allemão *Emilie*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, H. Lundgrin & C. 5,000 cocos fructa.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:

Para o Rio de Janeiro, C. Marques 50 pipas com 24,000 litros de alcool; Baltar Irmãos & C. 80 pipas com 38,400 litros de aguardente; M. Cunha 150 saccos com 10.500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de dito mascavado; M. F. Marques & Filho 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado; A. Soares 50 latas com oleo de ricino; A. O. de Souza 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 12,000 ditos de dito mascavado

Para o Rio Grande do Sul, V. da Silveira 150 barricas com 9,598 kilos de assucar branco e 150 ditas com 15,752 ditos de dito mascavado.

Para a Bahia, P. O. de Cerqueira 100 barricas com 6,000 kilos de assucar refinado.

— No vapar nacional *P. do Grão Pará*, carregou:

Para a Bahia, J. M. Dias 12 cascos com 2,160 litros de mel.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 2

Buenos-Ayres pela Bahia—35 dias, patacho portuguez *Commercio*, de 161 toneladas, capitão Antonio José Vianna, equipagem 10, carga xarque; a Pereira Carneiro & C.

Sahidos no mesmo dia

Montevidéo—Barca norueguense *Amazon*, capitão Th. Christiansen, carga assucar.

Aracajú - Patacho americano *Mary Ethayer*, capitão S. B. Underbell, em lastro.

Rio de Janeiro por escalas—Vapor nacional *Bahia*, commandante Silverio Antonio da Silva, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Trent	da Europa	amanhã
Burswell	de Maceió	amanhã
Ceará	do sul	a 26
Merchant	da Europa	a 27
Corrientes	da Europa	a 28
Minho	do sul	a 29
	— maio —	
Mondego	do norte	a 1
Amazone	da Europa	a 4
Pernambuco	do sul	a 7
Cotopaxi	do Pacifico	a 8
Advance	do sul	a 8
Tamar	da Europa	a 11
Patagonia	da Europa	a 11
Finance	da New-port-News	a 12
Trent	do sul	a 14
Espirito Santo	do norte	a 14
Pará	do sul	a 16
Equateur	do sul	a 20

ILEGÍVEL

oralmente e por escripto, conforme o subsidio que lhes proporcionar o professor.

Livros :

Novissima grammatica portugueza por José Gonçalves Lage.

Novo livro de leitura com excerptos dos principaes escriptores portuguezes compilados por João Diniz.

Selecta nacional, 3ª parte, por F. J. Caldas Aulete (poesia).

Leitura e recitação de trechos de prosadores e poetas brasileiros e portuguezes do seculo XVIII; explicação do sentido geral de todo o trecho lido ou recitado.—Exercicios orthographicos sob dictado, em que entrem homonymos, paronymos e fórmas divergentes.

Grammatica : revisão das doutrinas aprendidas na anno anterior, com desenvolvimento da morphologia; noções de etymologia portugueza; exercicios de composição e derivação das palavras e sobre vocabulos de formação popular e de origem erudita : themas; analyse syntaxica e etymologica. Composição : exercicios de conversão de verso em prosa e de mudança de structura de proposições e periodos; breves narrações, descripções e cartas conforme o subsidio que ministrar o professor.

Livros :

Novissima grammatica portugueza por José Gonçalves Lage.

Selecta classica de prosadores portuguezes por Antonio Peixoto do Amaral.

Selecta nacional, 3ª parte, por F. J. Caldas Aulete (poesia).

Leitura e recitação de trechos de prosadores e poetas brasileiros e portuguezes do seculo XVII : exposição do conteúdo de cada trecho, por outras palavras. Exercicios orthographicos sob dictado, para applicação das regras de pontuação.

Grammatica : revisão das doutrinas estudadas no anno anterior, com desenvolvimento da syntaxe; exercicios de agrupamento de palavras por familias e de composição e derivação das mesmas; themas; analyse syntaxica e etymologica.

Composição : periodos a formar pelos alumnos, empregando expressões no sentido natural e figurado; breves narrações, descripções e cartas, bem como escriptos de uso commum, a redigir conforme os subsidios que ministrar o professor.

Livros :

Novissima grammatica portugueza por José Gonçalves Lage.

Selecta classica de prosadores portuguezes por Antonio Peixoto do Amaral.

Selecta Nacional, 3ª parte, por F. J. Caldas Aulete (poesia).

Leitura e recitação de trechos de prosadores e poetas portuguezes do seculo XVI : exposição do conteúdo de cada trecho por outras palavras. Exercicios orthographicos sob dictado para applicação das regras de pontuação. Exercicios cacographicos para correcção de vicios de linguagem em geral e especialmente para a substituição de gallicismos por palavras e phrases de legitimo cunho portuguez.

Grammatica : revisão das doutrinas anteriormente estudadas; desenvolvimento das regras de construcção; idiotismos; vicios de linguagem; provincialismos, hybridismos, archaismos, neologismos, dialectos; exercicios de agrupamento de palavras por familias e por associação de idéas; themas.

Composição : periodos a formar pelos alumnos com pureza, propriedade e precisão de dicção; redacção de escriptos de uso mais frequente, sem subsidio ministrado pelo professor, mas sobre o assumpto que este indicar; imitação de narrações, descripções e cartas, modelos em seu genero á escolha do professor.

Livros :

Novissima grammatica portugueza por José Gonçalves Lage.

Selecta classica de prosadores portuguezes por Antonio Peixoto do Amaral.

Selecta Nacional, 3ª parte, por F. J. Caldas Aulete (poesia).

Programma do ensino de francez

Grammatica : Themas, leitura, recitação. Analyse e versão de trechos selectos de prosadores e poetas modernos, francezes e portuguezes, gradualmente mais difficeis.

Livros :

Halbout : grammatica franceza (3ª edição).

Ch. André : Petit cours de littérature française.

Diccionarios francez-portuguez e portuguez-francez.

Grammatica : Exercicios de composição e derivação de palavras; themas, leitura, recitação, analyse e versão de prosadores e poetas classicos francezes e portuguezes; conversação. Noticia succinta da origem, desenvolvimento e indole da lingua franceza.

Livros :

Halbout : grammatica franceza, 3ª edição.

Ch. André : Petit cours de littérature française.

Caldas Aulete : Selecta Nacional (poesia).

João Diniz : Novo livro de leitura.

Diccionarios francez-portuguez e portuguez-francez.

Programma do ensino de inglez

Noções elementares da grammatica da lingua ingleza; regras principaes e exercicios methodicos de pronuncia; themas muito variados; leitura, versão e analyse de trechos escolhidos de prosadores inglezes faceis; exercicios de conversação.

Livros :

Felippe da Motta de Azevedo Correia : Grammatica pratica da lingua ingleza.

Parker & Watson : The National Second Reader.

Percy Sadler : Manuel des Phrases.

Diccionarios : inglez-portuguez, Jacob Bensabat; inglez francez e francez-inglez, Percy Sadler.

Estudo desenvolvido da grammatica da lingua ingleza; sua syntaxe comparada com a portugueza; themas muito variados; exercicios de conversação; leitura, versão e analyse de prosadores e poetas classicos inglezes e portuguezes gradualmente mais difficeis. Noticia succinta da origem e desenvolvimento da lingua ingleza.

Livros :

Felippe da Motta de Azevedo Correia : Grammatica pratica da lingua ingleza.

Parker & Watson : The National Fifth-Reader.

Percy Sadler : Manuel Classique de Conversation.

Diccionarios : inglez-portuguez, Jacob Bensabat.—Inglez-francez e francez-inglez, Spiers.

Programma do ensino de latim

Flexão nominal e verbal. Syntaxe. Exercicios e themas. Versão de proposições portuguezas gradualmente mais difficeis e apropriadas ás regras de syntaxe que vierem em lição.

Livro :

Grammatica de Clintock.

Repetição diaria das regras de flexão. Versão de orações em que entrem as diversas regras de construcção.

Livros :

Grammatica de Clintock.

Cœsar : De Bello Gallico.

Fabulas escolhidas de Phedro.

Diccionario de Saraiva.

Declinação de nomes gregos. Desenvolvimento das regras de flexão. Regras geraes de prosodia. Verso hexametro. Versão de pequenos periodos da lingua portugueza.

Livros :

Sallustio.

Ovidio : Metamorphoses.

Virgilio : Georgicas.

Diccionario de Saraiva.

Prosodia : Metrificação. Desenvolvimento da syntaxe.

Livros :

Tacito.

Horacio.

Cicero.

Tito Livio.

Diccionario de Saraiva.

Prova escripta :

Versão do livro de Garret : *Da Educação.*

Programma do ensino de mathematicas elementares

1. Leitura e escripta de numeros.
2. Exercicios sobre a addição de numeros inteiros.
3. Exercicios sobre a subtracção de numeros inteiros.
4. Exercicios sobre a multiplicação de numeros inteiros.
5. Exercicios sobre a divisão de numeros inteiros.
6. Fracções ordinarias : exercicios sobre a reducção de duas ou mais fracções ao mesmo denominador.
7. Exercicios sobre a simplificação de fracções ordinarias.
8. Exercicios sobre addição e subtracção de fracções ordinarias.
9. Exercicios sobre multiplicação de fracções ordinarias.
10. Exercicios sobre divisão de fracções ordinarias.
11. Ler e escrever numeros decimaes; exercicios.
12. Exercicios sobre addição e subtracção de fracções decimaes.
13. Exercicios sobre multiplicação de fracções decimaes.
14. Exercicios sobre divisão de fracções decimaes.
15. Systema metrico decimal. Comparação dos pesos e medidas actuaes com os d'outr'ora em uso. Exercicios de conversão dos pesos e medidas de um systema nos de outro.

Livro :

Noções de arithmetica por Manoel Olympio Rodrigues da Costa (5.ª edição).

Arithmetica : Quantidade e numero. Numeração. Estudo das operações fundamentaes. Potencias e raizes do 2.º e 3.º gráos. Operações sobre as fracções. Principaes propriedades dos numeros. Noções sobre fracções decimaes periodicas e continuas. Metrologia. Problemas e exercicios de calculo pratico.

Livro :

Tratado de arithmetica por J. A. Coqueiro.

Arithmetica : Revisão das doutrinas estudadas no anno anterior, de um modo mais completo.

Algebra : Emprego dos signaes algebricos e suas consequencias principaes. Estudo comparativo das operações fundamentaes e bem assim das potencias e raizes que se referem ao 2.º grão. Propriedades geraes dos numeros. Equações do 1.º e 2.º gráos a uma incognita. Da eliminação nas equações do 1.º grão a muitas incognitas. Analyse indeterminada do 1.º grão entre duas variaveis. Discussão dos problemas e equações do 1.º e 2.º gráos a uma incognita. Problemas. Exercicios sobre calculo algebrico.

Arithmetica : Proporções. Progressões. Logarithmos. Regra de tres, de juro, de desconto, de companhia e de annuidade. Problemas e calculos praticos.

Livros :

Arithmetica : Tratado por J. A. Coqueiro.

Algebra : Postillas de L. P. Drago.

Geometria plana : Idéa do corpo, da superficie, da linha e do ponto geometrico. Posição das rectas entre si e em relação á circumferencia. Dos polygonos planos e do circulo.

Da medida commum das rectas e dos arcos e da medida dos angulos. Das rectas proporcionaes entre si e consideradas tambem no circulo. Medidas dos lados dos polygonos, de suas áreas, da circumferencia e da área do circulo.

Geometria no espaço : Posição da recta em relação ao plano, e dos planos entre si. Principaes propriedades dos angulos polyedros e igualdade dos triedros. Geração, divisão, propriedades, igualdade e semelhança dos polyedros e medida de seus volumes. Geração, principaes propriedades e determinação dos volumes dos tres corpos redondos : cylindro, cone e esphera. Problemas e exercicios meramente praticos.

Trigonometria rectilinea : Estudo das linhas trigonometricas; deducção de suas formulas; suas variações e limites de seus valores. Construcção e emprego das taboas trigonometricas. Resolução dos triangulos rectangulos e dos triangulos obliquangulos. Problemas e exercicios praticos.

Livros :

Geometria : de C. B. Ottoni.

Trigonometrica : de C. B. Ottoni.

Programma do ensino de geographia

1. Noções geraes sobre a forma, dimensões e movimentos da terra.
2. Divisão das terras e das aguas; oceanos.
3. Paizes da America e suas capitaes.
4. Paizes da Europa e suas capitaes.
5. Paizes da Asia e suas capitaes.
6. Paizes da Africa e suas capitaes.
7. Divisão da Oceania e suas cidades mais notaveis.
8. Breve descripção physica do Brasil. Descripção do litoral : cabos, bahias, portos, lagunas, ilhas. Montanhas, lagos e rios.
9. Divisão do Brasil em provincias. Noções succintas sobre a administração, agricultura, commercio e industria do Brasil.
10. Estudo especial do Municipio Neutro.

Livro :

Geographia de Pedro de Abreu (provisoriamente).

Noções geraes : Terra, sua superficie, seus movimentos, principaes circulos que n'ella se traçam para localisar as terras e determinar as zonas thermaes. Divisão das terras e do Oceano. Clima e sua influencia sobre a distribuição dos vegetaes e animaes pela superficie da Terra.

Divisão, mares, golfos, estreitos e ilhas das cinco grandes divisões das terras; seus accidentes physicos, lagos, rios, lagunas, limites, dimensões e posições.

Dar-se-ha mais desenvolvimento ao que disser respeito á America e principalmente á Meridional.

Livros :

Geographia de P. de Abreu.

Atlas de Delamarche.

Noções geraes : População absoluta e relativa. Governo e suas principaes formas. Confederação. Estados soberanos e meio soberanos. Religião e suas divisões. Divisão dos povos segundo seu desenvolvimento moral e suas raças.

Posição, limites, superficie, população, governo, religião, divisão, aspecto e clima, producções, commercio e industria, importancia politica e cidades principaes dos paizes do globo.

Cosmographia : Universo, Astros, sua divisão e agglomeração em grandes grupos ou nebulosas. Estrellas, planetas, cometas, estrellas cadentes, bolidos e aerolithos.

Systema de Ptolomeu e Copernico. Leis de Kœpler. Attracção e repulsão.

Figura, rotação e revolução da terra.

Circulos da esphera. Estações. Posição da Esphera e Dias. Lua e Eclipses.

Livros :

Geographia e cosmographia de Pedro de Abreu

Atlas de Delamarche.

Chorographia do Brasil—1. Limites do Brasil e sua posição astronomica.

2. Ethnographia e clima do Brasil.
3. Ilhas, estreitos e cabos principaes do Brasil.
4. Bahias e portos do Brasil,
5. Systema orographico brasileiro.
6. Systema hydrographico brasileiro.
7. Producções naturaes do Brasil.
8. Industria, agricultura, commercio e progresso material do paiz.
9. Systema de governo e administração do Estado (militar, judiciario e ecclesiastico).
10. Instituições e estatistica.
11. Synopse da Constituição politica do Imperio e do Codigo Criminal.
12. Colonisação e catechese.
13. Provincia do Amazonas.
14. Provincia do Grão-Pará.
15. Provincia do Maranhão.
16. Provincia do Piauhy.
17. Provincia do Ceará.
18. Provincia do Rio Grande do Norte.
19. Provincia da Parahyba.
20. Provincia de Pernambuco.
21. Provincia das Alagôas.
22. Provincia de Sergipe.
23. Provincia da Bahia.
24. Provincia do Espirito Santo.
25. Provincia do Rio de Janeiro.
26. Municipio Neutro.
27. Provincia de S. Paulo.
28. Provincia do Paraná.
29. Provincia de Santa Catharina.
30. Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.
31. Provincia de Minas Geraes.
32. Provincia de Goyaz.
33. Provincia de Mato Grosso.

Livros :

Lições de Chrorographia do Brasil pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Atlas do Imperio do Brasil por Candido Mendes de Almeida.

Programma do ensino de historia geral

Historia antiga : Noções preliminares. Tempos primitivos. Os povos orientaes : Israelitas, Egypcios, Assyrios e Babylonios, Médos e Persas, Phenicios.

A Grecia antiga. Tempos primitivos e heroicos. Colonias gregas.

Sparta e Athenas. Legislação de Lycurgo e de Solon. Guerras com a Messenia. Pisistrato e seus filhos. Archontado de Clisthenes.

Primeiro e segundo periodo das guerras medicas. Paz de Cimon.

Preponderancia de Athenas : Pericles e a guerra do Peloponeso. Preponderancia de Sparta : expedição dos dez mil. Guerra entre Sparta e a Persia, tractado de Antalcidas.

Grandeza de Thebas. Pelopidas e Epaminondas. Sciencias, lettras e artes na Grecia.

Philippe de Macedonia e Alexandre Magno. Desmembramento do imperio de Alexandre, Reinos da Thracia, do Egypto, da Syria e da Macedonia.

A Italia antiga. Fundação de Roma e sua historia no periodo dos reis. Instituição da republica.

Lutas intestinas entre os plebeus e os patricios. Primeiras guerras. Invasão dos Gaulezes.

Conquistas de Roma na Italia. Colonias e municipios romanos.

Guerras punicas. Destruição de Carthago.

Conquistas de Roma fóra da Italia. Os Gracchos. Guerra Jugurtina. Cimbres e Teutões.

Guerra social. Mario e Sylla. Conjuração de Catilina. Cicero.

Primeiro e segundo triumviratos.

Augusto e os imperadores de sua familia. Origem do Christianismo.

Successores de Nero. Os Flavios e os Antoninos.

Imperadores syrios. Anarchia militar. Imperadores illyrios. Diocleciano e a tetrarchia. Progressos do Christianismo. Perseguições.

Constantino e seus successores. Partilha definitiva do Imperio.

Historia da idade média : O imperio romano e o mundo barbaro no fim do 4º seculo.

Primeiro periodo das invasões. Alarico, Radagazio, Genserico e Attila.

Segundo periodo das invasões. Anglo-saxonios, Francos, Ostrogodos e Lombardos.

Queda do imperio do Occidente. Imperio do Oriente e sua civilisação.

Principaes instituições dos Estados barbaros. Apogêo e decadencia dos Merovingios. Os Wisigodos na Gallia e Hespanha.

Mahomet e seus successores. Desmembramento do khalifado. Civilisação arabe.

Dynastia dos Carlovingios. Carlos Magno e o imperio franco-romano.

Desmembramento do imperio franco romano. Invasões do IX e X seculos. Ultimos Carlovingios e primeiros Capetos.

Feudalismo.

Historia da Igreja até o seculo XI Cavallaria. Lettras, artes e sciencias nos seculos IX, X e XI.

Imperio romano-allemão e sua luta com o sacerdocio.

Cruzadas.

Progressos da civilisação nos seculos XII e XIII. Sciencias, lettras e artes. Ordens mendicantes.

França. Os Capetos de 1108 até 1328.

Inglaterra. Invasão dinamarqueza. Os Normandos e os Plantagenets até 1327.

França e Inglaterra. Guerra dos cem annos

Khalifado de Cordova e Estados christãos da Hespanha.

Portugal. Dynastias de Borgonha e de Aviz.

Republicas italianas e reino das duas-Sicilias.

Allemanha desde o grande interregno até 1453.

Scandinavos, Slavos, Mongóes e Turcos Ottomanos. Tomada de Constantinopla por Mahomet II.

Grande schisma do Occidente, concilios de Pisa, Constança e Basiléa. Progressos da civilisação no ultimo periodo da idade média.

Livros :

Raffy, Historia Universal (provisoriamente).

Historia moderna : Divisão da historia moderna em épocas. Estado politico da Europa no meado do seculo XV.

França. Fim do reinado de Carlos VII, Luiz XI e Carlos VIII até 1491.

Inglaterra. Guerra das duas rosas. Henrique VII.

Hespanha e Portugal. Fernando o Catholico e D. João II.

Allemanha de 1453 até 1519. Italia de 1453 até 1494.

Turcos Ottomanos até 1520. Estados scandinavos. Christiniano II e Gustavo Vasa.

Primeiro periodo das Guerras da Italia.

Segundo periodo das guerras da Italia. Rivalidade das casas d'Austria e de França.

Descobrimentos dos Europeus. Reinado de D. Manoel o Venturoso.

Lettras, artes e sciencias no seculo XVI.

Reforma protestante. Papas do seculo XVI. Concilio de Trento. Ordens religiosas.

Hespanha. Philippe II. Portugal de 1521 até 1581.

Inglaterra e Escossia Izabel e Maria Stuart.

França. Guerras de religião. Henrique IV.

Inglaterra. James I e Carlos I. Revolução. Cromwell. França e Allemanha. Luiz XIII e Richelieu. Guerra dos trinta annos, paz de Westphalia.

Hespanha, Portugal e Italia no seculo XIII. França e Inglaterra. Mazarino e Luiz XVI. Restauração dos Stuarts. Guilherme III.

Lettras, artes e sciencias no seculo XVII.

Suecia e Russia. Carlos XII e Pedro o Grande.

Creação do reino da Prussia. Frederico II e Maria Thereza. Guerras da successão d'Austria e dos sete annos.

França. Regencia do Duque de Orleans. Luiz XV.

Russia. Catharina II. Polonia até o seu desmembramento. Guerras com a Turquia.

Inglaterra de 1702 até 1783. Conquistas nas Indias.

Independencia dos Estados-Unidos.

Hespanha e Portugal no seculo XVIII.

Lettras, artes e sciencias no seculo XVIII. Novas idéas politicas e sociaes e sua applicação.

França. Luiz XVI, assembléa constituinte, assembléa legislativa e convenção nacional. Directoria, consulado e imperio até 1815.

Historia contemporanea : Congresso de Vienna. Reacção absolutista. Movimento revolucionario no sul da Europa. Emancipação das colonias hespanholas. Congresso de Troppau e de Verona. Fundação do reino da Grecia.

Progresso das idéas liberaes na Inglaterra. Revolução de Julho em França. Movimentos politicos e revolucionarios na Europa.

Reformas do sultão Mahmud na Turquia. Guerra entre a Turquia e o Egypto. Questão do Oriente.

Reinado de Luiz Philippe e revolução de fevereiro em França.

Repercussão da revolução de fevereiro em diversos paizes da Europa.

Restabelecimento em França do regimen monarchico. Guerra da Criméa. Fundação do reino de Italia.

Guerra do Mexico. Guerra civil nos Estados-Unidos.

Livros :

Manual do Bacharelado em lettras : Historia moderna.

Resumo de historia contemporanea por um professor.

Historia do Brasil.—1. Viagens e descobrimentos maritimos dos portuguezes — Descobrimento da America por Christovão Colombo. Vasco da Gama.

2. Descobrimento do Brasil—Seus primeiros exploradores.

3. Povos que habitavam o Brasil na época do seu descobrimento. Ethnographia, lingua e periodo de civilisação dos indios; tabas ou aldêas; usos, armas e costumes dos indios; religião, fórma de governo, guerras e matanças de prisioneiros.

4. Systema de colonisação do Brasil empregado por D. João III. Capitanias hereditarias.

5. Estabelecimento de um governo geral. Thomé de Souza e Duarte da Costa.

6. Mem de Sá, terceiro governador geral.

7. Divisão do Brasil em dous governos e subsequente reunião em um só. Dominio da Hespanha. Estado em que se achava o Brasil em 1581.

8. Governo interino da primeira junta governativa, 1581 a 1583. Manoel Telles Barreto, 1583 a 1587. Governo interino de uma segunda junta, 1587 a 1591.

9. D. Francisco de Souza, 1591 a 1602. Diogo Botelho, 1602 a 1607.

10. D. Diogo de Menezes. Nova divisão do Brasil em dous governos e subsequente reunião em um só; 1617. Os francezes no Maranhão.

11. Primeira invasão dos hollandezes. Perda e restauração da cidade do Salvador.

12. Segunda invasão hollandeza; perda de Olinda e do Recife; historia da guerra até a retirada de Mathias de Albuquerque, 1630 a 1635.

13. Segundo periodo da guerra hollandeza, desde a retirada de Mathias de Albuquerque até á acclamação de D. João IV no Brasil, 1635 a 1641.

14. Estado do Maranhão e das capitanias da Bahia para o sul, até 1641.

15. Guerra hollandeza no Brasil, desde a acclamação de D. João IV até o rompimento da insurreição pernambucana.

16. Ultimo periodo da guerra hollandeza, desde o rompimento da insurreição pernambucana até a capitulação da Campina do Taborda.

17. Paz de Portugal com a Hollanda. Causa da ruina do poder hollandez no Brazil e do triumpho obtido pelos pernambucanos. Resultados da guerra.

18. Erros administrativos no Brasil. Lutas entre os jesuitas e os colonos. Beckman, 1652 a 1685.

19. Destruição dos Palmares. Guerras civis dos Mascates e dos Emboabas.

20. Effeitos no Brasil da guerra da successão de Hespanha. Luta com os hespanhóes ao sul. Hostilidades de Duclerc. Duguay-Trouin no Rio de Janeiro. Tractados de Utrecht e de Madrid, 1678 a 1750.

21. Desenvolvimento e progresso do Brasil no reinado de D. João V.

22. Reinado de D. José I. Questões e lutas no sul do Brasil. Jesuitas e sua expulsão. O Marquez de Pombal.

23. Primeiras idéas da independencia do Brasil. Conspiração mallograda em Minas. O Tiradentes.

24. Transmigração da familia real de Bragança para o Brasil. Séde da monarchia portugueza no Rio de Janeiro, 1807 a 1815.

25. Guerra com os hespanhóes ao sul e com os francezes ao norte do Brasil. Revolução republicana de Pernambuco em 1817.

26. Revolução de Portugal em 1820 : seus effeitos no Brasil. Regresso da Côrte Portugueza para Lisboa.

27. Primeiros mezes da regencia de D. Pedro no Brasil.

28. Desde o dia do *Fico* até o do Ypiranga : 9 de janeiro a 7 de setembro de 1822.

29. Acclamação e coroação do primeiro Imperador. Guerra da Independencia.

30. Assembléa. Constituinte. Juramento da Constituição do Imperio. Revolução de Pernambuco em 1824. Lord Cochrane no Maranhão. Motins na Bahia. Reconhecimento da Independencia do Brasil por Portugal. Guerra no Rio da Prata.

31. Tractados de commercio. Medidas legislativas. Revolta de tropas estrangeiras. Almirante Roussin. Tumultos em Pernambuco e na Bahia. D. Maria II. A Imperatriz D. Amelia. Abdicação, 7 de abril de 1831.

32. Governos regenciaes. Primeira parte. Regencias provisoria e permanente trina.

33. Governos regenciaes. Segunda parte. Regencia do senador padre Diogo Antonio Feijó e do senador Pedro de Araujo Lima. Declaração da maioridade de Sua Magestade o Sr. D. Pedro II.

34. Primeiro ministerio depois da maioridade. Movimentos em Minas Geraes e em S. Paulo, 1842. Pacificação da provincia do Rio Grande do Sul, 1845. Revolução praieira em Pernambuco, 1848. Guerra no Rio da Prata contra Oribe e Rozas. Tractado de 1856 (6 de abril) com o Paraguay. Questão Anglo-Brasileira (Christie). Desenvolvimento industrial, commercial e litterario do Brasil.

35. Guerra contra a Banda Oriental na Republica Oriente do Uruguay, 1864 e 1865. Intervenção indebita do dictador Francisco Solano Lopes. Guerra contra o Paruguay, 1864 a 1870.

Livros :

Lições de Historia do Brasil pelo Dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia.

Lições de Chorographia do Brasil pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Programma do ensino de rhetorica, poetica e litteratura nacional

Rhetorica : Generalidades. Regras essenciaes dos diversos generos de oratoria e dos differentes generos de prosa. Estylo, seus generos e exemplos. Principios de esthetica litteraria; exercicios de composição propria; declamação e recta pronuncia; discursos de diversos generos proferidos pelos alumnos com estudo ou de improviso.

1. Eloquencia em geral; seus caracteres proprios. Relações da eloquencia com a poesia. Qualidades do orador. Divisão da eloquencia. Rhetorica; seu objecto. Differença entre a rhetorica moderna e a antiga. Importancia do estudo da rhetorica; divisão da rhetorica : invenção; disposição; elocução. Composição em prosa.

2. Invenção; seu objecto. Argumentos; paixões; costumes. Regras da invenção.

3. Disposição. Partes do discurso : exordio; narração; confirmação; peroração; suas subdivisões. Regras de cada parte do discurso.

4. Elocução; estylo. Qualidades geraes do estylo. Harmonia do estylo; regras.

5. Figuras. Origem e natureza do estylo figurado. Divisão das figuras; figuras de pensamento e figuras de palavra. Figuras de pensamento; suas especies; regras.

6. Figuras de palavra : tropos. Suas especies; regras.

7. Differentes especies de estylo. Qualidades particulares do estylo; regras; modelos.

8. Composição em prosa. Prosa; seus caracteres geraes. Enumeração dos generos de prosa. Divisão do genero oratorio : eloquencia politica, forense, sagrada e academica, incluindo a do magisterio.

9. Eloquencia politica; seu caracter; discursos que comprehende; regras; noções do desenvolvimento historico da eloquencia politica; analyse critica de modelos.

10. Eloquencia judiciaria : seus caracteres; discursos pertencentes á eloquencia forense; regras; noções do desenvolvimento historico da eloquencia forense; analyse critica de modelos.

11. Eloquencia sagrada; seu caracter. Especies de discursos sagrados; regras. Noções do desenvolvimento historico da eloquencia sagrada. Analyse critica de modelos.

12. Eloquencia academica : seu caracter; discursos de que tracta a eloquencia academica; discursos academicos propriamente ditos; discursos proprios do ensino; regras. Analyse critica de modelos.

13. Genero historico ou narrativo; seu caracter; obras comprehendidas no genero historico; regras. Noçoes do desenvolvimento das composições relativas ao genero historico. Analyse critica de modelos. Exercicios de composição, de narrações, retratos e parallelos historicos.

14. Romance; conto; novella; seus caracteres; regras. Noções do desenvolvimento historico do romance. Analyse critica de modelos. Exercicios de composição de narrações, descripções e retratos, adequados ao romance, ao conto e á novella. Genero epistolar : seu caracter; regras. Noções do desenvolvimento historico do genero epistolar. Analyse critica de modelos. Exercicios de composição.

15. Genero didactivo : seu caracter; escriptos respectivos; regras geraes do genero didactivo. Analyse critica de modelos. Regras especiaes de composição de escriptos philosophicos; regras especiaes de critica litteraria. Exercicios de composição de assumptos philosophicos e litterarios.

16. Declamação oratoria; voz; pronunciação; acção; regras. Differença entre a declamação moderna e antiga.

17. Resumo da historia da eloquencia profana e sagrada. Resumo da historia da rhetorica.

Poetica : Generalidades. Regras essenciaes de versificação e dos differentes generos de poesia; recitação de cór de poesias patrioticas e religiosas.

18. Da poesia em geral : seus caracteres essenciaes. Differença entre a linguagem e o estylo da poesia e da prosa. Origem da poesia. Da poetica; sua utilidade.

19. Verificação em geral : origem e mecanismo do verso; systema de verificação, antigo e moderno. Differença entre a contagem das syllabas grammaticaes e poeticas. Especies de verso usado na versificação portugueza e suas regras. Licenças poeticas.

20. Generos de poesia : principaes e accessorios; seus caracteres. Generos principaes da poesia : lyrico, epico e dramatico. Genero lyrico; seu caracter; classes a que se podem reduzir as poesias deste genero; especies deste genero; noções de sua origem.

21. Genero epico; seu caracter. Epopéa : suas qualidades caracteristicas; regras. Analyse critica de modelos. Poema heroi-comico : seu caracter distinctivo.

22. Genero dramatico : seu caracter; suas especies, tragedia; camedia; drama; noções de sua origem. Analyse critica de modelos.

23. Generos assessorios de poesia; poesia didactica : seu caracter. Analyse critica de modelos. Satyras e epistolas. Genero epigrammatico : epigramma, soneto, decima e madrigal; regras. Analise critica de modelos.

24. Poesia elegiaca : seu caracter e regras. Poesia pastoril : seu caracter e regras. Poesia descriptiva : seus caracteres e regras. Analise critica de modelos.

25. Da manifestação do sublime e do bello nas composições poeticas. Noções de poesia classica, romantica e realista; seus caracteres e differenças.

Litteratura nacional : Generalidades—Historico das differentes phases da litteratura brazileira. Analise litteraria das obras de melhor nota; juizos criticos e parallelos dados por escripto pelos alumnos, dos principaes poetas e prosadores, por designação do professor.

26. Noções e definições da litteratura em geral. Estado em que se achava a litteratura portuguesa na occasião do descobrimento do Brazil e nos dous seculos seguintes : sua influencia directa nas producções litterarias do Brazil. Caracter nacional da litteratura brazileira; divisão de sua historia em periodos. Primeiro periodo : do descobrimento do Brazil até o fim do seculo XVII. Segundo periodo : primeira metade do seculo XVIII. Terceiro periodo : segunda metade do seculo XVIII. Quarto periodo : do principio do seculo XIX até 1840 até a época actual.

27. Primeiro periodo (do descobrimento do Brazil até o fim do seculo XVII) : Influencia dos jesuitas na cultura litteraria. Primeiros ensaios em latim e em portuguez. Escriptores brazileiros deste periodo.

28. Segundo periodo (primeira metade do seculo XVIII) : Desenvolvimento da cultura das lettras principalmente na Bahia. Formação de sociedades litterarias. Poesias lyricos; caracter de suas poesias. Escriptor historico e dramatico deste periodo.

29. Terceiro periodo (segunda metade do seculo XVIII) : Novo desenvolvimento da litteratura no Brazil. O Rio de Janeiro torna-se a residencia do vice-rei; crea-se um novo centro litterario. Fundação de academias. Poetas de Minas : sua accusação em crime de inconfidencia : influencia deste successo na litteratura brazileira. Poetas epicos. Poetos lyricos de Minas e outros deste periodo.

30. Quarto periodo (do principio do seculo XIX ate 1840) : Predominio do elemento christão na litteratura brazileira. Poetas lyricos. Eloquencia sagrada. Lexicographo.

31. Quinto periodo (de 1840 até a época actual) : Emancipação da litteratura brazileira; mudança de seu caracter. Poetas lyricos. Poetas dramaticos. Poetas epicos. Romancistas e outros prosadores.

Livros :

Para rhetorica : Lições de Rhetorica pelo professor Dr. José Maria Velho da Silva.

Para poetica : Postilha do professor Dr. José Maria Velho da Silva.

Para litteratura nacional : Histoire de la littérature brésilienne par F. Wolf.

Programma do ensino de philosophia

1. *Introducção :* Definições, objecto, divisão, importancia da philosophia; suas relações com as outras sciencias.
2. *Ontologia elementar :* Do ser. Da essencia.
3. Do infinito e do finito, do absoluto e do relativo, da substancia, do attributo e do modo.
4. Da causa em geral : causa efficiente, occasional, material, instrumental e final.
5. Do verdadeiro, do bem e do bello. Noções de esthetica.
6. Do espaço, do tempo.
7. *Psychologia :* O composto humano, passagem da physiologia á psychologia. Dos factos psychologia. Faculdades da alma.
8. Da sensibilidade em geral. Da sensibilidade physica. Das sensações.
9. Da sensibilidade intellectual e moral. Sentimentos e affeições.
10. Da intelligencia em geral. Da consciencia ou percepção intima.
11. Da percepção externa. Elementos da percepção. Os sentidos e seus erros.
12. Das idéas em geral : definições, differenças caracteristicas, origem e formação.
13. Da attenção. Da reflexão. Da comparação.
14. Da razão pura. Noções e verdades primarias.
15. Do juizo. Do raciocinio.
16. Da memoria. Da associação das idéas.
17. Da abstracção. Da generalisação. Da imaginação.
18. Da linguagem : definição. Differenças, classificação, origem e utilidade.
19. Da vontade : do instincto e do habito. Da actividade livre.
20. Da liberdade e suas provas. Difficuldades e theorias.
21. Da unidade, identidade e espiritualidade da alma. Argumentos e objecções. União da alma com o corpo.
22. *Logica :* Objecto da logica. Methodo em geral. Analyse e synthese.
23. Methodos particulares. Classificação das sciencias.
24. Do methodo inductivo; observação, experimentação e classificação.
25. Da analogia, inducção e hypothese.
26. Do methodo demonstrativo; axiomas; definições; demonstração.
27. Do syllogismo; materia e fórma, termos e proposições, figuras e regras.
28. Grãos de assentimento. Probabilidade, evidencia e certeza.
29. Autoridade do testemunho humano. Regras de critica historica.
30. Dos erros : causas e remedios.

Livros :

Paulo Janet e Jaffre.

Theodicéa.—1. Noções preliminares. Da idéa de um Ente Supremo. Argumentos physicos da existencia de Deus.

2. Argumentos moraes e metaphysicos da existencia de Deus. Critica de todos os argumentos.
3. Principaes attributos de Deus.
4. Da Providencia e seus actos. Argumentos *a priori, a posteriori* e indirectamente.
5. Erros acerca de Deus : atheismo, dualismo, polytheismo, pantheismo.

Moral.—6. Principios das acções humanas. O prazer e o bem. O util e o honesto. Systema de Stuart Mill.

7. Da consciencia moral. Distincção do bem e do mal.
8. Da lei moral e suas partes componentes.
9. Destino do homem e immortalidade da alma. Argumentos principaes e complementares.
10. Moral pratica : deveres do homem para comsigo mesmo.
11. A moral perante a humanidade, a familia e o estado.
12. Moral religiosa ou deveres do homem para com Deus.
13. *Historia da philosophia :* Objecto, utilidade, methodos, systemas e divisão da historia da philosophia.
14. Philosophia antiga. Origens orientaes. Philosophia grega antes de Socrates.
15. Philosophia Socratica. Platão e a Academia.
16. Philosophia depois de Socrates. Aristoteles, Pyrrho, Epicuro e Zeno.
17. Philosophia romana. Escola de Alexandria. Os padres da Igreja.
18. Philosophia mediavel. Phases da escolastica.
19. Philosophia moderna. Bacon e Descartes.
20. Philosophia do seculo XVII. Sectarios de Bacon e de Descartes.
21. Philosophia do seculo XVIII em França.
22. Philosophia ingleza do seculo XVIII.
23. Philosophia do seculo XVIII na Allemanha.
24. Philosophia do seculo XIX na Inglaterra, em França, na Italia, na Allemanha e na Belgica.
25. Resumo de todos os systemas de philosophia contemporanea e sua influencia no Brasil.

Livros :

Paul Janet e L. P. Jaffre.

Sociedade Recreativa 1º de Maio

1º anniversario

Pede-se aos senhores socios que quizerem tirar convites para familias, o favor de darem suas notas ao Sr. thesoureiro, ou na séde da sociedade, das 9 ás 11 horas da noite. Recife, 23 de abril de 1884.—O secretario,

A. Moreira.

C. C. E.

Assembléa geral extraordinaria

Por não se ter reunido numero legal para a assembléa geral, ultimamente convocada, de novo convido aos senhores socios distinctos e effectivos a comparecerem na séde deste Club quinta-feira 24, ás 7 horas da noite. Funccionará com o numero de socios que comparecerem.

Secretaria do Club Commercial Euterpe, 21 de abril de 1884.—O 1º secretario.

F. J. de Amorim.

Comfraria de N. S. do Livramento

A commissão administrativa da confraria de N. S. do Livramento, convida a todos os irmãos para, em mesa geral, assistirem a posse da mesa regedora no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Consistorio da confraria de N. S. do Livramento, 20 de abril de 1884.

Manoel Francisco de B. Rego,
Presidente da commissão.

— A Camara Municipal do Recife faz publico a quem interessar possa, que na sessão de 30 do corrente irão em hasta publica, e entregue a quem por menos fizer, os concertos a fazerem-se nas casas ns. 10, 12 e 32 da praça da Independencia, orçados todos em 555$431. Os orçamentos se acham na secretaria onde poderão ser vistos.

Paço da Camara Municipal, do Recife, 17 de abril de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Monte Pio dos Officiaes Honorarios do Exercito

De ordem da directoria, convido a todos os senhores socios a comparecerem no dia 24 do corrente, ás 5 horas da tarde, em sua séde, afim de eleger-se a nova directoria que tem de administrar o anno social de 84 á 85.

Secretaria do Monte Pio dos Honorarios, 21 de abril de 84.—O 1º secretario,

Alferes Apolinario L. de Carvalho.

PROGRAMMA

DO CONCERTO

Do Sr. Emilio Lamberg

NA NOITE DE 24 DE ABRIL DE 1884

No salão do theatro Santa Isabel.

1ª parte

I para piano : Chopin, fantasia em fá menor.

II para orgão : Lemaigre, Pastoral.

III para piano : Liszt, Rondo dos Gnomos (estudo concertante).

Chopin, estudo sobre as teclas pretas.

IV para orgão : J. S. Bach, fuga em sol menor.

2ª parte

I para piano : Beethoven, Sonate, Clair de Lune, adagio, Scherzo, finale.

II para orgão : Raff, cavatina arranjada por Emilio Lamberg.

III para piano : Lamberg, composições. Delibes & Lamberg, air de Ballet.

IV para orgão : hymno (God save the Queen), variações de Charles Rinck.

Principiará ás 8 horas.

MARITIMOS

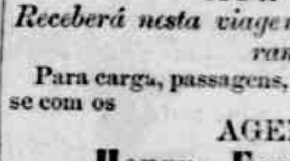
Para Lisboa e Porto

Vai seguir brevemente a barca portugueza *Miramar*, que já tem parte da carga engajada, recebendo o resto é frete barato. A tractar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

United States & Brasil Mail S. S. C.

O VAPOR

Advance



E' esperado dos prtos do sul no dia 8 de maio, e depois da demora necessaria seguirá para o

Maranhão, Pará, S. Thomaz e New-York

Receberá nesta viagem carga para o Maranhão

Para carga, passagens, e encommendas, tactar-se com os

AGENTES

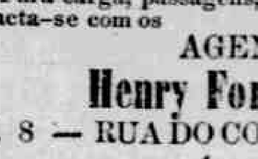
Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

O vapor

Finance



Espera-se de New-Port News até o dia 12 de maio, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8

1.º andar

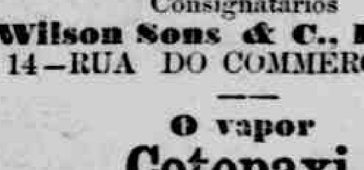
Pelos vapores desta companhia dão-se passagens para Liverpool ao preço de 200 dollars; o passageiro desembarcando em New-York tem garantia a passagens para Liverpool quando lhe approuver por vapores de 1ª ordem.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Patagonia



Espera-se da Europa até o dia 11 de maio e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete : tracta-se comos

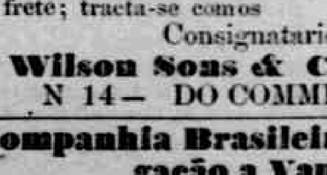
Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. — 14

O vapor

Cotopaxi



Espera-se dos portos do sul até o dia 8 de maio, seguindo para a Europa depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete; tracta-se comos

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N 14 — DO COMMERCIO N. 14

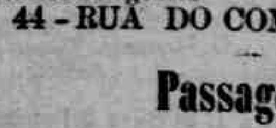
Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco



E' esperado dos portos do sul até o dia 26 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44 — RUA DO COMMERCIO — 44

Passagens

Ré Proa

Rio	90$000	27$000
Victoria	81$000	27$000
Bahia	36$000	13$500
Maceió	18$000	9$000
Parahyba	18$000	9$000
Natal	31$500	10$800
Ceará	67$500	13$500
Maranhão	99$000	16$200
Pará	135$000	23$400
Manáos	205$000	40$900

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O VAPOR

Trent

Commandante Dyke

E'esperado da Europa no dia 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O PAQUETE A VAPOR

Minho

Commandante Chapman

É esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para Lisboa, Southampton, etc.

O VAPOR

Avon

Commandante Hanslip

O vapor *Avon*, sahirá do Rio de Janeiro no dia 25 ou 26 do corrente mez e tocará aqui com escala para Lisbôa e Southampton no dia 30 do corrente ou 1· do proximo mez, no caso de inscrever-se numero sufficiente de passageiros.

Pede-se aos Srs. passageiros que tractem as suas passagens com antecedente até o dia 23 do corrente.

Tem optimas accommodações.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1. classe 90$000 e 3. classe 27$000

Itinerario

Sahida	Southampton	24	1	9
Chegada	Bordeaux	..	4	.
«	Vigo	27	.	.
«	Lisbôa	29	.	13
«	S. Vicente	*	*	19
«	Pernambuco	10	19	62
«	Maceió	11	..	..
«	Bahia	12	..	27
«	Rio de Janeiro	15	25	30
«	Santos	..		2
«	Montevidéo	21		.
«	Buenos-Ayres	23		.
Sahida	Buenos Ayres	5	15	.
«	Montevidéo	6	17	7
«	Santos	.	..	6
«	Rio de Janeiro	.	24	9
Chegada	Bahia	.	27	12
«	Maceió	.	28	.
«	Pernambuco	.	29	14
«	S. Vicente	.	*	20
«	Lisboa	.	11	
«	Vigo	.	13	.
«	Southampton	.	15	1

* Só tocará para tomar carvão.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschatf

O PAQUETE A VAPOR

Corrientes

Espera-se da Europa e portos do norte no dia 28 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia

Para passagens, frete, etc., tracta-se com os agentes.

Borstelmann & C.

RUA DO VIGARIO N. 3

1º andar

Para Lisboa

A barca brasileira *D. Clara* recebe alguma carga: á tratar com Baltar Irmãos & C., rua da Cruz n. 14.

LEILOES

Agente Pinto

Quinta-feira 24 o de moveis, louça, crystaes, quadros, espelhos, objectos de electro-plate e um bote para passeio.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond com os concurrentes ao leilão (passagem gratis).

Agente Pestana

Leilão

De generos de estiva

A saber:

51 saccos com arroz avariados á bordo do vapor *Orator*.

257 latas com azeitonas superiores.

255 ditas com lombo de porco.

83 ditas com superiores linguiças finas.

31 ditas com peixe, vinda de Lisboa no vapor *Sculptor*.

15 barris com superior vinho branco e 1 caixa com 40 tympanos.

Quinta-feira, 24 do corrente

A's 11 horas

Na porta do armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

O agente Pestana competentemente autorisado fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados.

Ao correr do martello

Leilão

De moveis, louça, cristaes, 1 faqueiro, quadros, espelhos, objectos de electro-plate e 1 bote com seus pertences.

A saber:

SALA DE VISITA

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras e 10 cadeiras de guarnição, 1 mesa redonda com marmore, 2 cadeiras de balanço, 5 estageres, jarros para flores, 4 quadros com finas gravuras, 1 mesa de costura, 3 candieiros para kerozene, 1 espelho grande dourado, 1 relogio de pedra com peanha, lanças e cortinados, esteira de forro da sala, tapetes.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 apparador grande, 1 mesa pequena, 24 cadeiras de junco, 1 guarda comida, 4 quadros, cortinados, 1 lindo apparelho para jantar, 2 ditos dessert, 1 apparelho de electro-plate, 1 faqueiro completo, talheres, colheres, garrafas, garrafas com vinho, cerveja, absintho, compoteiras, copos, calices, flandres, potes, mesas e trens de cosinha, 1 filtro, 1 guarda comida.

Gabinete

Uma linda secretaria com armario, 1 mesa para escrever, 1 divan e 8 cadeiras estufadas, 2 mesas para jogo, 5 quadros, 1 tapete de sala, 1 oculo de alcance com cavalete (Telescopio).

1º quarto

Uma cama de ferro, 1 estrado de arame, colxões e travesseiros, 1 espelho grande com moldura dourada e vidro grosso, 1 mesa redonda, 1 toilette, 2 cadeiras de balanço, 2 commodas, 1 guarda roupa, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 estante, cortinados, 2 espelhos ovaes, 6 cadeiras e 1 cabide.

Sala de leitura

Uma mesa grande com gavetas, 1 estante, 1 cortina de demasco, differentes livros, 2 venezianas novas, 1 mesa para escrever, 1 sofá e 6 cadeiras de vime.

2º quarto

Uma cama de ferro, 1 estrado de arame patente, colxões, travesseiros, lençoes, cobertores, 1 cortinado, 1 guarda-roupa, 1 lavatorio, 1 guarnição, tapetes, cadeiras, 1 espelho grande dourado, 3 pares de cortinados finos, 1 cabide e 6 cadeiras de palha.

3º quarto

Uma cama de bronze com estrado de mola, 1 espelho grande, 1 mosquiteiro, colxões, travesseiros, 2 commodas, 1 lavatorio, 1 guarnição e 1 toilette.

Um bote e seus pertences.

Quinta-feira, 24 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

Na rua do Paysandú, casa n. 44, com portão a direita, antes da ponte grande da Passagem da Magdalena

Richard Felton retirando-se para a Europa com sua familia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos da casa em que residio na Passagem da Magdalena.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond da linha da Magdalena que dará passagem gratis aos concorrentes ao leilão.

O leilão principlará ás 10 1/2 horas em ponto por serem muitos e differentes os lotes.

Entrega em 24 horas.

Agente Britto

Importante leilão

De 1 piano, 1 mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 12 de guarnição, e 2 consolos com pedra, 12 cadeiras de junco, 6 ditas de faia, 1 sofá de vime, 1 cadeira de vime, 2 ricos espelhos, 1 mesa elastica de 5 taboas, 1 guarda vestido, 1 aparador, 1 lavatorio de jacarandá, com pedra, relogios de parede, 1 mesa redonda de jacarandá, 1 cama de dito, 1 dita de amarello, 1 dita de ferro com lastro de arame, 1 quartinheira, 2 cadeiras de balanço de junco, 2 espreguiçadeiras, 1 mesa de pinho, 1 lavatorio de ferro, 1 par de serpentinas, escarradeiras de louça, louça para jantar, 1 bomba, 1 thear, copos, tapetes, capachos, figuras de pedra, 1 gaiola de ferro para garrafa, 1 espingarda, etc., etc.

Quinta-feira 24 do corrente

A's 11 horas

Na rua Duque de Caxias n. 59, 1º andar

O agente acima autorisado por uma familia que se retirou para Europa, venderá em leilão os moveis acima declarados.

Ao correr do martello

Leilão

De 340 barras de ferro sueco com 13,281 kilos sortidas, descarregadas de bordo do navio allemão *Delphim*, de Hamburgo para este porto.

Sexta-feira, 25 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente Pinto levará á leilão em um só lote e por conta e risco de quem pertencer 340 barras de ferro sueco de differentes grossuras e existentes no armazem do Barão do Livramento, junto a guarda-moria da Alfandega.

Leilão

De moveis, louças e vidros

Constando de sofás, cadeiras de balanço, ditas de guardição, lanternas, jarros, 1 relogio de parede, 1 dito de mesa, 1 excellente machina de costura, camas, cabides, mesas de jantar, e muitos outros objectos pertencentes á casa de familia.

Sexta-feira, 22 do corrente

A's 11 horas

O agente Gusmão, competentemente autorisado por uma pessoa que mudou-se para fóra, fará leilão de todos os objectos existentes na casa n. 52 da rua Nova de Santa Rita

Agente Silveira

Leilão

DE

moveis, louças e vidros

Sexta-feira, 25 do corrente

A's 10 1/2 horas

No primeiro andar do sobrado sito á rua do Rangel n. 18

O agente acima autorisado por uma Exma. familia que retira-se para o Rio de Janeiro, levará á leilão uma mobilia de jacarandá, consolos com pedra, 1 dita de amarello, 1 guarda-roupa, 1 espelho oval, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cabide de columna, cama franceza, 1 cama para criança, mesa elastica de 3 taboas, 2 aparadores de amarello, 6 cadeiras de junco, 2 marquezões, 1 quartinheira, 4 camas de vento, louças, jarros, facas e colheres e trem de cosinha.

Leilão da semana

CARMO E SILVA

VENDERÁ

AS 10 1/2 HORAS

Roupas feita, camisas, moveis novos e usados, quadros, relogios, louças e vidros, objectos de alabastro, gravuras, oleographias, espelhos, machados, chapas para fogão, retroz, phosphoros, e muitos outros artigos.

Ao bater do martello

Sexta-feira, 25 do corrente

27 Travessa do Corpo Santo 27

Agente Burlamaqui

Leilão

De moveis, joias e vidros

Sabbado 26 do corrente

A's 10 1/2 horas

No 2.º andar do sobrado n. 6 a rua do Duque de Caxias

Antiga rua das Cruzes

O agente acima por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel, a requerimento do inventariante, da finada D. Maria Paulina da Silva Baptista, levará a leilão, uma mobilia de jacarandá completa e com tampo de pedra, 2 espelhos moldura dourada, 1 dito de jacarandá, 4 jarros com defeitos, 1 album, 1 cama de jacarandá, 1 lavatorio da amarello, 1 cabide, 12 cadeiras de guarnição de amarello, 1 marqueza, 2 cadeiras de balanço, 2 almofadas para sofá, diversos quadros, compoteiras, copos, calices, galheteiro usado, 1 jarro, 1 caixa de madeira, 1 forro de esteira para sala, 2 pares de brincos, mesa elastica, 1 cama francesa para casal, 2 pares de lanternas lavradas, 1 jogo de xadrez e outros muitos moveis que estarão patentes no dia do leilão, principiará as 10 1/2 horas em ponto o leilão.

Leilão

Da escuna argentina « Argentina »

Constando de

Casco, mastros reaes, vergas, ancoras, correntes, velas, botes e mais pertenças tal qual se acha ancorada n'este porto, onde arribou, por força maior, no dia 7 do corrente mez, na sua ultima viagem de Barbados.

A dita escuna foi construida na America do Norte em agosto de 1881, de carvalho branco, e outras madeiras rijas, convenientemente cavilhadas, curvas de ferro, e bem pregado; e foi especialmente construida para navegação do Rio da Prata e Rio Grande do Sul, pegando 400 toneladas de peso, calando 8 1/2 á 9 pés; convéz corrido, espaçoso e desembaraçado: toda a mastreação, velas e mais pertenças estão em perfeito estado, podendo ser vendida em um ou mais lotes á vontade dos compradores.

Sabbado, 26 do corrente

A's 11 horas em ponto

Na sala da Associação Commercial

O agente Pinto legalmente autorisado levará a leilão com licença do Sr. inspector da Alfandega, em presença do empregado da mesma repartição, para o fim nomeado, com assistencia do Sr. consul argentino e por conta e risco de quem pertencer a escuna argentina *Argentina*, de 185 toneladas, registro inglez.

Em continuação

Venderá o mesmo agente, o carregamento da mesma escuna.

CONSTANDO

DE

12,150 taboas de 1 pollegada de spence.

1,054 pranchões de 3 pollegadas de spence.

1,050 amarrados de madeira para caixas de diversas dimensões.

141 pranchões de carvalho de diversas dimensões.

9,500 peças de madeira para cabos de vassouras.

38 peças de spence para mastaréos e vergas.

250 taboas de pinho de 1 palmo.

Os pretendentes poderão desde já obter qualquer informação no escriptorio do referido agente á rua do Bom Jesus n. 42.

Leilão

Transferido para o dia 26

De mobilia de jacarandá, dita de junco, guarda-vestido, aparador, mesas, quadros, espelhos, jarros, apparelhos de porcelana para jantar e almoço, camas francezas, lavatorios com pedra, copos, calices e muitos outros objectos que estarão patentes

NO ARMAZEM DA RUA DO BOM-JESUS N. 51

Sabbado, 26 do corrente

ÁS 11 HORAS EM PONTO

Ao correr do martello

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se: os andares terreos dos sobrados ns. 36 á rua Duque de Caxias e 24 a rua do Aragão, a casa terrea n. 77 á rua de S. João, a casa com sotéa e grandes commodos na 2ª travessa da rua do Principe n. 1 C, e o sitio n. 1 a rua da Hora, no Espinheiro: á tractar na rua do Hospicio, n. 32.

— Aluga-se os andares superiores do predio n. 51 sito á rua do Imperador; a tratar no pavimento terreo do predio n. 10, á praça do Commercio.

Aluga-se a loja da rua de Lomas Valentinas n. 55, de aluguel de 15$000 por mez, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, loja.

— Precisa-se de um caixeiro para taverna, com pratica da mesma; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 165.

— Precisa-se de duas pessoas para vender em taboleiro; a tratar na rua Vidal de Negreiros numero 111.

— Precisa-se de uma que cosinhe e compre para duas pessoas; na rua Duque de Caxias n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e compre e faça todo serviço de uma casa, para uma pessoa, dormindo na mesma casa; a tratar na rua Direita n. 114.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Marquez de Herval n. 25.

— Precisa-se de tres amas de leite, cosinha e engommado, e um criado: na travessa de S. Pedro n. 88.

— Um homem casado sem familia, habilitado e acostumado a ensinar pelos engenhos e que sua mulher tambem ensina a ler e os trabalhos de agulha, se offerecem a quem se quizer utilisar de seus serviços; a tratar na travessa de S. Pedro numero 8.

— Precisa-se do uma criada para engommar e cosinhar; na rua do Imperador n. 18, loja.

Casa e grande sitio

Na Tamarineira junto a estação

Aluga-se com 2 salas, 4 quartos, sendo 2 grandes, 2 saletas e 1 dita para engommar, cosinha fóra, gaz em todos os compartimentos, sitio grande com arvores fructiferas, 2 cacimbas, 1 de excellente agua de beber: a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 220, e no Recife, á rua do Amorim n. 66.

Estabelecimento funebre

29 Rua do Imperador 29

GERMANO PINTO DE MAGALHÃES, participa ao illustrado publico, que tem aberto á rua do Imperador n. 39, um estabelecimento funebre, onde podem encontrar tudo quanto diz respeito ao servico mortuario, por preço extraordinariamente razoavel.

Outrosim: encarrega-se dos enterros de qual quer ordem, dando carros funebres, idem de passeio, ataúdes, etc., para adultos e parvulos; e tambem do assentamentos de pedras com disticos em catacumbas e de tiragem de ossos.

Curso livre

DE

Direito Natural e Romano

O Dr. Clodoaldo Lopes continúa a leccionar as materias acima referidas e póde ser procurado na rua Estreita Rosario n. 22, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde

Ama

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, para casa de pequena familia; a tratar na rua do Livramento n. 24.

Cosma Joaquina de Lima Nunes e suas filhas Manoel José de Oliveira Lima e seus filhos, Maria Rosa da Lima Camargo, José Balbino de Lima Dias, bacharel Antonio Domingos Pinto e sua mulher (ausentes), irmãos e sobrinhos do finado major José Rodrigues de Oliveira Lima, convidam nos seus amigos e parentes para assistirem a missa de setimo dia, que por sua alma mandam resar sexta-feira 25 de abril, ás 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, e desde já se confessam agradecidos por este acto de religião e caridade.

Tenente-coronel Antonio Juvencio Pires Falcão

Anna Isabel Pires Falcão e Isabel Leopoldina Pires Falcão agradecem profundamente a todos que se dignaram levar á ultima morada os restos de seu sempre presado e chorado pai, e de novo convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que teem de ser celebradas no convento de N. S. da Gloria e de de Santo Christo de Ipojuca, e em N. S. do O' de Iqojuca, ás 8 horas da manhã de sabbado 26, setimo dia de seu passamento, pelo que se confessam agradecidas.

José Antonio Vilella

Maria Albertina da Annunciação Vilella agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu presadissimo marido José Antonio Vilella, principalmente áquellas que velaram sobre seu leito durante a enfermidade que o levou ao tumulo, e desde já convida a todos os parentes e amigos para assistirem as missas de setimo dia, que por sua alma manda resar ás 7 1/2 horas da manhã de quinta-feira 24 de abril, na igreja da Santa Cruz, na Boa-Vista.

José Antonio Vilella

José Joaquim Alves Pacheco e José Luiz Alves Vilella, parentes e amigos do fallecido José Antonio Vilella, mandam celebrar missas por alma do mesmo, na quinta-feira 24 do corrente, na igreja da Santa Cruz, e convidam a todos os parentes e amigos seus a assistirem as referidas missas, resadas ás 7 1/2 horas da manhã, e desde já se confessam gratos por essas provas de caridade.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro; na rua da Palma n. 71, com pratica de molhados.

Ama

Precisa-se de uma ama para servir a uma só pessoa; na rua das Trincheiras n. 40, sobrado.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 33, hotel.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o CABELLO ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a TINHA e a CASPA. Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1820.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.

Dura duas vezes mais tempo.

E'muito mais rica do perfume e mais suave.

E'muito mais Fina e Delicada.

Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.

Fortalece ao Debilo ao Cançado.

Cura as Dores de cabeça e os desmaios.

E'multissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao

COM IODURETO DE FERRO,

DE

Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Phthisica, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., e restitue no corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro—de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

Cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

Depositos. Em New-York em casa dos Srs. Barclay & C. em Pernambuco e em casa dos dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

As Unicas Verdadeiras

GRAGEAS DEPURATIVAS IODURADAS do Dr GIBERT

Constituem o melhor e o mais agradavel, activo e economico de todos os depurativos conhecidos.

CUMPRE DESCONFIAR das CONTRAFACÇÕES e exigir (como para o Xarope) as Assignaturas em tinta encarnada Gibert et Boutigny e o sello, em tinta azul, do Governo francez.

CASA DE CONFIANÇA

TRATAMENTO E CURATIVO DAS MOLESTIAS PROVENIENTES DA IMPUREZA DO SANGUE

PELO

Arrobe depurativo de salsaparrilha, caroba e velame

Preparado por

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA EL-REI DE PORTUGAL

Premiados em diversas exposições com o 1.º premio de sua classe

Considerações geraes

A saúde é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo avalial-o. E' incontestavel que o homem n'este mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbidos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se denomina—molestia.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisados mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbidos, introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato, etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores, tem sido desde tempo immemorial, o fim constante da medicina, e os depurativos figuram em primeiro lugar para preencher esse desideratum.

E' de preferencia no reino vegetal que a sciencia aconselha que devemos procurar as substancias proprias a depurar o organismo, eliminando os principios nocivos a saúde pelo augmento das secreções naturaes; e que possam ao mesmo tempo neutralisar o virus symphilitico, ainda quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicas formas. Os grandes e incomparaveis deparativos vegetaes conseguem muitas vezes prevenir os estragos da syphilis, quando por ventura se ache ella ainda no estado de incubação; isto é, sem se ter manifestado sob formas externas; beneficio incomparavel, tanto mais porque n'esse estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por esse terrivel inimigo.

Felizmente para nós o recurso prompto e sem igual para combater virus tão deleterio encontramos em abundancia em nosso uberrimo solo, nessa riqueza invejavel de especies de vegetaes, muitos dos quaes ainda tão pouco conhecidos e estudados —com pesar o dizemos.

Nos mereceu a preferencia na grande variedade de plantas depurativas que possuimos, as tres plantas bem conhecidas no nosso paiz; a Caroba - *Jacarandá procera de Sprengel*, da familia das Bigoniaceas; - o Velame *croton campestre, de Sit Hil*; da familia das Euphorbiaceas;—e a Salsaparrilha—*Smilax symphilitica, de Runte*, da familia das Asparagineas.

Extrahindo somente d'estes tres importantes vegetaes os principios medicamentosos pelos processos mais aperfeiçoados da sciencia moderna, conseguimos reunil-os em um composto agradavel e de facil applicação, cujas propriedades para a cura da grande série de molestias syphiliticas e todas as que provem da impureza do sangue, nossos estudos e repetidas experiencias nos convenceram serem incomparaveis, as que se tem obtido com emprego, nas differentes formulas conhecidas, dos principios de cada um d'aquelles vegetaes de per si. Não precisamos descrever tão importantes plantas, fazer conhecidas suas virtudes; ellas e seus bons effeitos medicamentaes já são bem conhecidos, quer em nosso paiz, quer na Europa, onde abalisados botanicos e distinctos medicos se teem d'ellas occupado, e elles mesmos experimentado com optimos resultados no tratamento de muitos padecimentos.

O nosso *Arrobe depurativo de Salsaparrilha, Caroba e Velame* tem um sabor agradavel, a sua acção é suave e benigna e de nenhuma forma produz molestias medicamentosas, como acontece geralmente a todos os compostos em que entram substancias mineraes, como mercurio, o iodureto, etc., cujo uso prolongado é sempre para receiar, principalmente porque trazem grande alteração do sangue, resultando deste estado muitas vezes hydropisias quasi sempre funestas.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas as alterações dos humores, o *Arrobe depurativo da Salsaparrilha, Canoba e Velame* pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatissimos, bôbas, gôta, dôres sciaticas, ulceras chronicas, gonorrheas chronicas, molestias da pelle, etc., e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que nossas constantes experiencias tem feito ver, que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos e prolongar á existencia, e nos menos graves a cura é a consequencia do seu uso convenientemente prolongado.

Assim, pois, nutrimos a convicção de que o uso do nosso novo preparado justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento puramente de principios vegetaes, nossas experiencias até hoje tem confirmado sua utilidade.

MODO DE ADMINISTRAR

O Arrobe depurativo pode ser tomado em qualquer hora do dia ou da noite, com tanto que a digestão já se tenha operado; mas de preferencia deve ser tomado de manhã em jejum, e duas horas antes de jantar e da ceia.

A dóse para as pessoas adultas é de tres colheres das de sôpa, bebendo em cima um pouco d'agua com ou sem assucar.

Os menores de oito annos deverão tomar somente tres colheres de chá, ou uma das colhores das de sôpa por dia, augmentando a dóse gradualmente até duas colheres das de sôpa.

DEPOSITO GERAL

PHARMACIA E DROGARIA

34--Rua Larga do Rosario--34

PERNAMBUCO

FUNDIÇÃO GERAL

ALLAN PATERSON & C.

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO 4A ESTAÇÃO DOS BONDS

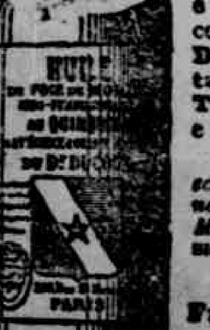
Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.
Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.
Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualqer conertos, ascatamos machinimos executam qualquer trabalho com perfeição ou presteza.

OLEO DUCOUX

OLEO DE FIGADO de Bacalhau Iodo-Ferreo ou Quina



O apparecimento d'este Oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX, durante longos annos afim de reunir n'um só producto, o *Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e Casca de laranja amarga.*

Deposito geral em Paris, 269, rue Saint-Denis.

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande

O OLEO DUCOUX

é um poderoso medicamento contra a Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Rachitismo e Escrofulose.

Em rasão do emprego facil e economico e por não ter sabor nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

Em Pernambuco:

Fran.co M. da Silva & C.a e nas principaes Pharmacias.

ILEGÍVEL

APROVEITEM!!

Em vista de grandes compras e saldos de differentes fazendas, estamos habilitados a offerecer uma serie de artigos, cujos preços admiram, como sejam:

Fichus grandes de malhes com bordados de lã e seda, a 4$000, um; é pechincha e novidade!

Fichus de tecidos rendados bem mimosos, a 3$000, um; convém!

Algodão liso, com 20 jardas e em perfeito estado, a 3$500, peça; que pechincha inco testavel!

Suissas bordadas. a 3$000, 4$000 e 5$000, uma.

Fichus pequenos, grande variedade de padrões, a 1$500, um; são bem onsb!

Filó preto, trançado, á 500, covado; que pechincha!

Filó branco alcochoado, grande variedade de padrões, a 500, o covado; aproveitem!

Brim pardo, liso, a 360 rs., o covado!

Setim de côres, a 800 rs., o covado!

Chales aveludados, a 3$000, um; que maná!

Oxford's trançado, fazenda superior de 400 rs. por 280 rs. o covado.

Casimira de duas larguras, preta e de côres, a 2$200 o covado!

Merinó preto, bom, a 1$000 e 1$200 o covado!

Costumes de banhos de mar para homem, a 8$000, um!

» » » » » » senhora, enfeitados, a 10$000, um!

Camisas de linho com collarinhos, a 48$000, a duzia; aproveitam que não ha disso sempre!

Lenço abainhado para uso, a 2$000, a duzia!

Esguião d'algodão, a 4$500, a peça; convém!

Colchões para cama, de 7$000 a 12$000, um!

Meias alvas, finissimas, para senhora, a 5$000, a duzia!

» cruas para homem, a 6$000, a duzia; bem bôas!

Ha constantemente muito boas casimiras, finos extractos, camisas, collarinhos, punhos, lenços, gravatas, ceroulas, meias, etc., etc., em summa o mais completo sortimento de artigos para homem e bem assim, grande deposito de roupa feita para trabalhadores.

Nas vendas superiores a 100$000 dá-se desconto, sendo tudo em peça.

CASA DE CONFIANÇA
Filial do Louvre
FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.
20--Rua 1.° de Março--20

GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
DE
ARRUDA LUSTOSA & C.
41---Rua do Barão da Victoria---41

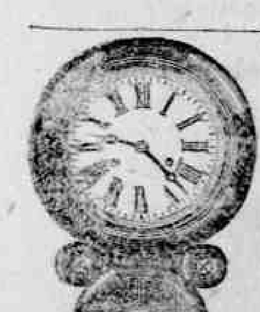
N'este acreditado estabelecimento se encontrará sempre um sortimento; repleto de pannos finos, casemira de todas as cores, proprias para costumes e calças com recebemos directamente as nossas fazendas por todos os vapores da Europa. Brim branco e de côres, e todas as fazendas tendentes á uma casa nesse genero de negocio.

Aprompta-se costumes para luto em 12 horas.

Dispõe de um pessoal habilitado e com os melhores elementos para servir a seus amigos, e a qualquer pessoa que quizer honrar seu estabelecimento com suas encommendas.

41---Rua do Barão da Victoria---41

RECIFE



RELOJOARIA
DE
A. LIABERTY
11 A--RUA DO CABUGA'--11 A

MIL RELOGIOS DE PRATA
Quem não comprará um relogio de PRATA Remontoir, garantido por um anno, por 15$000?

A. LABERTY tendo recebido em deposito uma grande quantidade de RELOGIOS DE PRATA REMONTOIR, tem resolvido expol-os a venda pelo diminuto preço de 15$000. Todos estes relogios são montados sobre PEDRAS FINAS, bons reguladores e de qualidades garantidas.

PHARMACIA LEVY
ANTIGA PHARMACIA DE P. MAURER
Medicamentos para molestias do peito
XAROPE DE JARAMACARU' E JUCA'
PREPARADO POR
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
Deposito em casa dos proprietarios
J. C. LEVY & C.
N. 25—Rua do Barão da Victoria—N. 25

PHARMACIA LEVY
Antiga pharmacia de P. Maurer
25 RUA DO BARÃO DA VICTORIA
Elixir depurativo regenerador do
SANGUE
Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BETTENCOURT
COM
Salsa parrilha, velame, cainana e caroba

Os resultados admiraveis d'esse medicamento e a grande aceitação que tem succedido, fazem-no recommendado para as ms ltsaoeisyphiliticas e impurezas do magna.

Aluga-se

uma grande casa terrea na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchoa); a tratar com Silva Guimarães á rua do Commercio n. 5.

Casa de campo

Aluga-se a casa n. 10 A da estrada da Cruz d'Almas, em Parnamerim, com pequeno sitio, tem 2 salas, 4 quartos e cacimba com boa agua. Trata-se na rua do Apollo n. 30, 1° andar.

Engenho Collegio

O Sr. Juvino Coelho da Silva é rogado a vir á rua Direita n. 16, viado branco.

AMA

Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro; na rua da Florentina n. 4. Prefere-se de meia idade.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de familia; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 107, entrada pelo oitão.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para taverna; a tratar na rua da Florentina n. 4.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: na rua de Fernandes Vieira n. 24. taverna.

Ama

Na rua das Nymphas n. 26, se precisa de uma ama para cosinhar e mais alguns serviços de casa.

N. 24,360

Roga-se ao Sr. Addré de Albuquerque Mello, senhor do engenho Varze Grande, o favor de vir ou mandar á rua do Rangel n. 51 satisfazer o numero acima, pois já faz mais de um anno.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; a tratar na rua da Saudade n. 16.

Gado furtado

Furtaram do engenho Cananduba, proximo á villa de Jaboatão, na noite de sexta-feira santa, um novilho de cor cinzenta, e uma novilha preta com malhas brancas; quem dos mesmos der noticia no mesmo engenho, ou na rua do Imperador n. 77. mercearia, será devidamente recompensado.

Ao Sr. professor Adolpho Silvino Baudel

Precisa-se fallar com V. S. a negocio de interesse; na rua do Visconde de Albuquerque n. 13, Boa-Vista.

Aluga-se barato

A casa terrea da Baixa Verde n. 1 C.

A loja do predio sito á rua do Calabouço n. 4.

O 1° andar do predio sito á rua de Pedro Affonso n. 46.

A' tratar no largo do Corpo Santo n. 19.

Aluga-se

o segundo andar da casa á rua do Brum n. 80, com boas accommodações para familia, muito fresco e claro, pintado de novo, tendo agua, gaz, lustres e arandellas para o mesmo, apparelho de cambrone, etc.: a tratar na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

Camisas para homem
GRANDE PECHINCHA
A 2$500 e 3$000 cada uma
Rua Duque de Caxias n. 62

FICHÚS
Recentemente chegados, vendem-se desde 1$000 até 10$000 cada um, o que ha de mais moderno commodo em preços.
Rua Duque de Caxias n. 62

Feitor

Offerece-se para sitio um portuguez casado e com dous filhos e mulher, bem cumportado, dando fiador de sua conducta, havendo no mesmo, lugar para a familia; a tratar na rua do Rangel n. 1, taverna.

Mudança de escriptorio

O agente de leilões, Alfredo Guimarães, mudou o seu escriptorio da rua do Bom Jesus n. 51, para a mesma rua, armazem n. 45.

Criado

Precisa-se de um criado; no restaurant Martinho, á rua estreita do Rosario n. 11.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, com pratica de taverna: na rua do Nogueira n. 1.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar, para casa de pouca familia; a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

Ama

Precisa-se de uma ama de boa conducta, para comprar e cosinhar para pequena familia; na rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

18$000

Aluga-se a casa terrea da travessa do Freitas, antiga do Trindade, com 2 salas, 2 quartos, sotão, cosinha, quintal e cacimba, limpa; a casa n. 26 por 12$ no mesmo correr; as chaves se acham no n. 8 ou 28 para ver, e trata-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Novo estabelecimento de fazendas finas e modas

Rua do Cabugá n. 2 A e n. 2 B

Loja de 5 portas

J. BASTOS & C.

Recentemente aberto, apresenta ao respeitavel publico um variado sortimento de tecidos de novidade, em sedas, lãs, linhos e algodão, e muitos artigos de phantasia. Preços sem competencia.

Collegio Onze de Agosto

Este estabelecimento de educação para o sexo masculino, mudou-se para o predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, antiga da Gloria e ultimamente o collegio dos orphãos, e ultimamente o de S. João.

AGUA SALLES — ACABARAM-SE OS CABELLOS BRANCOS

Com esta Agua maravilhosa, progressiva ou instantanea, pôde a propria pessôa, restituir para sempre, sem alteração, aos Cabellos e Barba a Côr primitiva com uma ou duas applicações sem lavagem nem preparo algum.— *Resultado garantido por mais de 30 annos de successo sempre crescente.*

CASA SALLÈS FUNDADA EM 1830

J. Moneghetti Succr de Emile Sallès fils, 73, r. Turbigo, PARIS

Deposito em Pernambuco: Frco M. da Silva & Ca e nas pr. Pers.

PAPEL RIGOLLOT
ou
MUSTARDA em FOLHAS
para **SINAPISMOS**

O mais seguro e prompto dos Revulsivos.

Não se deve aceitar como verdadeiro PAPEL RIGOLLOT senão o que traz inscripto de travez com tinta encarnada a assignatura em frente.

P. Rigollot

Deposito geral: 24, Avenue Victoria, PARIS

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

EXPOSITION UNIVlle 1878
Médaille d'Or — Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES.

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o toucador, como conservando constantemente as côres da mocidade, e preservando da peste e do cholera morbus.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

PERFUMARIA DE LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS para o lenço.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da *America*.

MOLESTIAS do PEITO
HYPOPHOSPHITOS
do D. CHURCHILL
OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO
de Soda, de Cal e de Ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos *quadrados* com o nome do doutor CHURCHILL sobre o vidro.

Sob a influencia dos Hypophosphitos a tosse diminue, o appetite augmenta, as forças tornão a vir, os suores nocturnos cessão, e o doente goza de um bem estar desusado.

Os hypophosphitos que lerão a marca de fabrica da Pharmacia SWANN, 12, rue Castiglione, Paris, são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Phie, 31, rua de Cléry, e em todas Phies e Droguerias.

A PEPTONA

Sob a fórma do VINHO de PEPTONA, preparado por Defresne de Paris, é um medicamento que muito contribue para facilitar as funcções do estomago, e regularisa a digestão, unico meio de favorecer a nutrição do doente.

Semnumero de experiencias feitas pelos mais afamados medicos de Paris e outros paizes demonstraram a efficacia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE; na impossibilidade em que estamos de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Snr Defresne por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo medical.

Diz o Dr Juillet ao Snr Defresne:

Senlis, a 29 de Março de 1882.

« Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estomago cansado, doente ou com más digestões, a sua preparação alliviou o doente, melhorando-lhe as funcções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anemicas e meninos rachiticos devem a saude ao uso da Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recommendal-a os meus doentes n'um grande numero de casos.

« Tenho praticado como medico pratico durante os annos de 1831 a 1860, periodo em que a necessidade de digerir os alimentos, immediatamente consumidos era menos imperiosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguineas, energicas e dotadas d'um robusto appetite favorecidas por uma grande abundancia de succos gastricos que provocava a prompta transformação dos alimentos mais refractarios.

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Pancreatina.

« O preceito de hygiene mais importante, porém mais desprezado é este: *Gastar muito para reparar muito.* E' este o segredo da saude, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além d'isso, a minha situação de medico na Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulosos e lymphaticos abundam fora de medida me permittem fazer muitas felizes applicações de seus excellentes productos. »

Acha-se o deposito de tão valioso medicamento nas Pharmacias e Drogarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecel-o e não aceitar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEFRESNE.

AVISO aos MEDICOS

O Snr **Léon BLOCH**, *de* Genebra (Suissa), *tem a honra de informar aos Snrs Medicos que acaba de aperfeiçoar, pela juncção* do **MICROSCOPIO** o seu
Thermometro de Clinica
de MAXIMA

Privilegiado em França e no Estrangeiro

Venda em Grosso, em GENEBRA, na Casa do Inventor.

Deposito em Pernambuco: Frco M. da Silva & Ca.

Grande Exito ha mais de 20 annos

XAROPE DE BLAYN

Este *MEDICAMENTO*, *de sabor agradavel, é adoptado pelos melhores Medicos de Paris*

CONTRA:

DEFLUXOS, GRIPPE, TOSSE, DORES DE GARGANTA
CATARRO PULMONAR
IRRITAÇÕES do PEITO, das VIAS URINARIAS e da BEXIGA

PARIS — Pharmacia BLAYN, 7, rua do Marché-Saint-Honoré — PARIS

Depositos em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca e nas principaes Pharmacias

A LA REINE DES FLEURS
Ramalhetes Novos
DE
L. T. PIVER em PARIS
Mascotte
PERFUME PORTE-BONHEUR
Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:
Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié — White Rose of Kezanlik — Polyilor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

TONICO POR EXCELLENCIA

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO
de BACALHAO de A. CHEVRIER
Cavalheiro da Legião de Honra, Pharmaceutico de 1a classe.

Este VINHO serve para as pessoas que não podem supportar o oleo de figado de bacalhao, e possue todas as propriedades d'este oleo.

Cada colher de Vinho representa uma colher de oleo de figado de bacalhao, e deve ser tomado nas mesmas doses e nos mesmos casos.

Emprega-se pois contra a Debilidade, a Anemia, a Chlorosis, o Rachitismo, a Escrofula, etc., e durante a convalescença.

Ao seu poder regenerador indiscutivel junta este VINHO um gosto tal que satisfaz aos paladares os mais delicados.

« *O extracto de figado de bacalhao obteve em 25 de Outubro de 1862, a approvação da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS depois de um notavel relatorio do Snr professor Bouvier sobre os extractos de figado de bacalhao.* »

DEPOSITO GERAL
PARIS
21, Faubourg Montmartre, 21

A. CHEVRIER

Peitoral de Cereja de AYER
(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA ALIVIO DE CONSTIPAÇÃO, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA, Tisica e Pulmonar.

Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA Lowell Mass. E. U. A.

DEPOSITO GERAL
13--Rua Primeiro de Março--13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C,
N.--3 Rua do Commercio--N.--3
A venda em todos as boticas e drogarias.

Leite de aveloz

Para cura de canceros de toda a especie

Perfeitamente conservado *liquido graxo e condensado*, approvado pela Exma. junta de hygiene publica do Rio de Janeiro.

Privilegiado pelo governo imperial, pela efficacia da sua applicação.

Os frascos trazem o retrato do bacharel João Baptista Gitirana Costa com a sua assignatura do proprio punho e são rubricados com tinta encarnada pelo cirurgião dentista Numa Pompilio.

Unico deposito em Pernambuco, rúa do Barão da Victoria n. 54, 1° andar.

Preço de cada frasco para canceros 6$000

Para ulcerações e grannulações do collo do utero e canceros syphiliticos, formula especial 5$000

Perdeu-se

na occasião da conducção de alguns livros, da rua da Aurora para a da Saudade, um pequeno volume do *Diario da Parahyba*: quem o encontrou fará favor entregando-o nesta typographia.

— Precisa-se encontrar uma senhora para prestar alguns serviços internos em casa de uma pessoa, mediante um ajuste razoavel: na rua Vidal de Negreiros n. 36.

Amas

Na rua do Conde da Boa-Vista n. 24 B, precisa-se de tres amas; sendo para engommar, lavar e outra para serviço de casa.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Viscoude de Goyanna n. 87, antiga Mondego.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
BILHETES GARANTIDOS
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes dous quartos de n. 1,386 com a sorte de 100$000, e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula da Caxangá (31.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Modista
Rua da Praia n. 55, 2° andar

Eduviges Maria Coelho participa ás suas numerosas freguezas, que dispondo de habeis costureiras, e tendo por norma os figurinos mais recentes, acha-se habilitada a satisfazer qualquer toilet, como sejam: para casamentos, bailes, theatros, passeios, etc.; enxovaes para casamentos, preços modicos.

Sitio grande

Aluga-se o sitio n. 12 á estrada do Arraial, com grande casa inteiramente nova, feita a moderna, com muito boas accommodações, tanto interior como exterior, com grande banheiro d'agua corrente, muitos arvoredos de fructo e terreno para criação e plantações, proximo ás duas estações da Mangabeira; a tratar na rua do Cretan. 10, loja.

Aviso

O engenho Mascatinho, cuja venda se acha annunciada, está ainda sujeito á dividas do casal e herdeiros do finado Gabriel Antonio. Faz-se este aviso para resalvar direitos contra qualquer comprador.

ATTENÇÃO

Mathues Austin & C., na rua do Commercio n. 18, teem para vender madeira de pinho de rezina:

3 X 9
3 X 12
4 X 9
1 1/2 X 9

Em lotes á vontade dos compradores, preços modicos.

CRIADO

Precisa-se de um criado que dê abono de conducta; na rua Duque de Caxias n. 95.

Attenção

Tem todas as quintas-feiras, ao meio dia, diligencia para a cidade da Victoria; como tambem aluga-se para a cidade de Goyanna, Pedra de Fogo e Itambé; a tratar na rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 15.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira de boa conducta, para casa de familia; a tratar na rua da Aurora n. 65.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia: na rua Formosa n. 37.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua Formosa n. 67.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS

DE

MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 31 em beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá, que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	**4:000**
Meio	**2:000**
Quarto	**1:000**

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	**3:500**
Meio	**1:750**
Quarto	**875**

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos a sorte de 100$ em 1 inteiro n. 3725, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria 29ª que se extrahio.

Convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 31ª loteria a beneficio da igreja da S. Francisco de Paula do Caxangá, que se extrahirá quinta-feira, 24 do corrente.

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 1468 com a sorte de 4:000$000, dous meios n. 824 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 2729 com a sorte 200$000, dous quartos n. 1368 com a sorte de 100$000 e outras sortes de 32$, 16$000 e 8$000, da loteria (30.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da igreja de S. Francisco de Paula do Caxangá (31.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 24 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiusa.

Engenhos para arrendar

O Boa Sorte, a quem da Victoria uma legoa, com terras e mattas para safrejar 2,000 pães de assucar annualmente.

O Goyabeira, meia legoa alem da villa de Jaboatão, para 1,500 pães.

O Canandubа, uma legoa distante da mesma villa, para outros 1,500 pães.

O Mussahiba, entre dita villa e a estação de S. Lourenço, para 1,000 á 2,000 pães.

Todos moendo com agua, tendo o primeiro alem desta um excellente vapor. A tratar com o commendador Barroca em sua residencia na Magdalena, ou com suas cunhadas á rua da Imperatriz n. 49, segundo andar, ou na rua do Imperador n. 77, mercearia.

Aluga-se por barato

O 1º, 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua de Brum n. 84, todos reparados e pintados de novo, com bastantes commodos para familia; a tratar em qualquer dos andares, árua laraga do Rosario numero 34.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Offerece vantagens para as encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar, pelas suas relações directas, e pelo bom exito dos apparelhos que tem montado nos engenhos Unussu', São Salvador, Maciape e Mussu', onde, com um dispendio tanto menor que nem se compara com alguns dos que por ahi se tem feito, tem-se obtido resultados iguaes senão superiores, em vulto de producão, qualidade, e preço de venda.

Chama a attenção aos melhoramentos para economia de combustivel que tem introduzido nos engenhos Pereirinha, Arara e Orá desta provincia, e Boa Vista de Maranguape, aonde com o fogo do assentamento se produz o vapor necessario para a moagem.

Em *moendas, rodas d'agua, vapores* e todo o machinismo e ferragens precisos para engenhos tem a venda grande sortimento d maelhor qualidade.

TRILHOS PARA CANNAS. Tem de systema portatil simples, sem os inconvenientes que alguns apresentam; com carros proprios, locomotivas etc. a preços razoaveis, podendo fazer contrato para o assentamento.

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se a prazo, ou a dinheiro com desconto.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

CARDOSO & IRMÃO

RUA DO BRUM N. 100 A 104

DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento pelas suas relações directas com os melhores fabricantes, e com um distincto engenheiro de Inglaterra, offerecem grandes vantagens para encommendas, como provam com os apparelhos completos assentes nos engenhos Massauassu' e Bosque, e meio apparelho no engenho Conceição.

MACHINAS a vapor trabalhando só com o fogo do assentamento, podem ser examinadas as que foram assentes nos engenhos Belém, em Timboassu', Cucaú, em Gamelleira, Diamante em Goyanna, Páo Amarello, Camará e Lages em Itambé, Vidração em Páo d'Alho, e outros no Rio Grande do Norte e Parahyba.

Chamam a attenção dos Srs. agricultores para os novos vapores que têm recebido do acreditado fabricante Robey, que se recommendam pela facilidade de conducção, assentamento e economia de combustivel, deixando de mencionar os engenhos em que os tem collocado, por já terem vendido 85 para diversos lugares, e por isso já devem ser bem conhecidos.

São os unicos recebedores de trilhos portateis de Fowler que se tornam recommendaveis pela facilidade da collocação e por sua duração.

Quanto á moendas, rodas d'agua, taxas batidas e fundidas, e todas as mais ferragens precisas á agricultura, têm sempre grande deposito, sendo tudo da melhor qualidade.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto.

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho; alem da reputação grangeada nelle, pelo gosto, promptidão asseio, etc., tem hoje para offerecer ao publico novos porta-bouquets de bem estudada e reflectida combinação de gosto; a tratar na rua Nova, loja de selleiro n. 29.

ABRIO-SE

Um salão de modas

13 Rua da Aurora, 1.º andar

Grandes e variados sortimentos de chapéos enfeitados, para senhoras e meninas.

Vestidos a	Accordeons
Corpos a	Jersey
Casacos a	Fœdora
Dito a	Gilet
Colier a	Fœdora
Dito a	Jobot
Dito a	Sarah
Col a	Officier
Espartilhos a	Sultana
Dito para	Meninas
Fitas	Ottomen e setim
Dita	Setim e veludo.

Plumas e egrettas de diversas qualidades e cores.

Flores para chapéos e vestidos.

Bicos de todas as qualidades.

Meias de cores para senhoras e meninas.

Pentes e grampos para cabello.

Vestidos e gola para meninas.

Ama

Na rua do Cabugá n. 9, se dirá onde se precisa, para casa de familia, de uma ama que saiba cosinhar e dê abono de sua conducta.

RODRIGUES & C.

Com officina de alfaiate

Rua do Barão da Victoria n. 48 A

Tem bom sortimento de pannos, casemiras, cheviot, elasticotina, brim e merinós para factos.

Preparam ternos para luto em 12 horas.

Modicidade, presteza e perfeição.

Esquina da rua de Santo Amaro.

LEITE NATURAL

(SEIVA)

DE

ALVELOZ

CONSERVADO LIQUIDO SEM ALTERAR-SE

O ALVELOZ, planta da familia das euphorbiaceas, que habita os nossos sertões, é hoje reconhecido como um verdadeiro especifico para destruir os epitheliomas ou cancroides, facilitando a renovação dos tecidos atacados, e trazendo afinal uma cura completa, sem outro tractamento que a applicação topica de sua seiva (vulgarmente *leite*) como caustico.

São numerosos os casos de cura, alguns dos quaes já levamos ao conhecimento do publico, em diversas publicações, pelo illustrado clinico desta capital, o Sr. Dr. Alcibiades Velloso, e optimos resultados tambem foram obtidos nas feridas e nas ulceras chronicas de caracter syphiliticas.

Recebemos do interior da provincia, (do Brejo da Madre de Deus) de pessoa de confiança e entendida, a seiva ou *leite de alveloz;* portanto, podemos garantir que é colhida da *verdadeira planta* a que expomos á venda, conservada de modo a não soffrer alteração, e com a necessaria fluidez para facilitar a sua applicação com segurança de bom resultado.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34, Rua larga do Rosario—Pernambuco

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da União n. 13.

VENDAS

Armação envidraçada

Vende-se parte da existente na loja n. 48 A da rua do Barão da Victoria, por barato preço.

chegaram

Novas sementesde hortaliças e flores.

Vinho verde de Bastos.
Obras de vime, como sejam:
Balaios para compras.
Ditos para papel.
Berços.
Cadeiras.
Açafates.
Costureiros.

A' casa de Peças Mendes & C.

Rua estreita do Rosario n. 9

AVISO

Adamson Howie & C. tem para vender:
Vinho do Porto fino, em caixas e barris.
Whiskey Donville verdadeiro.
Tinta de impressão, boa qualidade.
Brins de Marshall verdadeiros, de todos os numeros.
Remedios de Ayer.

3—RUA DO COMMERCIO—3

Fazendas

Para vestidos

Setinetas lisas e lavradas, sendo com as cores e lavrores o mais bonito que tem vindo ao mercado a 500 rs. e	640
Ditas muito bonitas, com barras largas e estreitas, covado	640
Gorgorões bonitos de lã, lavrados, para vestidos, tendo de todas as cores, covado	640
Merinós de uma só côr, tendo de todas as cores, fazenda de gosto, covado	500
Alpacas lisas, tendo de todas as cores	360
Fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de crianças, de 440 rs., 500 e	640
Cretones com barra, sendo claras e escuras covado a 400 e	500
Ditos sem barra e muito encorpados, proprios para vestidos, camisas e roupas de crianças, covado a 360, 400 e	500
Chitas, grande sortimento de chitas claras e escuras, de cores fixas, de 200, 240 até	400
Mariposas, as mais lindas mariposas que tem vindo ao mercado, com desenhos miudinhos, covado	600
Baptistes com delicados desenhos miudinhos e graudos, assim como lisas	200
Cambraias brancas tapadas e transparentes com 8 jardas a peça	3$000
Ditas muito finas, tanto tapadas como transparentes, tendo 10 jardas cada peça a 4$, 4$500, 5$ e até	7$000
Espartilhos muito modernos para senhoras	5$000
Ditos muito bem feitos para meninas	4$000
Chales, grande sortimento de chales, tanto de lã como de gorgorão e casemira, de 1$, 2$, 3$, até	8$000

De todas estas fazendas se dão amostras com penhor, na loja dos barateiros da Boa-Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:000 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40, tem um immenso sortimento de casemira de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$000, 2$500, até 6$ o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça d'obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos pretos até ao mais fino sedá que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza: isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina de becco dos Ferreiros.

Em boa occasião

Chegou para o Palacio de Industria, á rua do Barão da Victoria n. 45, um lindo e variado sortimento de casemiras de cores, proprias para a estação invernosa; na rua do Barão da Victoria numero 45.

Nova machina de costura

Denominada Aurora

Está em exposição á rua do Barão da Victoria n. 30, loja de Antonio Pedro de Souza Soares & C., a nova machina; cose com dous carreteis de linha, podendo ser de 500 jardas cada um, e fórma os dous pospontos como se fosse de lançadeira, é de grande vantagem. No mesmo estabelecimento tem constantemente um grande sortimento das melhores machinas de costura de todos os principaes fabricantes, e vendem em porção e a retalho sempre por preços muito razoaveis; na rua do Barão da Victoria n. 30.

ESPANTOSA BARATEZA!

59--Rua Duque de Caxias--n. 59

Admirem!!!

Superior brim pardo lona com 80 centimetros de largura a 500 rs. o covado! é o mais largo que tem vindo.

Brim trançado alvo proprio para lençóes e camisas de dentro a 500 rs. o metro! aproveitem.

Alpaca preta, lisa a 320 rs. o covado!

Cortes de casemira ingleza, de listra e quadrinhos a 2$500 e 4$500! é pechincha.

Superior casemira preta, 2 larguras propria para roupas do inverno a 1$400 o covado!

Idem diagonal a 2$400 o dito! São de 3$000.

Fustões brancos bordados a 440 rs. o dito!

Bonita escolha em novas lãs de quadrinhos a 400 reis! gorgurões de dita, 440 rs. o dito!

Bramante francez para lençóes a 900 rs. o metro!

Lençóes do mesmo, grandes a 2$000 um.

Meias inglezas para homem a 3$500 e 5$000 a duzia.

Lenços de linho em caixinhas a 2$500 a dita.

Mernió preto, fino a 1$200 o covado! duas larguras.

Cortinados para cama e janellas a 6$500.

Colxas ricas de crochet para noivas.

Setinetas francezas, lisas a 360 rs. o covado.

Camisas, seroulas, gravatas, toalhas, collarinhos, punhos, e infinidade de artigos por preços baratissimos.

Vendas em grosso damos desconto

Carneiro da Cunha & C.

Fazendas avariadas baratissimas!

Chitas francezas com avaria a 200 réis o covado!

Popelinas de quadrinhos idem, a 120 réis o dito!

Peças de algodão com pequeno defeito a 3$500 20 jardas!

Panno fino idem idem, a 2$900 o corte de calça!

Granadines pretas para acabar a 160 réis o covado!

A vista faz fé

A RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59

Carneiro da Cunha & C.

Riscados escocezes a 280 rs.

Por terem um leve toque de mofo

Vende-se finissimos riscados escocezes para vestidos, sendo fazenda de muita phantasia e cores seguras a 280 rs. o covado, e a não terem um leve toque de mofo custariam um cruzado; esta pechincha vende-se na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por atacado, á rua do Marquez de Olinda n. 41.

Vende-se

uma casa na rua da Viração n. 8, e outra na rua Direita n. 47; para tratar, em frente ao Corpo Santo, loja de cabos, de Moreira, das 10 horas ás 3 da tarde.

SORTIMENTO

DE

Roupas para homens

POR

Preços baratsisimos

N. 40—RUA DA IMPERATRIZ—N. 40

Loja dos barateiros

DA

BOA-VISTA

VENDEM

Calças de molesquim, padrão claros e escuros muito bem feitas e fazenda que não desbota a 2$500 e	[illegible]
Ditas de cazemiras de listrinhas e quadrinhos, fazenda muito boa e que se lava, a	[illegible]
Ditas de cazemira preta, fazenda muito boa, de 6$500 até	[illegible]
Paletots de cazemira muito boa, liza e de listrinhas, a	[illegible]
Ditos da mesma fazenda forrados, a	[illegible]
Ditos de cazemiras escuras, bastante encorpadas, a	[illegible]
Ditos da mesma fazenda forrados e muitos bem feitos a	[illegible]
Ditos do cazemira assetinada a	[illegible]
Ditos de flanella azul, sendo fazenda que não desbota a	[illegible]
Ditos de cazemira preta de cordão e diagonal, sendo muito bem feitos a 10$000 e	[illegible]
Serouias de greguela, sendo muito bem feitas a 1$200 e	[illegible]
Colletinhos para dentro, da mesma fazenda, a 800 e	[illegible]

Assim como um grande sortimento de camisas brancas para homens, tanto de linho como de algum que se vendem por preço muito razoavel.

Tudo isto é com grande reducção em preço, na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Flanella azul

a 1$400

A' rua da Imperatriz n. 40, loja dos Barateiros da Boa-Vista

Vende-se superior flanella azul d'uma só largura, sendo americana e toda de lã, fazenda muito leve, propria para calças, palitóts e colletes, pelo barato preço de 1$400 o covado, ou mandam-se fazer costumes da mesma, sendo palitót sacco a 35$000 e de frak 40$000, é grande pechincha: á loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40 vende-se muitos bons espartilhos para senhoras, a 5$000; e ditos para meninas a 4$000, assim como um bonito sortimento de fichús a 3$000, isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

a 1$200, 1$400, 2$000 e 2$200

Os Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40 tem um grande sortimento de merinós pretos para vestidos que vendem de 1$200 até 2$200, sendo muito bôa fazenda, assim como ditos encorpados para roupas de homens e meninos que vendem muito barato na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr e de listrinhas para vestidos, sendo a 160 réis o covado e de côres lisas isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

uma porção de telhas de vidro mais barato que nas lojas de louça; na rua Primeiro de Março n. 18, loja de officina de alfaiate.

Fazendas brancas Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40

VENDE-SE

Madapolão, peças de madapolão francez enfestado com 12 jardas a	[illegible]
Dito muito largo com 20 varas a 4$500 e	[illegible]
Dito, fazenda muito encorpada que parece cretone, com 20 varas a 5$500, 6$000 e	[illegible]
Dito francez, americano, fazenda muito fina e encorpada de 7$ até	[illegible]
Algodão enfestado com 9 palmos de largura para fazer lençóes de um só panno, metro a	[illegible]
Dito trançado com a mesma largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro a	[illegible]
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só p[illegible] metro a	[illegible]
Dito [illegible] no, sendo muito encorpado, [illegible] sma largura, metro a	[illegible]
Creguellas proprias para lençóes, toalhas, ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas por 14$800 e a vara a	[illegible]
Dita com com 20 varas a 7$500 e a vara a	[illegible]
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 8 palmos de largura, metro a	[illegible]

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peite é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS!

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconhecem ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho á uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Luvas pretas de pellica

O Pedro Antunes & C. receberam novas e frescas, o tempo é proprio; na rua Duque de Caxias nº 93, Nova Esperança.

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se novos e usados.

Vende-se 2 pretas recolhidas uma de 20 annos de importante figura, perfeita cozinheira e engommadeira e a outra de 26 annos, é custureira, oze na machina e engomma roupa de senhora, a rua da Paz n. 36.

ILEGÍVEL

AGRICULTURA

A cultura do chá nos Estados Unidos

Pelas experiencias feitas, comquanto em pequena escala, na Carolina do Sul, Tennessee e California, chegou-se a conhecer que o clima de muitas partes dos Estados Unidos adapta-se bem á cultura da planta do chá da India (*Tea viridis*)

Na China produz-se na parte comprehendida entre os gráus 20 e 40 de latitude norte. A planta não necessita de uma temperatura calida, é difficil cultura, convindo-lhe algumas geadas no inverno.

O terreno mais proprio é o ligeiro, mas que não seja lodoso.

Na China cresce sem cultura em alguns climas e tambem em planicies seccas, não muito ricas em terra vegetal.

Geralmente ha duas colheitas de folhas por anno, uma na primavera e outra no outono.

As plantas semeam-se na parte alta dos sulcos, á distancia de quatro pés umas das outras, permittindo-se-lhes crescer até á altura de tres pés.

Uma plantação dura de 10 a 12 annos em bom estado, chegando a seu perfeito desenvolvimento a dous ou tres annos, tempo em que já póde produzir uma colheita regular.

Depois de estabelecida assim uma planta, pouco trabalho requer-se para conserval-a em condições florescentes.

O chá foi introduzido na ilha de Java pelos hollandezes, e alli é cultivado até hoje com bons resultados. Tambem produz-se no Brasil.

Enormes quantidades de chá se consomem no mundo.

O maior consumo é feito na Grã Bretanha, attengido a 60 milhões de libras annualmente.

No anno de 1661 foi elle introduzido na Inglaterra e vendido ao preço de 30 a 50 réis a libra.

Em 1862 importaram-se 109 milhões de libras. Os hollandezes e os russos tambem consomem muito chá.

As importações nos Estados-Unidos, nos 10 ultimos annos até junho de 1868, foram as seguintes:

Annos	*Libras*	*Valores*
1859.....	29,268.757	$ 7,388.757
1860.....	31,696.657	8,915.327
1861.....	26,419.956	7,056.199
1862.....	24,795.983	6,560.307
1863.....	29,671.037	8,013.773
1864.....	27,229.176	10,549.880
1865.....	18,595 314	4,702.856
1866.....	42,978.576	11,116.623
1867.....	39,892.656	12.415.037
1868.....	37,843.612	11,111.560

A differença entre o chá verde e o preto depende, principalmente, da maneira de beneficial-o e da idade das folhas.

Para fazer o chá verde deixam-se seccar as folhas, sem expol-as á humidade, depois de colhidas, e para o chá preto deixam-se a descoberto á noute para receberem o sereno.

Tambem costuma-se colorir o chá com algumas substancias para dar-lhe um verde mais fino.

O Sr. Dr. Junius Smith, de Greenville, na Carolina do Sul tem logrado cultivar o chá em partes montanhosas d'aquelle Estado, exposto ás geadas do inverno e á neve de oito a nove polegadas de espessura, sem que as plantas soffressem prejuizo algum. Não ha, portanto, inconveniente para a cultura do chá nos Estados Unidos, si se procurar, para a sua acclimação, adaptal-o ao solo e a temperatura das localidades mais proprias.

De uma *Memoria*, publicada em 1868, sobre os ramos de commercio e navegação, verifica-se que o preço medio da libra de chá foi de 30 centesimos, aos quaes acresceram 25 de direitos, gastos de transportes e lucros do importador, não conseguindo o producto nos Estados Unidos mais que 60 a 75 centesimos; e com o alto valor do salario parece impossivel competir com a China, onde o trabalho manual é regulrrmente de $3 a $5 ao mez.

Os chins estão emigrando actualmente em grande numero para o Mexico, com direcção á costa do Pacifico, devendo aproveitar-se a opportunidade para proseguir neste negocio e estabelecel-o, si elle remunerar o trabalho.

A cultura do chá deve ser encetada pelos chins, que estão familiarisados e possuem os conhecimetos especiaes acerca da planta e manipulação da folha; elles vencerão facilmente todos obstaculos, que o nosso povo só em annos poderia vencer.

Cada industria util que possa ser introduzida do Mexico e reunida á riqueza nacional receberá toda a protecção que o governo poder dispensar-lhe, e si os progressos na cultura do chá, que ora começa na California, provarem bem com o trabalho dos chins e japonezes, essa industria não terá limites na costa do Pacifico, igualando a producção do consumo do paiz.

Um escriptor californio, tratando da aclimatação da plantação do chá n'aquelle paiz disse que a melhor locação para a cultura do terreno são os terrenos altos e sufficientemente frios, e onde haja algumas geadas no inverno. As *ladeiras* ou fraldas de nossas montanhas são exactamente proprias. O numero de plantas que já têm sido cultivadas evidencia satisfactoriamente que medraram, dando tão bom resultado aqui como nas quebradas dos montes do Himalaya, no norte da India, onde as plantações têm impedido as importações da China.

Herr Schuell, administrador de uma fazenda experimental no *El Dorado*, onde os colonos japonezes se occupam da cultura do chá e de outras plantas de seu paiz, informa que todas as novas plantas de chá cultivadas em seus terrenos têm germinado de sementes semeadas em linhas ou sulcos, como se fossem feijões.

O tempo mais proprio para fazer uma plantação no Estado é dos mezes de novembro e dezembro. Os brotos começam a apparecer aos 30 dias, e no mez de maio seguinte as plantas chegam á altura de 14 pollegadas.

Então cortam-se as folhas tenras e começa-se a manipulação, primeiramente aquecendo-as em uma cassarola de cobre, passando-as em seguida para um cesto grande, onde se agitam com violencia, ao ar livre, até evaporar-se a humidade ou vapor produzido pelo calor; depois se as aquece novamente e se enrolam nas palmas das mãos, tendo cuidado em não desfolhal-as; passam-se depois para o cesto grande, afim de agital-as até que fiquem seccas, e, finalmente, empacotam-se em rolos ou caixas para envial-as ao mercado.

Quando os arbustos chegam a uma grande altura, recortam-se, para que fiquem na de tres pés, repetindo-se annualmente esta operação, para que possam render boas colheitas até 30 annos.

E' conveniente que as plantas gozem do sol da manhã, e para conseguir isso se fará o plantio ao sul de uma colonia; do contrario as folhas se tornarão amarellas, e o chá seria de qualidade inferior.

Mr. Schuell possue um terreno de 120 acres, prompto para a plantação e mais 400 acres, que se propõe preparar para o mesmo fim.

Julga elle que a California póde produzir o chá tão bem como a China e o Japão, e que a unica duvida que se apresenta sobre esta cultura no estado é si se poderá conseguir o trabalho por um preço que torne lucrativo este negocio.

Um correspondente de Mississipi escreve que recebeu da repartição da agricultura um numero de plantas de chá da India, na primavera de 1859, as quaes têm crescido á altura de 4 a 6 pés, e a folhagem de 3 a 4 de diametro.

Essas plantas começaram a florescer em setembro, e continuaram até á invasão das fortes geadas de dezembro.

Seccou as folhas á sombra, ao sol e ao calor artificial, mas de modo nenhum conseguio dar-lhes o gosto delicado e a fragrancia do chá importado, apesar de serem os seus effeitos identicos.

Um escriptor da Carolina do Norte assegura que n'aquelle Estado se tem cultivado o chá ha cerca de 30 annos, e a unica cousa de que se necessita para o bom exito é o conhecimento dos chins para a cultura da planta e beneficio das folhas.

As plantas tornam-se assim fortes e prolificas, e depois de plantadas se propagarão espontaneamente. Florescem á luz do sol e á sombra, em terrenos de serrapilheira e tambem nos pedregosos, sem cultura especial.

Ha annunalmente cinco colheitas do folhas, sendo a primeira para o chá verde e as outras para o preto.

CULTURA E BENEFICIO DO CHÁ

O Sr. H. A. Shippe, plantador de chá em Cachar, na India, deu uma breve noticia sobre o modo porque os indios cultivam e preparam o chá.

Nossa noticia refere-se elle ao chá verde e ao preto, se que obtem da mesma planta, differindo as classes unicamente na idade das folhas e na sua manipulação.

Classifica entre os primeiros o *Jwankay*, *Hyson*, *Odong*, *Congo* e *Bohea*. Manifesta a importancia de certasp eculiaridades na cultura e beneficio do chá, sem cuja observancia nunca se poderá obter bom resultado, como são uma escolha adequada do terreno, as facilidades de transporte, a classe de trabalho, a experiencia theorico-pratica do cultivador e a acquisição do capital sufficiente.

Demonstra que ha grande extensão de terras n'esse paiz, proprias para a producção do chá, entre os parallelos 20° e 35° de latitude norte, que comprehendem os Estados Carolinas do norte e sul, Georgia, Alabama e Mississipe e porções da California, todas dentro da linha chamada *Summer-rain*, e com rios para a irrigação, si porventura não houver chuvas.

SITUAÇÃO, TERRENO E TEMPERATURA

O Sr. Shipp recommenda como melhor situação para o plantio do chá um lugar immediato a uma via de transporte, que seja plano ou ligeiramente ondulado e um pouco elevado, para dar sahida ás aguas.

Deve se evitar as localidades demasiado escarpadas, porque estão sujeitas á evasão da terra vegetal em as correntes d'aguas, e difficultam a cultura.

E' de summa vantagem a proximidade d'agua para regar os viveiros e as plantas recemnascidas durante os primeiros annos de seu crescimento.

O terreno que se deve preferir é o ligeiro, esmiuçado, de argila ferruginosa, livre de pedras ou rochas, que impedirão as raizes de aprofundar-se e para que as plantas adquiram o seu completo vigor e desenvolvimento.

O clima onde medra melhor a plantação do chá é aquelle em que as chuvas são periodicas e em que o calor não seja tão intenso que entorpeça o completo desenvolvimento das plantas ou uma temperatura no maximo da 100° e no minimo de 30° Fahrenheit; tambem crescerá em muitas latitudes mais frias, não lhes sendo prejudicial uma ligeira geada. O chá vegeta bem na China, mas na altura de 9.000 pés sobre o nivel do mar.

PLANTAÇÃO

A preparação do terreno para o plantio será conforme a semente e a maneira de semear-se, o que se póde fazer em almacegas, para transplantar.

Procedendo-se da primeira maneira, se limpará e preparará o terreno, deixando unicamente as arvores que se poderem aproveitar por sua madeira, para construcções e outros fins, mas que não sejam tão grandes as que se conservarem, que possem dar excessiva sombra.

Em todo o caso, convém reservar ou plantar, quando faltarem absolutamente as arvores necessarias, ao oeste da plantação, para proteger com sua sombra as plantas juvenis dos raios do sol do meio-dia.

A semente indigena será sempre semeada em almacegas, por serem essas plantas tenras e susceptiveis de padecer nas mudanças de temperatura, não devendo ser removidas para a transplantação antes do segundo anno.

O systema de transplantar das almacegas tem sido approvado para todas as variedades de sementes, afim de evitar-se o gasto da cultura, em um auno, das que permanecem nos viveiros.

Deve-se cuidar attentamente nisso, para se poder obter plantas vigorosas.

OPERAÇÕES DO PLANTIO

Depois de bem arado e beneficiado o terreno para a plantação, seguem-se as operações de alienal-o e assignalar os fojos, deixando-se 12 a 15 pés para os caminhos principaes, e de 6 a 9 para as vias secundarias; depois assignalar-se-hão as linhas onde se hão de collocar as plantas, cruzando-as em angulos rectos, para conseguir economia no plantio e uma bôa apparencia.

O cruzamento destas linhas se executará de 6 a 6 pés de distancia, onde se fixará uma estacada, para marcar o lugar que ha de occupar cada planta.

Plantar-se-hão arvores fructiferas e ornamentaes nos caminhos principaes, de modo que a sua sombra não impeça o crescimento das plantas, nem a ventilação, que é o que mais se deve encarecer.

CONSTRUCÇÃO DO ESTABELECIMENTO

A residencia do administrador e os edificios principaes da herdade, como armazens, fabrica do chá, compartimentos para seccar e empacotar, etc, occuparão uma situação elevada e central, para obter-se a facil vigilancia da plantação.

Poços, depositos de adubos e outras construcções menores se executarão com a maior economia.

Para uma plantação de 100 acres, necessita-se da habitabão do administrador da fabrica do chá, de 200 pés de largura com 60 de comprimento; de um local para seccar e empacotar, de 60 por 30; porões com 100 por 50; estabulos, habitações para peões e outras construcções externas.

Tudo póde ser de madeira, excepto os porões e a fabrica do chá, que serão construidos de pedra ou tijolo.

PREPARAÇÃO DO TERRENO E DA SEMENTE

Immediatamente depois de arado o terreno, passar-se-ha o restello, tantas quantas vezes for necessario, até o terreno ficar bem pulverisado, para fazer a transplantação com mais facilidade e segurança.

Executados estes trabalhos, se farão buracos de um pé de fundo e nove pollegadas de largura nos lugares assignalados com as estacas, onde hão de ficar as plantas.

Assim que se receber a semente no estabelecimento, se collocará entre camadas de terra humida, de 6 a 10 pollegadas de espessura, cuidadosamente preparada, depositando uma quantidade de sementes, tão juntas umas das outras quanto poder ser, sem que se toquem, espalhando em cima uma camada de terra da espessura de uma pollegada; depositar-se-ha depois outra quantidade de sementes, tambem reguladas, que se cobrirá com outra camada de terra, e assim alternativamente até ao fim, cobrindo-se tudo com palha ou esteira, para não ficarem as sementes expostas aos raios do sol, que as offenderiam. Continuar-se-ha a regal-as, para conservar a humidade.

(Continúa.)

LITTERATURA

Duas palavras sobre as Harmonias da Tarde de Ribeiro da Silva.

Com o titulo acima publicou Ribeiro da Silva uma collecção de poezias, verdadeiras harmonias, que deixam ver mais bem de perto o explozir vibrante do seu grande talento artistico.

Foi-nos offerecido um volume, e por essa occasião um seu amigo pedio-nos o parecer.

Nada mais natural —não furtamo-nos a isso. Pozemos mãos á obra. E ahi vão duas palavras.

—

As *Harmonias da Tarde* são um nitido volume de 120 paginas, contendo grande numero de composição poeticas do subido valor; mui conchegadas ao lyrismo; algumas saturadas de uns ligeiros visos da escola moderna, deixando assim transparecer uns longes symptomaticos de transição.

Em quanto o poeta seguio á lyrica, democratisando a estetica brasileira, foi bom, mas quando quiz aristocratisal-a, trajando-a, á escola moderna, como figurino de moda, foi mal, claudicou, porque o lyrismo é, e jámais deixará de ser, a genuina formula poetica—brasileira, pois ahi vemos continuamente insuflando-a estes a sua temperatura moral dous factores: os sentimentos do povo, e a disposição physica do solo; um, determinando-lhe o producto artistico, outro, favoneando-lhe o desenvolvimento.

Após as observações que acima applicamos á poetica nacional, observações de que fallam em these Hambold, Paine, Thomaz Buckle e outros, vamos fazer resoar aos ouvidos dos leitores algumas harmonias das *Harmonias da Tarde*, onde encontramos de continuo, ora, os arroubos da imaginação de A. Musset, ora, o subjectivismo phantasista do chorado cantor dos *Nocturnos*.

Abramos o seu modesto livro, á pag. 13. Ahi deparamos com uma linda composição que o poeta respeitosamente dedica a sua extremosa mãi, poesia, onde Ribeiro da Silva, « sondando as grutas profundas do coração humano », esboça com fino colorido os mais puros e crystallinos sentimentos maternaes, e com bastante senso artistico acaba, desenrolando aos nossos olhos um lindissimo quadro - uma desvelada mãi, esforçando-se por guiar o filho nas anfractuosas veredas desta vida. E então é bello ouvil-o n'essas notas dolentes e sentidas:

« As vezes nos festins, das noites nos folgares,
ebrio de deleites eu julgo-me ditoso,
Ninguem me falla n'alma e aponta-me o caminho
parando inconsciente, eu ia descuidoso! »

Depois o artista, tradusindo bem o alcance philosophico dessa voz, que incessantemente o vem despertar, a accentua assim:

« E essa voz que ouço, que falla na minh'alma,
é tua, minha mãi, meu anjo tutelar;
tu que soffres se eu soffro, e ris quando eu sorrio
e vens com teu amor meus dias suavisar. »

Proseguindo na analyse do livro de Ribeiro, encontramos outras producções, não menos maviosas, em que o talentoso poeta, estuda a natureza americana, descrevendo-lhe a vida campestre, com todos os seus encantos; e, nesta elaboração chimico-esthetica, deixa ver um estylo correcto, expansão de sentimento e espontaneidade de inspiração.

Vejamos as suas poesias intituladas: *Harmonias da Tarde, No campo, A' tarde, Manhã no campo, Ao lago, Crepusculo no campo* e a *Paisagem*.

Ahi vemol-o debuchando, com matizes os mais vivos, os suspiros musicaes, a profunda orchestra, o côro sublime desse punhado de seres, que quotidianamente se erguem saudando os arrebóes.

Pinta, então, o gorgeio das aves, o ciciar da brisa, o cair da tarde, o romper da alvorada, o murmurio da cachoeira, o canto do pegureiro, o balido das ovelhas, o gemer da corrente e outros tantos phenomenos da Creação.

Assim, vemol-o descrevendo o sol, quando vai se escondendo lá nas curvas do horisonte, acalentado pelas arrebatadoras estrophes de uma opera sublime:

« Tem doces queixas o vento
que geme nos taquaraes,
nos verdes cannaviaes
solta a rolinha um lamento. »

« Da viração aos bafejos
por entre o verde folhedo;
« a jurity em segredo
modulla ternos harpejos »!

« O arroio languidamente
serpeia por entre a gruta:
lá se encaminha a matuta,
levando a bilha á corrente! »

« Pelo tapiz da campina
a tribu das borboletas
vai beijando as violetas,
que se occultam na collina »

« Vem cantando do hervaçal
descuidado o pegureiro,
Seguido do perdigueiro,
conduz o gado ao curral. »

« Parece que o firmamento
no melancolico rosto,
retrahe em si mais desgosto
que os queixumes do vento! »

Após estas quadrinhas principaes da sua poesia *Harmonias da Tarde* ha outras, em que Ribeiro da Silva canta as bellezas da natureza, como essa *Ao lago*, em que se exprime com naturalidade a seguinte:

« Vamos meu anjo, vamos! A noite nos convida
A's scismas do luar!
Vamos, assim á sós levados á falúa,
pelas aguas azues do lago a lua
Tambem sabe vogar! »

« A brisa emballará tuas madeixas
com seus beijos de enleio!
Reclina-te em meu peito eufebricido,
e deixa-me escutar enternecido
A doce melodia do teu seio!

Mais adiante deparamos, á pag. 26, com a composição *Toujours a toi*, em que o poeta pinta o quadro da regeneração que se operou em si, ao enfrentar um desses anjos travessos, seductores, que, no dizer de Junqueiro « se ama uma só vez na vida »; uma visão petrarchista, um verdadeiro sonho dantesco. E então se exprime assim:

« Regenerei-me emfim da vida dissoluta
e comtigo voei aos céos da inspiração!
Depois de combater com a sorte em insana luta
achei no teu olhar a luz da Redempção.

E fiz de ti meu idolo, a gloria que almejava
de um porvir criado de glorias a esperar!
Era eu quasi um cadaver que então ressuscitava
em meio a escuridão, a luz do teu olhar.

Eu vi em ti então as formas palpitantes
altivas, fascinantes, das filhas de Sorrento!
Havia em teu olhar as chammas penetrantes,
lantejoulas luminosas das aguas de Tarento

Mas o poeta, chegando a fatal descrença, deparando horrorisado com o sombrio phantasma de sua illusão, começa a arrancar do fundo d'alma esses gritos profundos, eloquentes arrancos de um coração desalentado - por já não mais ser o fiel prototypo d'aquella Beatriz, que assombrara o Dante, ou daquella Laura que guiara a imaginação do vate italiano atravez dos prados de Avinhão: já tem diante de si a figura da reproba Dalila, da heroica da lenda hebraica.

Então arrebatando-se no extazis, que produz uma imaginação exaltada pelo sol dos tropicos, prorompe no auge da descrença á mulher que amava:

« Depois!... Eu vi em ti a Marion Delorme
altiva, desdenhosa,—mulher sem crença e fé;
Batia-te no peito um coração informe
tive medo de ti, do teu halito ate!

Ao continuar a folhear o livro de Ribeiro da Silva, não podemos deixar de apontar muitos outros devaneios poeticos — « *Melodia, Maria* », sobre quem diz:

« São de um brilhar tão fulgente
Essas travessas pupillas,
Que põem sem tino a gente
Qundo despedem scintillas. »

No « *Perfil* » apresenta-se como um habil estatuario descrevendo as formas physicas de uma criança, fazendo-lhe a esculptura, onde se vê bem palpitante reflectir a sua physionomia moral:

« E' um anjo essa criança,
é tão meiga, tão bentil
tão feiticeira e mimosa,
qual fresca, fragante rosa,
das louras manhãs de abril.

« Como fascina o volver,
tão morbido, tão lasso,
do seu languido olhar...
parece um raio baço
da luz crepuscular!

« A sua voz é tão terna,
sua bocca pequenina,
como a romã coradinha:
a cintura é delgadinha,
tão delicada e tranzina.

« Os seus pezinhos ligeiros
ninguem se cança em miral-os,
parece um par de pombinhos,
ingenuos, engraçadinhos...
não se me dava beijal-os! »

Entre estas poesias que citei, outras de não menos valor brilhão, como « *Os dous pezinhos* », « *Os olhos d'ella* », « *Zelos* », « *Recuerdo.* » Depois vem outras de somenos valor, por apresentarem symptomas de transição e incorrecção de estylo, como « *Ave* », « *A mocidade e o Seculo* », « *Evoluções* etc., que só produzem alguma cousa recitando em publico.

—

Agoras, duas palavras sobre o poeta. E' um espirito forte, corajoso, sempre prompto para a luta. Laborioso e por isso dispõe de poucos momentos de descanço: está a escrever sempre poesias, comedias e dramas, em um afan constante.

A vida para elle é um verdadeiro campo de batalha.

Jámais impallideceu no meio da luta pela vida. Tem o coração sempre aberto ás grandes emprezas. Tem tido os seus dias de gloria. Não se colhe louros sem muito trabalhar. Foi em uma noite. O theatro de Santa Isabel achava-se repleto. Os sorrisos brincavam em todos os labios, porque alli estavam assistindo um acto humanitario—um beneficio em pról da causa abolicionista.

Ergueu-se o poeta das « *Harmonias da Tarde* » e recitou a sua composição, intitulada « *Palmas* » que foi acompanhada de uma salva de palmas, no delirio febricitante do enthusiasmo. Foi um dos seus maiores trophéos.

Vamos terminar. Se Ribeiro da Silva não é um artista perfeito, ao menos não se limita a dar-nos ladainhas nem outras tantas insulsas frioleiras, arrancadas talvez aos mythos alchimicos medievaes.

Ribeiro da Silva pertence a aristocracia pensante da poetica nacional. Aqui faremos ponto. Eis o que vimos nas « *Harmonias da Tarde.* »

GEORGIANO GONÇALVES.

Maranhão—1884.

FOLHETIM

PECCADOS VENIAES

POR

A. de Gondrecourt

TERCEIRA PARTE

(Continuação do n. 89)

XI

O cidadão Claudio

— Pouco importa: julgas que por seres tão velho me não será menos grata a vingança?

— Pelo coutrario; mas escute, senhor Cantelou. O meu corpo n'este momento pertence-lhe, se Deus não determinar outra cousa, nenhum receio tenho nem mesmo me rebaixarei a supplicar-lhe nem a proporcionar-lhe o prazer de repellir os meus rogos.

— Adiante!

— Se quero dar-lhe algumas explicações é pura e simplesmete para justificar a conducta da senhora de Belestá, cuja memoria ultrajam as suas calumnias.

« A minha familia estava ligada á d'ella, por muito intima e paternal amizade, quando o furacão revolucionario arrojou essa apreciavel familia para os calabouços da Conciergerie. Não encontrei, para salvar aquella mulher, melhor meio do que abraçar as opiniões republicanas.

« A minha influencia protegia os desgraçados reclusos, ainda que não tanto como desejava, visto que a cabeça do nobre cavalheiro e da virtuosa esposa cahiram debaixo do cutello da republica. Aquella execução teve lugar emquanto eu estava no exercito do Mozelle, exercito no qual tive occasião de desmascarar um habil, que, atraiçoando a sua patria, levava a cabo uma infinidade de roubos.

« Não é culpa minha, senhor Cantelou, se aquelle infame era seu pai; eu não tinha então a honra de conhecer o senhor, ainda que tivesse a desgraça de conhecer a fundo o autor dos seus dias.

« Os negocios da republica chamaram-me a Paris, e cumpri com o meu dever denunciando immediatamente o cidadão Cantelou, fornecedor de artilheria e autor das mais escandalosas fraudes. Se a minha denuncia, depois de convicto e confesso, o levou á guilhotina, a culpa não foi minha; se não tivesse commettido o mal, escusaria os seus perniciosos effeitos. Comprehendo que para si foi uma perda inestimavel; mas é preciso confessar quo para o thesouro publico foi uma magnifica economia.

« Assim que acabei a minha missão politica, corri á Conciergerie, e ai! o pai e a mãi tinham desapparecido, a senhora de Belestá era a unica que restava. Com as lagrimas nos olhos, no coração o luto, me contou os esforços que o senhor fazia para se mostrar digno do seu amor e todas as suas palavras davam a conhecer bem claramente quão repulsivo o senhor foi sempre aos seus olhos.

— E preciso confessar, senhor Cantelou, que foi muito feio; e, ainda que novo e rico, nem os seus poucos annos, nem o seu dinheiro, podiam substituir as faltas physicas, e ainda moraes, que sempre foram o seu patrimonio; mas passemos por alto este pormenor, que só lembrei para explicar a aversão, ou, para melhor dizer, a rupugnancia que a senhora de Belestá, então prototypo de belleza, sentia por si.

« Vendo que a innocente orphã se achava na difficil situação de ter que escolher, ou a guilhotina ou um homem que odiava, decidi pôr em pratica quantos meios estivessem ao meu alcance, para procurar a sua evasão; e a fortuna foi-me propicia, graças á posição importante que então desempenhava no governo da republica.

« Horrorisado por causa da infinidade de crimes que então se commettiam em França, não quiz voltar a ella e deixei a senhora de Belestá em poder dos parentes, que, tendo-se refugiado em Inglaterra antes que o governo da republica os encarcerasse, tinha conseguido salvar-se d'aquelle naufragio politico.

« Inutil me parece referir-lhe: as graças e o bom talento da orphã, fizeram no meu coração mais effeito do que eu podia presumir, e amei-a, não com despeito e raiva, como o senhor, mas com adoração e respeito; ella por sua parte correspondeu a pureza do meu amor, e por algum tempo tudo pareceu sorrir-me.

« Quando pedia a sua mão ao mais proximo dos seus parentes... ai! soube que a senhora de Belestá estava promettida desde a infancia ao marquez de Verneuil, e que seu pai ao morrer tinha consignado no seu testamento o desejo de que aquelle casamento se levasse a cabo.

« Devia ceder a tão respeitavel vontade e retirei-me para Allemanha, onde Deus me consolou e moderou a viva dôr que eu soffria inspirando-me misericordiosamente, e ordenenei-me sacerdote.

« A senhora marqueza de Verneuil foi minha amiga, como mulher christã e virtuosa. Sua filha, de quem acabava de me separar com uma crueldade sem nome, foi educada por mim, porque ficou orphã muito nova, e fui e primeiro a dirigir a sua alma candida e bella. Eis aqui toda a historia, demasiado simples, ainda que o senhor queira desfigurar os factos; agora que o instrui perfeitamente, faça o que quizer, mas quer me acredite quer não, quer seja humano, quer seja feroz, nem pedirei perdão, nem lhe darei conselho.

— Veremos se és triumphante até ao fim; entretanto, deixo-te entregue aos teus suaves pensamentos, querido Claudio. Aqui tens uma lampada cheia de azeite para poderes ler o teu breviario, imitando os padres do deserto; e para que nada falte á contemplação, deixo-te rodeado de ossos humanos e instrumentos de tortura. Quero ver se mantens a tua resignação quando a fome e a sede te atormentarem; e como és gastronomo mais delicado que comilão, metade d'este pão será sufficiente para ti, e tanta agua ser-te-hia prujudicial.

Dizendo isto, cortou em duas partes o meio pão e atirou o bocado maior aos pés do conego, e despejou mais de metade da agua contida na bilha.

Feito isto, disse:

— Boas noites, Claudio, e bom appetite!

E repetio as mesmas palavras em tom zombeteiro ao chegar ao pé da escada.

— Deus seja comsigo, meu irmão, que boa necessidade tem de que o senhor o visite.

D'este modo replicou o senhor de Brionne, em tom suave, ainda que melancolico. Mas, antes do avaro desapparecer, accrescentou:

— Uma palavra: quer que eu morra de fome?

— Sim, meu querido, e de sede.

— Pois não será facil que se realise o seu desejo.

— Porque?

— Porque esta noite morrerei de frio e serão mais curtos os meus soffrimentos.

— Tens mil razões. Zibold, dá-me o teu capote.

O allemão obedeceu em silencio, e Cantelou approximou o capote e tirou o sobretudo, deixando ao conego as duas cousas, não sem dizer, sempre sarcasticamente:

— Despojo-me por ti: não te queixarás da minha compaixão nem da minha cortezia.

O conego, envolvendo-se n'aquellas roupas, que lhe reanimaram os inteiriçados membros, disse:

— Obrigado: agora morrerei de inanicção e não de frio.

Sahiram do subterraneo, Cantelou e Zibold, tapando cuidadosamente a porta com a pedra.

O primeiro, ao sahir da torre, disse ao criado:

— Lembras-te do teu antigo officio? Serás capaz de empedrar bem esta porta?

— Creio que sim: será obra de uma ou duas horas.

— Pois prepara os materiaes e utensilios, e na proxima noite trabalharemos.

Não ouvindo o conego ruido algum, olhando para o esqueleto, elevou depois os olhos para o céo e dirigio-lhe uma fervente oração. N'ella abençoou Deus, que lhe permittia por meio d'aquella abstinencia, fazer penitencia pelo que em melhores dias chamava o seu *peccado favorito*, e pedio resignação para imitar o Salvador, que supplicou da cruz pelos seus proprios verdugos.

Na sua oração não se esqueceu de pedir pelas pessoas a quem tanto amava, e, terminada ella, comeu um pouco de pão e bebeu alguma agua, porque estava sujeito a uma forçosa economia, se tivesse de prolongar alguma cousa a sua vida.

— Bemdito seja Deus! —disse ao terminar a parca e grosseira refeição.—Que diriam Benta e Ursula, cosinheiras por excellencia, se vissem a ceia que tem hoje o seu antigo patrão? Mas, bemdito seja Deus! torno a dizer, o meu estomago, delicado ante os suculentos manjares, está hoje forte como uma rocha, o pão parece-me excellente, ainda que um tanto duro pará a minha má dentadura. Já posso resistir até amanhã e se me visitar o senhor de Nonanville, não me encontrará morto de necessidade.

Repetio a sua oração depois de tomada a miseravel refeição, abrigou-se de novo, e pôde depois dormir profundamente.

XII

O milagre

No dia seguinte muito de manhã desceu Thereza ao andar inferior e alli encontrou Cantelou, que passeiava meditando e de vez em quando batia com a mão na testa, como se andasse em busca de alguma idéa.

Ao ver entrar Thereza, deteve-se, dizendo:

— Muitos bons dias, querida Victoria; passou bem a noite?

— Excellentemente: as galantes palavras com que se despedio de mim embalaram-me suavemente o somno.

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario—Rua Duque de Caxias n. 42.